

HILDEBRANDO PONTES
DIALETO CAPIAU

EDIÇÃO
REVISTA DIMENSÃO EDIÇÕES
UBERABA – JANEIRO 2020

DIALETO CAPIAU

Hildebrando Pontes

1ª Edição – Janeiro 2020

Manuscrito

Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional

Planejamento Editorial

Guido Bilharinho

(guidobilharinho@yahoo.com.br)

Capa e foto

Guido Bilharinho

Edição

Revista Dimensão Edições

Av. Leopoldino de Oliveira, 4464 - Sala 301

38065-165 Uberaba/Brasil

Editoração Eletrônica

Gabriela Resende Freire

SUMÁRIO

NOTA EDITORIAL

<i>Dialeto Capiau</i>	6
-----------------------------	---

TEXTO

(Páginas do Texto Original)

PARTE I – FONÉTICA

Fonética.....	1
---------------	---

FONEMAS

Sons Especiais.....	15
---------------------	----

Vogais e Grupos Vocálicos.....	27
--------------------------------	----

Grupo A, 28; Grupo E, 31; Grupo I, 36; Grupo O, 41;

Grupo U, 45; Grupo, Y, 47.

Consoantes e Grupos Consonantais.....	47
---------------------------------------	----

B, 47; C, 49; D, 49; G, 55; H, 56; J, 56; L, 56; LH, 59; M,
60; N, 61; P, 62; Q, 63; R, 63; S, 65; V, 67; X, 68; Z, 68.

PROSÓDIA

Transposição do Acento Tônico.....	69
Metaplasmos.....	70
Adição (Auxese).....	71
a) Por Prótese (no começo), 71; b) Por Epêntese (no meio), 72; c) Por Epítese ou Paragoge, 73;	
Subtração (Hinférese).....	74
a) Por Aférese (no começo), 74; b) Por Síncope (no meio), 78; c) Por Apócope (cai no fim), 82; d) Por Sinalefa, 83; e) Por Elipse (Echthlipse), 83; f) Por Crase, 84; g) Por Dissimilação, 85.	
Transposição.....	85
a) Por Hipértese, 85; b) Por Metátese, 86; c) Por Diástole, 86; d) Por Sístole, 86.	
Assimilação.....	88
a) Progressiva Ascendente, 88; b) Regressiva Descendente, 88.	
Dissimilação.....	92
a) Por Supressão do <i>r</i> , 92; b) Por Substituição, 92.	
Contração de Sons (sinérese).....	93
Divisão de Sons (diérese).....	93

PARTE II – LEXICOLOGIA

MORFOLOGIA

Afixos.....	94
-------------	----

Prefixos, 94; Outras Espécies De Palavras, 98; Sufixos, 98; Sufixos Verbais, 107.	
Estrutura Vocabular – Formação de Vocábulo.....	108
I – Formas Contractas ou Aglutinantes, 108; II – Justaposição, 111; Formas: Dialética, Erudita, 121; Formas: Quinhentista, Erudita, Dialética, 124;	
Taxinomia.....	130
Substantivo, 130; Artigo, 134; Adjetivo, 135; Pronome, 137; Verbo, 143; Flexões Verbais, 147, Verbos da 1ª Conjugação, 148; Verbos da 2ª Conjugação, 151; Verbos da 3ª Conjugação, 158; Outras Observações Sobre os Verbos em Geral, 162; Advérbio, 167; Preposição, 176; Conjunção, 178; Interjeição, 180;	
Proseonomia.....	183
Gênero.....	183
Flexões Genéricas, 183; Palavras Que Mudam o Gênero, 188.	
Número.....	193
Flexões Numéricas, 193.	
Grau.....	207
Flexão Gradual, 207; Flexão de Forma, 208.	

NOTA EDITORIAL

DIALETO CAPIAU

Não bastou ao historiador Hildebrando Pontes pesquisar, conhecer e escrever sobre futebol, imprensa, fatos e bastidores da política uberabense. Não lhe bastou efetuar o hercúleo trabalho de medição, arrolamento e descrição minuciosa de todo o sistema fluvial de Uberaba e região, bem como de proceder à pesquisa, levantamento e ementário de toda a legislação municipal de Uberaba (leis, decretos, portarias e resoluções de 1892 a 1933).

Além disso, também pesquisou, estudou, analisou e discorreu sobre todos os demais aspectos e setores do município.

Contudo, embora enciclopédico e diversificado, tudo isso foi pouco para ele, curioso de todos os saberes. Seu interesse por tudo que é humano, uberabense e regional ultrapassou todos os limites e o fizeram perquirir, pesquisar, estudar e escrever até sobre assunto completamente alheio e estranho à sua formação científica e técnica de engenheiro agrônomo, egresso do lendário Instituto Zootécnico de Uberaba.

Faltava-lhe, ainda, estudar e escrever sobre o dialeto regional.

Faltava. A partir de 1932 não faltou mais. E para sempre. Pelo trabalho metuculoso, rigoroso e altamente filológico do Dialeto Capiáu.

*

Esse ensaio - ora publicado neste blog em edição fac-similar do manuscrito vazado na ortografia da época - não só pela dificuldade de sua digitação, como também para permitir o acesso direto ao texto sem nenhuma intermediação que pudesse, por mínima que seja, alterar ou afetar suas meticulosas disposições, esteve até agora em lugar ignorado, desde quando Hildebrando, por volta do ano de seu término ou logo em seguida, enviou os originais ao escritor Coelho Neto.

Falecidos Coelho Neto em 1934 e posteriormente seu filho Paulo Coelho Neto, responsável pelo espólio intelectual e material de seu célebre pai, como localizá-los? Onde procurá-los?

Até que por informações correntes no circuito cultural, aventou-se a possibilidade desses originais estarem na Biblioteca Nacional. E estavam. E estão. E que, com a máxima boa vontade e diligência de autênticos servidores públicos, foram reproduzidos e remetidos a Uberaba.

*

O Dialeto Capiau, de Hildebrando Pontes, como se pode verificar no Sumário, espelho sincrético do texto, é obra de alta linhagem intelectual, cultural e técnica. Certamente, ninguém poderia fazer melhor e nem com tanta consciência e conhecimento do falar regional. Tanto que ninguém o fez. Só Hildebrando, sedento de todos os saberes. Por isso, o fez. Nenhum, mas nenhum mesmo, profissional da área (professor, filólogo, gramático, escritor) se abalçou a tal cometimento.

Possivelmente nem ao menos dele cogitou. Hildebrando, porém, dele não só cogitou como o realizou. Ninguém faria melhor.

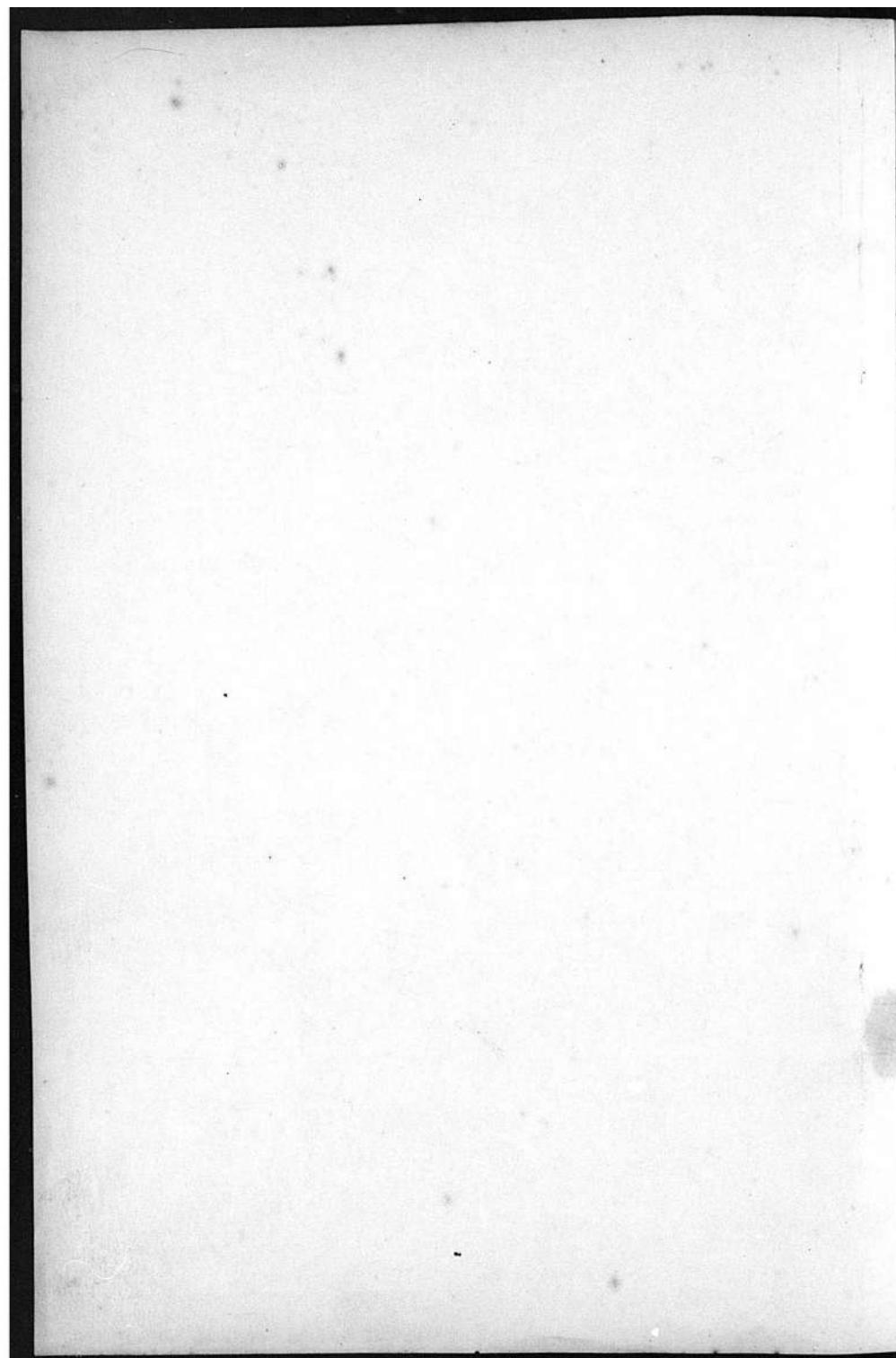
*

A partir desta edição, que o divulga e disponibiliza erga omnes, os estudos filológicos na área dialetal brasileira terão acesso a essa contribuição de capital importância, que os deverão influenciar e nortear de ora em diante.

O Editor

DIALETO CAPIAU

EDIÇÃO FACSIMILAR



Hilferands de Manjorantes

"Dialecto capião"

(Brasil Central)

Grammatica
Vocabulario

Uberaba - Minas.

1932.

Milanes de...

"Liberato..."
...

...



17465
1946 D.

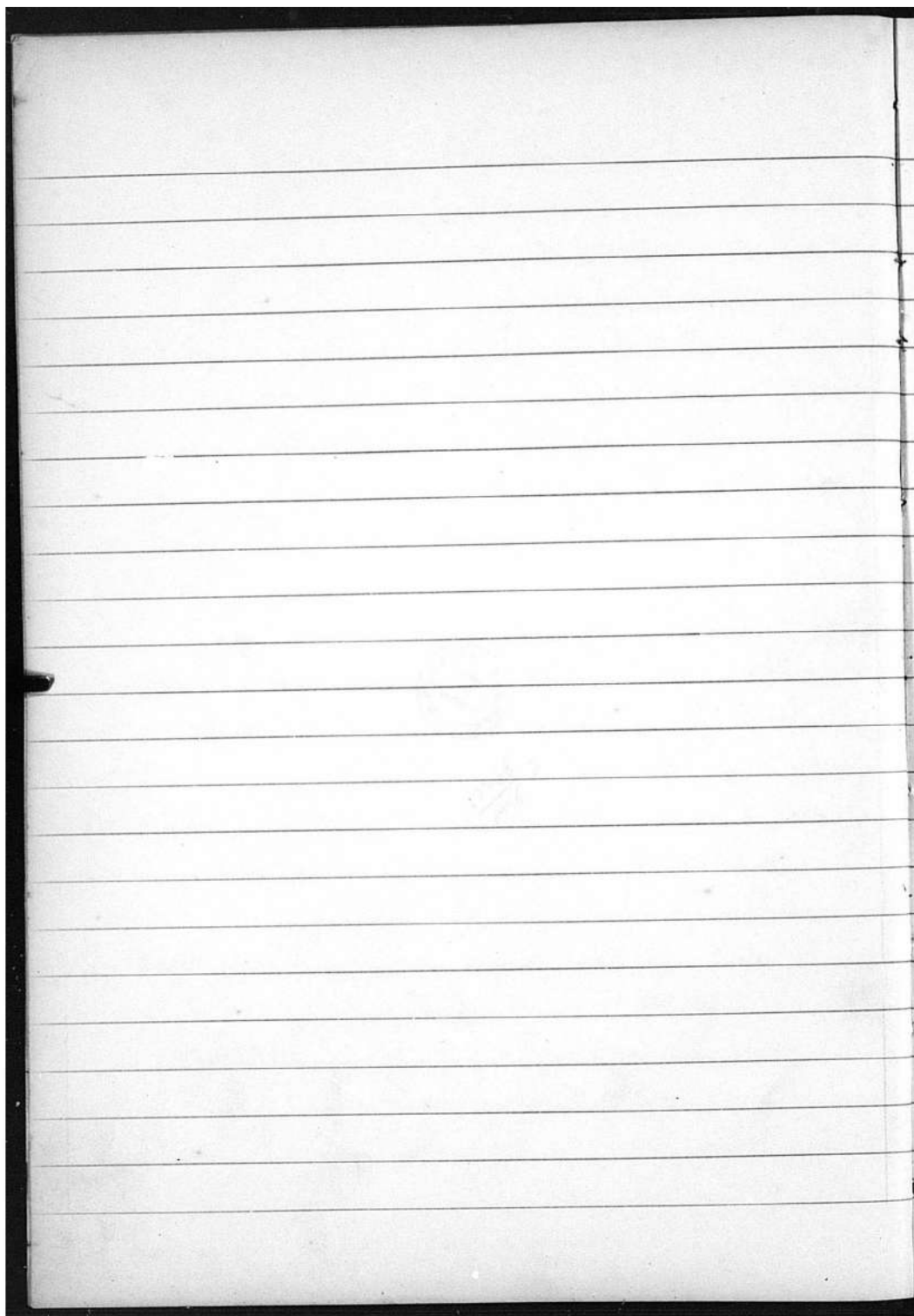
...

1932

Part 1

Phonetics

The first part of the book deals with the
sounds of the English language. It begins with
a description of the human vocal tract and
the way in which the air stream is produced
and controlled. It then goes on to describe
the various classes of sounds, such as
vowels, consonants, and diphthongs, and
the way in which they are produced and
perceived. The book also discusses the
importance of the suprasegmental features
of speech, such as stress, intonation, and
rhythm, and the way in which they are
produced and perceived. The book is
written in a clear and concise style, and
is suitable for students of English
linguistics and for anyone interested in
the sounds of the English language.



Parte I

Phonetica

No Triangulo Mineiro e no Estado de São Paulo, ha no falar dos respectivos povos uma differença bastante sensivel. Em São Paulo as vozes livres, na prolação dos vocabulos, tem som aberto e quando deste se afastam, é para tornal-o ligeiramente circumflexo: pequênõs, meninõs, cõnhicidõs. No passo que no Triangulo, essas vozes livres, soffrem aprecia-vel mudança, e aquellas palavras, com prolações um pouco menos le-uvorada, soam: pequênus, mi-ninus, cunhicidus.

Aqui - por influencia ainda ^{nao} co-nhecida - é notavel a tendencia de certos nucleos abrandarem o u e o i que, respectivamente, ^{se} mudam ~~em~~ em o e e: rediclarisar, compri-mentar, destante, fogida, enfeliz,

Mogy-Merim, descreto, imprensa, hectó-
ria, empertar (impertar), etc.

A linguo-dental - l - dos paulistas,
quando antecedita de vogal e seguida
de consoante, tem um som especial
que muito se parece com o do r em mar
(mal, arfaite (alfaiate) e, entretanto,
não é o próprio do r em "mar", mas,
o desta palavra pronunciada com a
bocca um pouco menos aberta, a lin-
gua com os bôrdos ligeiramente visa-
dos para cima e o som mais pro-
longado. É o r inglês, ou quasi.

Assim pois, o l dos paulistas, nes-
te caso, invariavelmente, soffre o phe-
nomeno de rhotacismo que não se con-
tinha além de São Paulo senão para
os Estados do Sul e sudoeste do Mato
Grosso.

Em Minas e no meio dia goyano, esse
l conserva o som que lhe é próprio; só
em limitado numero de casos soffre
aquella mudança, como se vê em man-

goára (mangual) accrescido no final de
 a breve para tornar mais longa a pro-
 lúção: barde (balde); birro (bêro); quer-
 ra (quelra); sarsa (salra); arto (alto);
sordado (soldado); arcantur (alcantil);
 etc.

O sotaque paulista ainda se diffe-
 rencia do mineiro pela prolúção rápida,
 de duas ou mais vogas, livres, semente,
 sem todavia constituir diphthongo
 nem deslocar o acento tônico. Isto
 equivale a dizer ~~que~~ se usa, ali, no
 caso, de synérese. Vejamos o acento nas
 seguintes palavras:

e a: sapatear, saquear;

i a: copiar, remediar, copiar;

i e: recipiente, piergas;

i o: tapioca;

i u: piergas;

(1) Quando ia se antecede de l, este só-
 a lh: italiano: italiano.

o a: al oá, al oá do, bo oáto;

o e: mo eda, mo enda;

u á: ca tuá ba;

u e: Bu eno;

u i: pu ita.

Os mineiros, pronunciando as palavras acima, emprega tempo igual para cada syllaba; ao passo que o paulista demora a prolação de uma ou mais syllabas da mesma palavra e apressa outra ou outras. Em tapioca, por exemplo, alonga ta, ra rápido pió e pronuncia breve ca: ta-pió.ca.

x

No começo da formação de mineiros e paulistas, os respectivos elementos não foram tão desproporcionados, nem tiveram procedencias differentes; mas, por longo tempo conservando-se separados, um do outro, vieram ambos, em época posterior, ligar-se, paulatinamente, quando cada um já se havia constituido e organizado, differentemente, nos seus costumes e modos de falar.

5

Effectivamente. Foi de São Paulo que, a partir
do meiado do século XVII, saíram as incursões
pelo centro do meio dia brasileiro.
Em paragens remotas os núcleos formavam-se
e atraídos pela exploração das riquezas
que a natureza virgem guarda em seu
seio. Enquanto que a capital se conserva
na divãnta, isolada, porque em longo
raio a partir desta, a natureza não of-
ferce ao povo as mesmas vantagens
na extracção do ouro que só muito afasta-
do della existe.

Do sul das minas-geraes, a popula-
ção, em grande parte oriunda de São Paulo,
espaude-se para o norte e vai muito além
das raias do actual Estado de Minas.

Em comeco do século seguinte o Trian-
gulo recebe, pela primeira vez, a visita
passageira de bandeirantes paulistas che-
gados por Buenos Dilos, em direcção ao
paiz dos goiás. E só em principios do se-
guinto quartel desse século é que, veni-
dos do sul das minas-geraes fixam, a leste

da mesopotâmia ou faixa triangular
de entre os rios Grande⁽¹⁾ e Paranaíba,
os primeiros habitantes no Desembogue
(1736), atraídos pela mineração aurife-
ra que os detém por cerca de 70 annos (1736-
1804) sem se alargarem para além de um
raio de dez legoas da localidade.

O tracto de terras entre o Triângulo
e a capital paulista, separado pelo rio
Grande, constituido de vastas florestas
e extensos campos cerrados, continua de-
serto, sem exploração. Orelasamentos das
auctoridades do Julgado do Desembogue,
não mais permitindo manter-se ali a har-
monia e segurança dos respectivos habitan-
tes, compelle-os a abandonarem e se encami-
nharem para os sertões do oeste, onde, em vez
do ouro com cuja extracção já ninguém ma-
is se occupa, vão, agora, retirar do solo
os productos da agricultura nas novas fa-
zendas constituidas de sesmarias de terras

(1) - Outra Jaticaty ou Jaticay

concedidas pelo governo de Goioz, que se organizaria havia mais de meio século já.

A população nesse tempo constituiu-se de ^{uma} mescla de mineiros, portugueses, africanos, alguns paulistas e uma insignificante percentagem do elemento indígena que se forma infinitamente superior no litoral onde se fala em todos os núcleos de população a língua-geral ou tupuz.

Destarte, os dois povos, olvidando-se cada um ao seu meio, foram-se distanciando um do outro nesses diferentes usos, costumes e modos de falar, tão característicos.

Na mais.

Os elementos estranhos que concorreram para que a língua do Camões, falada no Brasil, se despir das asperezas da que é falada na Metrópole, são, incontestavelmente, o índio e o negro.

Aquello foi, sobretudo, no principio o que mais contribuiu para isso. Precedendo a sua escravização a africana e falando de uma "língua bella e sonora" - o tupuz

agglutinativa, filiada ao grupo ~~poly~~
poly-synthetic, de vocabullos, onde não
há uma só consoante ferindo outra,
com accentuação tónica recaindo qua-
si sómente na primeira ou na segun-
da syllaba, o indio teve que fazer um
grande esforço para pronunciar
a lingua dos invasores do seu paiz. A
partir desse momento começou para a
lingua portugueza um sotaque no-
vo, caracterizado pela abertura das
vozes livres, resultando d'ahi o alonga-
mento na prolação dos vocabullos. A
força de o repetir a todo o instante, ar-
raigou-se, entre os brancos, o seu uso.

De facto. A criação dos filhos de colono
portuguez, aqui nascidos, era confiada
á india que falando mal a lingua dos
seus escravizadores, a ia, cada vez
mais, modificando e transmittindo os
defeitos originados ás creanças que o
assimilavam com facilidade.

Assim, esse uso veio desde berço.

É foi daquelle primeira grupo que irradiaram para o centro do Brasil os que, longe, saíram a fundar os novos núcleos de povoações em Minas Geraes, Goiás e Mato Geraes.

Em Minas, sobretudo, os novos elementos em numero apreciavel, recentemente chegados do reino, vieram alterar esse modo de falar que, quasi absorvido pelos portuguezes, ia se avvicinando as das vozes fechadas. E isso muito se accentuou depois da guerra do "emboabas", em o primeiro decennio do seculo XVIII, quando os paulistas foram sacrificados uns, repellidos os restantes, ficando as minas-geraes em poder de ~~portuguezes~~ mineiros e reinsees, como então se chamavam os portuguezes.

Havia já mais de dez lustros que o trafico africano se instituiu para o Brasil, tornando-se bastante intenso naquelle começo de seculo em que a mineração aurifera a todo fasciava.

A maioria dos negros africanos vin-

dos ao Brasil, falava o Kimbundo, uma
língua também aglutinativa, por excel-
lência, das muitas que constituem o gru-
po Bantu, de vocábulos polysyllábicos,
syllabas muito abertas, raramente exce-
dendo de três pho~~emas~~ e de pronúncia
bastante difícil pela abundância de
~~Batas~~ línguas aspiradas, segundo Ja-
co Lavistow Batalha. Os vocábulos
são de demorada prolação. Os pho~~emas~~,
nem sempre constituem grupos conso-
nantes: ficam entre as voges livres.
De tal sorte, o agrupamento de conso-
antes, sem ou não geminadas, não ^{ocorre} ~~tem~~
lugar. As palavras que em outra qual-
quer língua são compostas dos sylla-
bas: baba, cra, dra, tra, vra, bla,
cla, dra etc., não ~~ocorrem~~ ^{há} em "Kimbun-
do", para somente haver: bara, cara,
dara, tara, vara, bala, cala, dara,
etc., isto é, não há consoante geminada.
Dahi o alongamento da prolação
dos vocábulos tornando lentos e resigora-

dos as voges livres.

Em "Kimbundo", o accento tónico, ora recai na primeira, ora na segunda syllaba, sendo quasi descanheado o esdruxulo ou proparoxytono.

Ora, no dialecto copian, e' notavel a tendencia para se tornarem longos os vocabulos breves: a forma esdruxula vai-se reduzindo a prooxytona, com o reforço das voges livres. Destarte, em vez de ~~auvir-se~~ a pronuncia de vocabulos com as mutitações operadas pela elisão da fala dos portuguezes, em pi'lutão, virão, Maria, pi'reira, etc., ~~auve-se~~: pelutão, verão, Maria, perreira, etc., e onde ha grupos consoantaes ou de consoantes, estas se separam pela interposição de vogaes: B(a)landina (Blandina), C(o)lotina (Clandina), p(a)latia (placia), etc. Outras vezes a accentuacão tónica conserva-se no mesmo lugar com a queda de uma syllaba ou um pho-nema ou phonemas, no meio ou no

fim: triangu(lo), mi(ni)mo, var(i)as,
operar(i)o, marm(or)e, apol(i)ce,
fantas(t)ica, sol(i)do, peri(o)do, glori(a),
etc. Por igual dá-se com as segundas
e terceiras pessoas do imperfecto do indica-
tivo de todos os verbos onde o desacerto
da pronuncia do capião nos faz ouvir,
seguidamente, as expressões: nós vi-
nha, vós comia, etc.

Quando occorre o extrinseco, opera-
se a mudança das vozes livres, ou mesmo
consoantes: côvudo (covado), bêbudo
(bebado), cágado (~~cajado~~) ou cáquedo
(cagado), sábudo (sabbado), pêscu (pes-
sego), urtime (ultimo), div'ida (divida),
div'ida (divida), da dâpita (dativa) epica (epoca)

Foi, pois, o negro, o elemento que, aqui,
introduzido logo em numero avultadís-
simo, veio, como tambem o indio, abran-
dar o falar dos povoadores do centro, fi-
xando-se nessa forma mineiro-guyano-
sul-matto-parense (Brasil Central),
como ainda hoje é.

Nos núcleos aqui constituídos os paulistas em pequeno numero, ultimamente chegado, já não mais impuzeram o seu solta que próprio; antes, até, assimilaram o desta região. Aqui o elemento negro era numerosíssimo, muito superior mesmo ao do littoral. Pais Elise Réclus affirma que « O meião de Jajaz era antiga mente de maior numero de negros que de brancos, pois os fazendeiros introduzindo escravos não lhes davam mulheres, pelo que desappareceram em parte, deixando a Comarca de Jajaz a ter somente 4 mil negros onde no começo do século passado (XVIII) havia mais de 100 mil ».

« Por esse lado o povo gajano, continúa Réclus, tem pouco sangue africano, porém os brancos muito se mestiçaram com: cayapós, cherentes, charvantes e carijós. Os aventureiros paulistas não transmittiram sua energia aos filhos ».

São Paulo e os actuaes Estados do

Sul ficaram com a quasi totalidade do
elemento indigena.

Dahi a differença pronunciada entre um
e outro povo, originando-se, em São Paulo - o
caipira e no Brasil Central o seu paren-
te - capiaú.

xxx

A linguaagem falada nas cidades é mui-
to differente da que se ouve nas roças.

Qualquer pessoa que somente tenha
convivido nos grandes centros do paiz, ou
de melhor se fala o uemaculo, sentir-se-
á sempre em difficuldades para compre-
hender o nosso Capiaú. Thenticamente
se dá com este, quando transportado para
um meio culto.

De alguns delle, temos ouvido que a nossa
conversação, ás vezes, lhes causa tédio, por-
que não a comprehendem na maior parte.

Effectivamente. A deformação, por elle,
de numerosissimos vocabulos classicos que
algumas vezes chegam a ter significa-
ções differentes (cavalde - covarde, por

distinto, bom); a criação de vocábulos novos; o acréscimo e mudança de sons no começo, no meio e no fim destes; as mutilações de todo o genero, etc., são a causa da modificação da linguagem, criando para esta região um sub-dialecto que, mesmo assim, não deixa de ter os seus pontos de contacto com o geral, observado do norte a sul do país.

Phonemas

Sons especiais

No dialecto ha sons especiais que não existem na forma indita, a saber:

I - l e r - A oeste do municipio de Uberaba e ao sul do de Sacramento, nas imediações da Estação ferroviária Mogiana de Jaguara,

certos indivíduos, no falar, mudam o l
e o r em i, nas palavras em que estes
phenomas precedem o: b, c, f, g, m, p, q,
v e z: baiba (barba), porco (porco),
gaifo (garfo), caiga (carga), seimão
(sermão), paibo (palmo), airado (al-
vado), coipo (corpo), puiquê (por-
que), saiva (salva), Maização (Mar-
zajão). Dahi, comumente, phra-
ses como estas: Lá em casa "tem" um
porco véimeio pulado de cêica.

Para este aleijão no falar de certa
parte da nossa gente, muito ha contri-
buido a imigração bahiana que,
em épocas diferentes e até hoje, para aqui
tem se encluminhado e estabelecido em
pontos diversos.

Esses bahianos emitem um r secco,
bastante guttural que passa a h forte-
mente aspirado, semelhante ao ch al-
lemão, como se vê em: bah-ba (barba),
pöh-co (porco), gah-fo (garfo), cah-
ga (carga), seh-mão (sermão), pah-

mo (parmo - de palma, em virtude do rhotacismo), côh-po (corpo), piôh-guê (pingue), sah-va (salva - salva - rhotacismo), etc.

Exemplos mixtos, da vocalização de h e r em i e h aspirado: - Vênho um
~~po~~ pôid hinho p-hêto machado de
veimêis na peh-na que mia mad-hi
nha min-deu. - Muti-hão sem papo
de é muti-hão ~~ha-hão~~ ha-hicó. -
O Ped-ho comp-hou este bi hinquêdo
no meh-cado

II - c - Nos extrínsecos terminados em gica ou sica, o c muda-se em sg e em virtude do alacandamento, a prolação alonga-se:

Estratégica - estratega

Logica - lôsga

Mágica - masga

Musica - musga

Physica - physga ou fisga

Phthysica - phthysga ou tisga

O som de sg resultante das duas últimas syllabas dos extrínsecos: estrategica

logico e magica e' algo differente da-
quella que, na verdade, tem este grupo
de consoantes: e p sã assim como
em fisga pronunciado pelo ~~Portuguez~~
cabiota - fisga e logo seguido da
ga ou go, muito rapido:

estrat-ége-gã - estrategica

lo-ége-gô - logico

ma-ége-gã - magica.

Com "pagina", o phenomeno e' iden-
tico: pa-ége-nã.

III - m. n. (nazaes). - Na formacão do dia-
lecto certos vocabulos portuguezes e
tupys, tendo soffrido a flexão propria
para a respectiva forma, resultou, da-
hi, uma graphia inteiramente diffe-
rente, de sons especiaes que nao exis-
tem no original. De facto, para algu-
mas palavras em que ha syllaba na-
zalada e esta e' seguida do vocal, for-
mou-se necessario que os phenomenos m
e n, que representam a nazalidade, se
substituisssem por vogaes com til (-),

a saber: \tilde{a} , \tilde{e} , \tilde{i} , \tilde{o} , \tilde{u} e \tilde{y} , para que os sons
do vocabulário não se alterassem. Assim, os
seguintes exemplos falam melhor ao certo:

abodũado	ou	abodum-ado
cõan ou cõã	ou	com-am
trẽãma	"	treim-ama
trẽãra	"	treim-era
quaxinã	"	quaxim-a
algãa	"	algum-a
bagalãa	"	bagalum-a
dibrũado	"	dibrum-ado
dibrũando	"	dibrum-ando
dibrũar	"	dibrum-ar
jinjãar	"	jinjum-ar
lũa	"	lum-a
mutãa	"	mutum-a
nenhãa	"	nenhum-a
ũa	"	um-a
zunzãar	"	zunzum-ar.

Na vocabulário que não sendo raízes, no
vernáculo, e tornam no dialecto, como se
dá com sabinchão (sabechão), bugarim,
irritar (irritar), etc.

Outros ha, ainda, que tendo uma syllaba
mais proxima, em distancia e natureza,
do som nasal, nasalisa-se tambem, a saber:

Audame (audaine.)

Jãmes (jajme)

Cambinda (cubinda.)

Ciminterio (cemiterio)

Cuminheira (cuniceira)

Luzame (exame)

Luganjar (ingajar)

Lundum (lundu)

Marimbondo (maribondo)

Munto (muito)

Urucum (urucú)

IV. nh - Este grupo de palataes nazaes
tem um som que não é o da accão erudita;
neste caso o n (êne); pronunciado pelo ca-
piza, soa: ênhe, tendo a lingua endureci-
da e os rebordes projectados contra os segun-
dos molares superiores, seguidos de so progut-
tural. Dahi occorre que as palavras escri-
ptas de um modo, pronunciam-se de outro,

a saber: as terminadas em anho, enho, inho e onho fazem, respectivamente: ae-tamãe (tamanhos), ei-sedei (sedanhos), ii-potã (potanhos), fi-fii (filinhos), gai-gainho de galinhos. Um exemplo, em versos:

O que é meu, é meu só.

Ausre de outro num verso pra mim.

Se tivé ^{em} ocasião

Rólio delle um mucadin.

Outro exemplo: "Nam siporté as tale robe-
ca impudente nem simivante carrine de
bode (de "A Sica", n.º 31, de 11-5-924 - Patricínio).

õe-medõe (medanhos)

Minha, rediz-se a mia: mia mãe, mi-avó.

Entretanto, o verdadeiro som do grupo nh só pôde ser dado, no dialecto com o n seguinte dos diphthongos io, ia:

Antônio Antonho

Colônio Colonho

Antônia Antanha

Colônia Colanha.

V - ll - Entre certa gente da roca nota-se a tendencia do ll dobrado das palavras elles, ellas, delles, dellas, aquelles, aquellas, para a vocalizaçõem em ê: êz Tãs chamam e êas num que vim (elles estão chamando e ellas não querem vir); - aquez boi e deaz e aqueas vacca e dez (aquelles boi sã dellas e aquellas vacas sã dellas)

VI - lh - Constitue regra fixa no dialecto brasileiro a vocalizaçõem em i dos linguages palataes molhados lh.

Esso é uma creaçõem do negro.

A pronunciaçõem dos phonemas lh, sobretudo, momentaneamente, a respiraçõem, com a lingua collada contra a abobada e logo o sopro seguido da vogal (lh-a, lh-e, etc), é muito difficil a certos povos. E já a respeito, em 1666, o douturissimo philologo luzitano Duarte Nunes de Leão, escreveu na sua Origem da lingua portugueza, o seguinte: «... Mas posto que

as vozes sejam naturaes a todo homem em
 Commun, algumas gentes tem certas vozes
 suas proprias que homens de outras na-
 ções nem com tormento que lhes dem as
 podem bem pronunciar, por as não terem
 em costume. Poloque dizia Quintilia-
 no que assi como os volteadores do
 braço ? forcem os membros em certas for-
 mas desde pequenos, para depois fa-
 zerem soltamente seu officio, que quando
 já fossem duros não poderiam fazer
 assi os membros enquanto fossem
 tenros se havião de costumar a pro-
 nunciar todas as letras & vozes que
 algum tempo havião de usar. Tal
 he a pronunciaçõ das palauras que
 escrevemos com lh, que e pronun-
 ciacão particular dos Hespanhoes, que
 nem os Hebreos nem os Latinos nem
 os Gregos a podem pronunciar por suas
 letras nem os Arabes & Mouros de A-
 frica com tormento.

4 A pronunciaçõ do lh e uma proprie-

dade especial dos brasileiros e portugue-
zes. Para terem-na equal usam, os
italianos, do grupo q^l seguido de i;
~~antiquos~~ os francezes, do ll doba-
do antecedido de i, e os hespanhães,
unsadamente, no dizer do mesmo philo-
lofo, do ll do brado, «... porque, diz elle,
nenhumha ~~letra~~^{letra} ~~possa~~ que duas letras
de huma especie, possam juntas ferir
huma mesma vocal».

Ainda, falando das difficuldades que se en-
contram nas linguas estrangeiras, acres-
centa o citado ~~philologo~~ philologo:
-«Do bemaventurado S. Jeronymo lemos
que, ardendo em desejos de saber as lin-
guas Hebraea & Syra, tantas difficul-
dades achava na pronunciação de
algumas vozes & letras dellas, como
natural da Damacia, que era que
com desesperação de as tomar determinava
tomar-se do caminho & deixar o que
começara, & lhe conviesse serrar
os dentes para pronunciar algumas letras».

Ora, se as dificuldades, de tal natureza são patentes, já não dizemos aos illetrados de uma raça superior, que tenha litteratura, mas aos doutos da mesma que desejam aprender uma lingua estrangeira, o que não se dirá do pobre negro que, entregue no paiz ás suas proprias condições de selvagem, se vê bruscamente transplantado para um meio completamente differente, sem liberdade, opprimido de todos os modos e cercado das difficuldades oriundas de um idioma em tudo differente do que lhe é proprio?

O seu espirito inculto vai morosamente assimilando o que é possível, da nova lingua que aqui veio encontrar.

Resulta dahi que, aprendendo a falar mal a lingua, vai para esta creando defectos que, á força de repetição no meio em que o cerca, vão esses defectos arraigando-se entre aquelles que os não tinham, até a tor-

rem familiares. E como tais, senões se originam do menor esforço ficam, por isso, entre os que se preocupam de coisas outras que não a cultura do espírito.

Da vocalização de lh em i, resultou o desaparecimento do grupo de fonemas do dialecto brasileiro, por não dizer somente dialecto capixão ou caipira.

As palavras seguintes dão uma ideia geral desse acento: aiá (alho), barais (baralho), canaiá (canalho), fiá (filho), roia (rocho), ramaiete (ramalheto), muie (muther), cuie (cother), zaróis (zaralho), mió (methor). Textualmente, acento de um antigo funcionário da cidade de Naxá: "O' moço, vancê num tem ahí tia paia do mió véis bem agossia da pira me dá mode eu fazê um cigarro pra min pita?"

Por semelhança de sons, familia,

mobilia, oleo, Eulalis, etc., pronunciam-se, respectivamente, família, moleia, di, Olais, etc. Em versos:

Foi pelo fim do terminá do mês Quis
que a notica do barrio
lá no Rio s'esprou.

Os jorná tudo publicaro telegrama,
que na terra das madama
datavais fofa botou.

(Da "Confederação" de Melão Veizaria)

(Clown canconetista)

Vogaes e grupos vocalicos

Não dos factos indicados, é mister notar-se, ainda, a occorrença interessante da mudança de um ou mais phonemas em outros ou outros.

Aqui não ha, como nos primeiros casos, regra fixa em virtude da qual se possa determinar a mudança que o vocabulo tem que soffrer; a mudança se dá effecto da lei das semelhanças. Vejamos o no

maior numero possível de exemplos:

Grupo A

A substitue-se por:

I- e, em: arebalde, atarentar, atre-
nessar, berganhar (ou breganhar), Ber-
nabi, Bortholameu, cavalleria, colle-
rinho, Dezoberto, enferruscar, esteje,
infanteria, legue - lho, lenterna, loje,
mequetrefe, Plexides, oleria, rebeca,
relado, relar, remirrao, rezao, seje, se-
lada (salada), tremela (taramela), treves-
sa, ventoge (m), Lecharia (s), etc.

II- i, em: aminhã ou aminhão, Ba-
thiasala (Balthazar), Catharina, Chi-
mine, desimparar, escaudilisar,
imbarruar (abalroar), imburana,
imparar, imparo, impiola, incarota,
inchova, ingariar, Lugelia (Ange-
lica), Lugelino (Angelino), ingustia,
inte (alé), intepathio, intepathico,
invicão (ambicão), istucia (astucia),
jinella, Jimario (Januario), molin-

conia (melancholia), mitrial (materid),
pisquin (parquin), simarra (samarra).

III - o, em: botismo (baptismo), contia
(quantia), coudo (quando), coresma, en-
xamberar (examberar), fomento (faminto),
oroma, coenta (quarenta), Salme (Sa-
lome), etc.

IV - u, em: barburidade, beluro, ca
qudo, churuminger, côuro, furpuris,
furnicões (furnicões), garfuljar, gruva
ta, murcisso-a (massico-a), gu ali
dote, Sabluro, rupuca, rituale (actuel)
etc.

V - au, em: acauso, causo (caso), estanta,
etc.

VI - ia, em: caudia (cauda), chuvia,
creucia, hermidia, hortalicia, li
cencia, audia (auda), presencia, sen
tencia, etc.

VII - im, em: imbarroda, imborual, etc.

Grupo vocalico com "d" inicial

1.º - di, reduz. de d:

I - a, em: Abelade, andãme, bales (baile), catiti, caho (caibos-verbes), caxa, barro (bairro), imbanhar (imbanhar), etc.

II - ei, em: reiva, teipa, atreicoar, treição, Keitauo (Caetano).

III - i, em: iida, pintinho, etc.

IV - o, em: esfameado, etc.

2º au, reduz-se a:

I - aia, em: lacraria (lacrar), etc.

II - o, em: coletta (cantella), cotiri-xar (cantarizar), Godenco, odiencia, Agusto, emento (argumento), Orora, osen-
cia, osentar, osenta, ostriaco (aus-
triaco), polista, Polino, sodacão, so-
dave (l), etc.

III - u, em: taturana (tataurana), tu-
riar (tauricar), etc.

3º ay, reduz-se a:

I - e, em: Remundo;

II - ã, em: Jãmes (Jayme);

A - acresce-se em: abasta (basta-dover-
ho-bastar), aluniao (nomoado), agueredor

(credor), aurum (tecido), avocar, barandã,
escaracên, garampo, etc.

bae, no grin cipis, em: labanca (ala-
vauca), lazão, labarda, licrim, caffis,
lambique, zinalre (azinhavre), etc.

bae, no meis, em: articum, gradulm-
to, maforacôn (inapuração), Palo (Paulo)
 etc.

Grupo E

E substitue-se por:

I - a, em: - allamão, alifante, antre-
côsto, Aructo (Eructo), bangala, ban-
quelo, base (base), bataua, crisa,
degradaço ⁽¹⁾, desaseis, desasete, desda-
nhar, enviasar, enviasado, estata
lado, estatalar, fraguentar, gala-
ria, Haurique, ingradiente, jaleia
 (gelia), lançole, lotaria, merfu-
iar (merfuhar), marquis (merfukho),
malinçonia, Mascaranha, misara

(1) No salve-rainha.

nech), pariba, paroba, Paturnia (Petro-
nilha), Sebastião, secretario, salamim,
samiar, sangre-da-draço (sangue de
draço), sanzala, Saraphim, Saraphi-
na, sariema, sarigaita, saguais
(sequaz), savage (m) Sevagem, Serza-
delo (Serzedelo), Faballião, Fanaís (te-
mar), Terra (Torre) etc.

II - i, em: - biato, boliar, divalu-
to, Generoso-a, inviasar, incharrada,
inzame, incellença, istabanado, istante
istovar, miada, piada (dopear), picu-
lio, pinera, pipinera, prigentar, tin-
tiar, (tentear). Nos tri-syllabos e polysyl-
labos (subst. ou adject. em grão diminui-
tivo), a saber: bistinha, cibulinha, cis-
tinha, firrinho, fistinha, istrillinha,
martillinho, mistrinho, pilutinha, pir-
minha, pirtinho, priguinho, ratiquin-
uha, ridundinha, ristinho, virmião
(acumulhão), zileusinho etc., etc.

III - o, em: - brocho, cabido (torno),
debrocho, formento, golo, grossura, herejo,

maips, poderosso etc.

IV - u, em: - arrubentar, leuzuntar,
cuculucha (coqueluche), culutaria (col-
lectoria), mixurufa (mexurufa), puncu-
hêjs, sumana, purtubado, purtubar,
pusumido, suparado etc.

V - ia, em: - adientia, alfacia,
facia (face), pellia (polle) etc.

VI - ei, em: - terreins etc.

Grupos vocálicos com "e" inicial

1º Eo, redva-re, a:

I - ia, em: - dianore (Leonor), Lia-
dorio (Telesdoro) etc.

II - iu, em: - avin-Maria etc.

2º Ei, reduz-re, a:

I - i, em: a) - na prim. pess. do pres.

do pret. perf. do ind. dos verbos da 1.ª con-
jug.: di (dei), mati (matei), acali (a-
cabei) etc., b) - nos substantivos: faci-

rice (facirice), regatirice (regatei-
rice), fixão (fixão) etc., etc.; c) - nos di-

minutivos: beirinha (beirinha), bi-

pinho (beijinho), barririnho, bichirinha,
cadirinha, caldirinha, cartirinha,
chalirinha, fuguirinha, intirinho,
madrinha, manirinha, mattirinha,
raspadirinha, tixirinha (tixezinha),
tupirinha (tupeirinha) etc., etc.; d) - na
3ª pess. do sing. ~~de pres.~~ de int. pres. de quasi
todos os verbos terminados em ear: gia (ge-
ia) etc.; e) - nos diminutivos (substanti-
vos próprios ou comuns e adjectivos) em
que a syllaba si é antecedida de i: -
fiirinha (fieirinha), Viirinha (vieiri-
nha) etc.

II - ii, em: a) - nos diminutivos: bii-
cinho (beicinho), diitadinho (deitadi-
nho), iitinho (eitinho), iixinho (eixi-
nho), fiicãssinha (feicãssinha), giiti-
nho (geitinho), piitinho (peitinho), qui-
madinho (queimadinho), rüisinho (rei-
sinho) etc.; b) ainda nos diminutivos
(subst. e adject.) em i: chiinha (chêi-
nha), ciinha (ceinha) ceiasinha,
fiinha (fêinha), viinha (vêinha -

vermelhinha) etc.; c) - Em numerosos vocabullos cuja syllaba ei é antecedida de f, a saber: agitado (agitado), ditado (doitado), feitura (fectoria), ingitado (ingitado), reitura (reitoria) etc.

3.º Eu, reduz-se a e, em: - Enterio (Elenterio), ocharistia (eucharistia), Ocharis (Eucharis), Oclydes (Euclydes), Odoxia (Eudoxia), Ophrasina (Euphrasina), Ogeus (Eugenio), Onaps (Eunapis), Olais (Eulais), Olojo (Eulofio), Oruco (Eurico), Oripes (Euripetes), Oropa, Ostachio (Eustachio), Ostojó (Eurtorgio), Ozebis, romatismo etc. Os pronomes eu, meu, seu mudam-se, respectivamente, em: ô, mô, sô: diga(a) sô irmão qu'ô ni mô pae.

O capião procurando, habitualmente, quebrar as arestas que lhe parecem vivas ou fortes demais nas palavras terminadas em al, el, il, ol, ul; ar (raramente) e or, faz-as seguir de e final: sale, fele, amile, sale, azule; pare

(par), amôre, calôre, cõre, ðore, istu-
põre, fulôre (flor), horrore, suõre
(suor), intriore etc. Por efual dá-se
com jafnar para jafnãra, mango-
al, mangoar para mangnãra. Ex-
ceptuam-re, tolavia, algumas palavras
terminadas em or, cujo r se apocopa:
bolô(r), fedô(r), maiô(r), majô(r) etc.
(Vete, adiante, as letras L, 3.º e R 1.º).

Grupo I

E substitue-se por:

I. a, em: - ismagaiar (esmigathar),
grivar (esgrimir), magaiar (esmigathor),
parambeira (pirambuis), permaloujo,
etc.

II- e, em: - chetema (chilena), Con-
chenchina, defferente (differente), delataçõ,
delatar (denunciar), deirector (director), de-
reito, ismegaiar (esmigathar), imperte-
nencia, impertente, ordeusario, premê-
ro, prencesa, privilegio, reberão (Re-
berão-Prato), Ribêro, regalêto (regalito),

regõre, régiorosa, rixa (rixa), silencio,
trépica, Verfilis, uestudo, uestuosa etc

III - o, em: - derrolhar.

IV - u, em: - avaluado, avaluar, bu-
cota (leicôta), crescudo, mustura, repi-
me, utulidade etc.

V - ei, em: - veisinho (visinho) etc.

VI - in (mortal), em: inguinorante ou
ignorante, intalia, intalious etc.

Grupo vocalico com "i" inicial

1.º - Ia, reduz-se a e em: censurêto
(ciamurêto), derrêa (diarrhêa), rege (re-
gia) etc.

2.º - Ie, muda-se em ia em: anciada-
de, caianna (cayenna), cária, envia-
sar, maniatar, piadate, piadris, su-
ciadade etc.

O i cõe, em: bamburo, infamo (infa-
mia), injuro (injuria), pacencia, quassa,
quetacõs, queto etc.

Acresce no começo em ieu (eu) e no
meio em dirimidade, facilimurto, ignali-

mente, etc.; entre as syllabas: ana, ane e eno:
carraspaina (carraspaua), chicaina
(chicana), porcellaina (porcellaua), plai-
no (plauo), sergipaino (sergipauo), Terrei-
no (terreuo).

Quando o n e' seguido do diphthongos
ae e ai, as vogaes separam-se e ha
hyperthèse de i e e: mediterranais (Medi-
terraneco), instantaino (instantaneo), Piphai-
no (Epiphaino), Libaino (Libaino), cizai-
na (cizania), Stephaino (Stephaino),
e ainda proilaino por proilaino.

Accresce, ainda, — algumas vezes, antes das
syllabas ut das palavras que as contêm,
formando diphthongos: diminutivo, di-
minuito, escuitar, fruita, luita etc. e
nos nomes proprios terminados em oro:
Floris (Floro), Leodoris (Kleodoro), Tzi-
doris, Phiodoris (Phodoro).

"Adiante" e "muito", tomando a forma dia-
lectica, a marginalidade daquellas palavras ^{augmenta,} ~~frige~~
t seguir-se de i accrescido: adientia,
muintio, muintia.

Os monossílabos atonos: os, as e os síl-
labas tônicas, gínicas: as, es, is, os, us ac-
rescem-se de i no meio e fazem, respecti-
vamente, áis, éis, íis, óis, úis: ma-
is (mas), galéis (galés), Assíis (Assis),
nois (nós), piíis (piis subst.) ~~piis (subst.)~~

Por igual, dá-se com az, ez, iz, oz,
uz, com a mudança de z em c, a saber:
quic (faz), méis (mez), fiis (fiz), voís
(voz), leíis (luz). Dahi ~~o~~ a intere-
sante ocorrência de os adjectivos articu-
lares: os, as, desdobrarem-se, respectiva-
mente, em u-is (úis) e a-is (áis).
(Ante, adiante, "Numeros" - "Flexões numericas").

O i ajuda seguido do p, dobra-se
na syllaba tônica, tanto no principio,
como no meio ou no fim das pala-
vras, indo o accento cair no primeiro
i, formando, se é possível dizer-se,
diphthongos de duas vogaes semelhant-
es: ii, ex. emplos: Assíis (Assis),
biíis (bis), biisca (bisca), ciisco
(ciisco), Chriisto (Christo), cyniis-
us, iisca, Paris etc.

As palavras terminadas em *i* ^{igualmente} apuro
dobram, igualmente, esta vogal e se pro-
nunciam assim como no imperativo
dos verbos: dormir, sair, vestir, respe-
tivamente, dormi, saí, vesti.

Entre algumas famílias o *s* ou *z* fi-
nal que segue às vogais de: mais, nos,
meiz, fez etc., muda-se em ~~se~~ ise ou
ize: maise, noise, meize, feize
etc.: Aminha faize um meize que
noize feize esta casa. Elle mai-
se ella num faize caso do noise.

Em certas palavras para cuja forma-
ção entra a letra *i*, esta vogal tem um
som que só se percebe pela metade, ou
melhor, parece um resto de *i*, se é possível
a expressão. Este som ocorre, somente, an-
te, das vogais, mesmo que seja outro *i*. A
sua pronúncia, para ser bem caracte-
rada, deve ser de tal maneira doce, leve
e sonora, que apenas manifestamos a
vontade de pronunciar o *i*, sem quasi
o fazer, deixá-lo, entretanto, se ouvir,

claramente, a vogal que o segue: Ja, Jé, etc.

Para caracterizar esse i, convençionei que, sobre o mesmo - maisculo ou não - se ponha um traço horizontal J, i, assim, teremos:

Ja, abreviatura de Jaia;

Jé, diminutivo carinhoso de Manuel, Manuela;

Jéu, (em, pronome pessoal);

Jéiéiéiéié, interjeição de desagrado;

Jica, appellido carinhoso de Filhica

Joiô, appellido derivado de seu;

Joca, abrandamento de Joca, diminutivo carinhoso de Orlando - Orlandoca;

Juca, derivado de Filhica (de Filha);

Jiui, palavra artificial para servir de appellido a alguém;

Jupé, etc.

(Vide sobre a vogal "i" o que ficou dito em "Phonemas" - "Dous especies" e a letra "S".)

Grupo O

O substitue-se por:

I- a, em: - acupiar, acupado, alvora
car, alvoraçado-a, aratoris (oratoris),
barluleto, Bertholomen, cacunda (cor-
cunda), cacurto, cadorna, cajumêlo,
capoteira (conpoteira), cordavão, cas-
corão, casmorana, cathumo, divaluto
(devoluto), Hauoro (Honorio), diado-
rio (Heleodoro), madorna (medorra),
manipolo (monopolio), menas (femi-
nino de meus), oura (banana oura
ou ouro), salabanco, Salamã, Saluco,
etc.

II- e, em: - aprecurado (aforcurado),
assumpde, bumbê (bombo), dispreposto,
(desproposito), fermiso, fermissima, huppi-
cumbria, juri, ponche (poncho), que-
fessore, prefundo, prefundesa, premes-
sa, proposto (proposito), quebrante, re-
burto, sargente, isribute (escorbute),
siccario, valeroso etc. Em versos:

Vai tem vida do rainha

Mais, zissôe seu rei mandante

E' só aquella pessoa que

Que sabe do seu encanto.

III- i, em :- chocolate, cochinio (cochinillo), dilurido, Domithildes (Domithilde), Aiminciano (Domiciano), hospitale ou hospitale (hospital), Inorfe (Ourfe), epica (épica), inquinnua (ecunnuia), gerijira (geropuga), Lisne (Lone), licumntea, manipolo, minjolo, pisenir, picurua, ridimumbo, Ridubois (Rodovais), Rimardo (Romualdo), Trinuada etc.

IV- u, em :- bumba, carum chinha (corochinha), cucularia (colearia), curro (carro), fussa (fossa), mucafe (almoço), mufada (almofada), mufariz (almofariz), Paturmia (Ptuornilha), Purcindo (Puridonis), purcissã, prurducto, pruribeito (prohibeito), purpucã (propurcã), subaco (sovaco), supitar, trumenta (tormenta), trinquês (torquez); no tri-syllabos e polysyllabos, substantivos e adjetivos, em grão diminutivo, a saber: banduquinho (bandequinho), buguinha, butinha, butinha (batinha), caputinho, fugurinho, gurdirinho, justinho, mandu

I- a, em: - acupar, acupado, alvora
car, alvoraçado-a, aratoris (oratoris),
barulelô, Bertholomen, cacunda (cor-
cunda), cacurto, cadorna, cajumbô,
capoteira (conpoteira), cordavô, cas-
corã, casmarama, cathuro, divulu-
to (devolto), Hauoro (Honorio), diado-
ris (Heleodoro), madorna (medorra),
manipolo (monopolio), menas (femi-
nino de meus), cura (banana cura
ou cura), salabanco, Salamã, Saluco,
etc.

II- e, em: - aprecurado (aforcurado),
assumpê, bumbê (bombo), dispreposto,
(desproposito), fermiso, fermissura, huppi-
cumbria, juri, ponche (poncho), que-
fessore, prefundo, prefundesa, premes-
sa, proposto (proposito), quebrante, re-
burto, sargente, isribute (escorbute),
siccario, valeroso etc. Em versos:

Vou tem vida do rainha

Mais, pizão seu rei mandante

E' só aquella pessoa que

Que sabe do seu encanto.

III- i, em :- chicolate, cachimio (cacho-
mito), dilurido, Dimithilde (Domithilde),
Aiminciano (Domiciano), hispitale ou his-
pitale (hospital), Inorfe (Ourfre), epica
(épica), inquinnua (econuua), geri-
puga (geropuga), Jisue (Jone), licumtiva
manipolo, minjolo, pisemir, picurua, ridi-
mumbo, Riduvais (Rodovais), Rismardo
(Romualdo), Triunada etc.

IV- u, em :- bunbe, carun chinha
(corochinha), cuculiariv (colearia),
curro (corro), fussa (fossa), mucape (almo-
capre), mufada (almufada), mufariz
(almofariz), Paturmia (Ptuornilka), Purcido-
nho (Pocitonio), purcissã, purducto, pu-
rileido (prohilito), purpucã (propurcã),
subaco (sovaco), supitã, trumenta
(tormenta), trinquês (torquez); no tri-syl-
labo e polysyllabo, substantivos e adjeti-
vo, em grau diminutivo, a saber: ben-
duquinho (leodoguinho), benquinha, ben-
tinha, butinha (batinha), caputinho
fugavinho, guardinho, justinho, mandiu

quinha, mullinha (mollinha, mollesinha), ou ainda dimin. de mola), pacuti-
nho, passuquinha, pipuquinha, pipu-
tinho, sirrutinho (servutinho), tabuqui-
nha, turrisominho etc.

V- io em: - lecendio, macionaria,
rebulicio, muitio etc.

Grupo vocálico com "o" inicial:

1º Oa, muda-se em ia: modia (mo-
toa);

2º Oi, reduz-se a ie, em: mumho (mo-
inho), ridimamho etc.

3º Ou, antes de c, r, s, t, v e z, subs-
titue-se por oi: afaitar, biscoito, coi-
se, coisa, coito, boirado, foice, loi-
ça, moirão, situbro, tricinho etc.

Reduz-se a:

I- O ou Ô, por queda do u, em côro,
oro, robar, osadia etc.

II- u, por queda do o, em: cavucar,
churico, urive (curives), urido (curido)

Em versos:

Sairo Leonarduata,
 Paricio ãa Lucura,
 Sebaxo d'ua Chuarada
 E tremuta uito ssua.

4.º Oi au ey, muda-se em au: guaiaba (goiaba), Guayas (Goyas) etc.

Cãe, no lipshthongos finais: ei = ei: mei (meis), vëi (veis), ti (tis), ri (ris), chei (cheis). Men ti não vã, jã e' mei di e ri 'tã mei chei.

Cãe no começo, em: Legario (Olegario).

Grupo U

U, substitue-se por:

I - a, em: - arubã, curruca (currucas), jabelã.

II - e, em: - seffocar, seffocado etc.

III - i, em: - cariri, curnicopia, fitebola (futebol), imbeta (umbelã), imbiço (umbiço), Umbilina (Umbelina), inguento, insipurtavel, jimento, jirumenha, Liduvic, Liduvico, ridimã (rodovã), sicupira, sicury.

sujigar (subjugar), titella, titona etc.

IV- o, em: - abundancia, adola
(verbo adular), boccal (buccal), corpulento, estoppr, estrangolar, funcão, imboiteiro, incherrada, inconveniencia (inconveniencia), artiga, regola (verbo regular), soffocar etc.

Grupo vocálico com "u" inicial

1º Ua, reduz-se a:

I- a, por queda do u, em: congra, gabini, quirita etc.

II- o, em: - cambota (cambustá) etc.

2º Ui, muda-se em:

I- ei, em: coitado (cuitado) etc.

II- um ou ũ, em munto ou mũto (omito);

III- a, por queda do i, em: galhotina

IV- u, em: - sucidar (suicidar) etc.

3º Uo, reduz-se a o, por queda do u, em: contigo (contiguo), contino (continnuo), individo (individuo), lucoso (luxuoso), untoso (nutuoso) etc.

U, accesse-se em: Aviu-maria,

escurrupião (escorpião), ricurluta (recruta), sulfato (sulfato), Urbano (Urbanus), cruvas (de cruvas) orvalho etc.

Grupo Y

Y, substitue-se por:

I - a, em: - lavarinto (labyrinthus),
sampaia (sympathia) etc.:

Dês que se descolim o sampaia,

A beunitesa ficou pi'a trais.

strachinina (strychnina).

II - u, em: - Cupriano (Cyprianus),
copahuba (Copaiba) etc.

x x x

Consoantes e grupos consonantais

B

1.º bae, em: subjugar (subjugar), su-
meter (submeter), suta (subito), su-
tancia (substancia), ostra (verbo obs-
tar), instrução (obstrução), ostico
(obstaculo), sometter (submeter),
sutil (subtil) etc.

2.º Muda-se em:

I-g, em: -cangapé' (cambapé).

II-m, em: - Cammara (cambára),
marafunda, mirimbau, mucado, mu-
cadinho, mucadiguinho, Fommem (tam-
bem) etc.

III-p, em: - calapôco (cababouco),
pandú, pandúis (bândulos), patota
etc.

IV-v, em: - desenxaiú (desenxalú),
estrivo, gavar, gavolagem, incon-
vencia, lavarêda, lavarinto (laby-
rintho), livra (libra), vacatila, vasi-
licão, vilida (belido), visineto (bi-
neto), vitola (bitola), ~~al~~ aldravo
etc., e outros de origem tupy, como: cam-
baiva (cambaiú), copaiúva (copa-
hyba), gerivá, guarivova, imbaiva,
jabaticava, jatová, mangava (man-
gaba), macaiva, parauahyva, pero-
val, piudohyval, tiúva (Tiúba), Uue-
rara, Ukerava etc.

C

Muda-se em:

I - ch, em: cachimba (cacimba), chócha (choça), chuchar (chucar), chucho (chuco), destrinchar (destinçar) etc.

II - c para ç, em: tropicar (tropecar).

III - g, em: advogacia, balangar, embelajar (embelica), furungo (furimculo), garriho (carrica), gaseirina, gometrica, Goteipe (boteipe), guspiri, Gryssostomus (Chryssostoma), musga (murica), seguntar, visgo (visca), visquento, visgoso etc.

IV - t, em: catatumba (catacumba), raquêta (msaquepa) etc.

V - s, em: barbaco (barbasca).

(Nota que ficam ditos da consequente c, no artigo anterior sob o título "Sons especiais".)

VI - i, em: fruta, fruta, autor (ador), corraico, conceito, calheito (calheio) etc.

D

1.º Muda-se:

I - n, em: miserna (misortia) etc.

II. j, em: manjôca (mandioca) etc.

2.º bae, no principio, em: versas (por
diversas): Já comi isso versas vês".

bae, quando medial, em: a(d)jito-
rio, coa(d)juterio, coa(d)juvar, etc.; nos
estruturas em que occupa a ultima
ou penultima syllaba: baudi(d)o-a,
cred)ito, lampa(d)a, quadrup(e)de, ve-
locipe(d)e; no gerundio de todos verbos:
aman(d)o, venden(d)o, ~~passin(d)o~~ fri-
gin(d)o e pon(d)o; no adverbio ~~quan(d)o~~
quan(d)o e no substantivo Fama-
rin(d)o, Famarin(d)ada (tamarinda-
da - ou porção de tamarindo).

Explicando a razão da queda do d nas
palavras citadas, já uma vez o disseu⁽¹⁾
que o "kimbundo" tem phonemas cujo equiva-
lente em portuguez não existe, e dentre au-
tros um que não é r nem d, encontrado ora

⁽¹⁾ "Influencia da linguagem africana na for-
mação do "dialecto capião" - Hildebrand de S. Pau-
tes - "Journal de Commercio", do Rio - edição de 24 de
Agosto de 1922.

no principio, ora no meio, ora no fim do voca-
bulo. Os habitantes da região do ~~Donho~~ ^{Donho} pro-
nunciam uma letra que se parece com r
em riála, sambuári, riári; ao passo
que os Conguezes pronunciam d e aquil-
las mesmas palavras, tendo o r ~~rotundo~~
~~o~~ substituído por d, assim soam: diá-
la, sambuádi, diádi.

« Porém, examinando-se a fundo este
refocio, fala Cannecatim, achar-se-
á que todos elles pronunciam uma mes-
ma letra que não é nem D rotundo,
nem R expresso, mas sim uma le-
tra propria e particular dos de Guiné,
cujá pronunhição medeia entre o D e o
R, e que preferida por um mesmo sujeito,
parece umas vezes que pronuncia a le-
tra D e outras a letra R ».

« A letra que elles pronunciam entre
D e R, os Conguezes do Senho para expri-
mi-la na escripta servem-se da letra
R do mesmo ^{modo} que os Abundos (Kim bun-
dos) de Angola, como se póde ver no

II. j, em: manjoca (mandioca) etc.

2.º bae, no principio, em: versas (por
diversas): Já comi isso versas 'véis'.

bae, quando medial, em: a(d)jito-
rio, coa(d)juterio, coa(d)juvar, etc.; nos
estruturas em que occupa a ultima
ou penultima syllaba: baudi(d)o-a,
créd)ito, lampa(da), quadrupé(de), ve-
locipe(de); no gerundio de todos verbos:
aman(d)o, venden(d)o, ~~passan(d)o~~ fri-
gin(d)o e pon(d)o; no adverbio ~~quando~~
quan(d)o e no substantivo Tama-
rinado, Tamarina(d)ada (Tamarinda-
da - ou porção de Tamarindo).

Explicando a razão da queda do d nas
palavras citadas, já uma vez o disseu⁽¹⁾
que o "Kimbundo" tem phonemas cujos equiva-
lente em portuguez não existe, e dentre au-
tivos um que não é r nem d, eucantrado ora

⁽¹⁾ "Influencia da linguagem africana na for-
mação do "dialecto capião" - Thildebrand de S. Pau-
tes - "Journal de Commercio", de Rio - edição de 24 de
Agosto de 1922.

no principio, ora no meio, ora no fim do voca-
bulo. Os habitantes da região do ~~São~~ pro-
nunciam uma letra que se parece com r
em riála, sambuári, riári; ao passo
que os Conguezes pronunciam d e aqul-
los mesmas palavras, tendo o r ~~tendo~~
~~o~~ substituído por d, assim soam: diá-
la, sambuá'di, diá'di.

« Porém, examinando-se a fundo este
reflexo, fala Cannecatim, achar-se-
á que todos elles pronunciam uma mes-
ma letra que não é nem D rotundo,
nem R expresso, mas sim uma le-
tra propria e particular dos de Guiné,
cujá pronunciação medeia entre o D e o
R, e que preferida por um mesmo sujeito,
parece umas vezes que pronuncia a le-
tra D e outras a letra R ».

« A letra que elles pronunciam entre
D e R, os Conguezes do Sahe para expri-
mir na escripta servem-se da letra
R do mesmo ^{moto} que os Abundos (Kim bun-
dos) de Angola, como se pôde ver no

livro intitulado Gentiles Angola, o qual
usa a letra R.

« Eu, que varias vezes examinei este
particular, porque Camocatin, me
temho servido da mesma letra R porque
parece que a pronunciação se approxi-
ma mais a R do que a D, se bem que
não seja um R aberto e claro, mas um
R sumido e branco, proferido com a pon-
ta da lingua junta aos dentes no acto da
pronunciação».

Similhante confusão do phonema aqui
implantado pelo negro, veis alteras no
damente o nosso genio. Neste, o d mu-
dou o som para r branco: amarro
(amarro), comarro (comarro), frigarro
(frigarro), pouarro (pouarro); e por effeito
da lei de menor esforço, na pronunciação
de um vocabulo de forte nasalocão, de-
sapparece, eu: aman'o - amarro (aman-
do), comen'o - comarro (comarro), frigi-
n'o - frigarro (frigarro), pou'n'o - pouarro
(pouarro).

Talvez as formas generalizadas de gerundio com a queda do d. A musa capiana, na sua simplicidade doce, assim canta:

Fui descendo ri' abaxo,
Naquelle porto paremo.

A Mariquinha 'tava lá,
Grande festa nós fizemo.

(Dum lunedì - Matto Grosso).

Fui na casa da morena,
Lá toppei ella chorando.

Perguntei o que ella tinha.
Dispreso é que 'tao me dano

(Brozas de Uberlândia)

Moiara a cabeça da equa,
Coitando que ella vivia.

O Mané, chifano, gritou:

— Gente, despeja agua fria.

(Do "a b e da equa" de Pedro Marciano Rosa, do Pato - Minas).

Ha, contudo, uma excepção interessante dos vocábulos: bando, nueda, fundada e outros, em que o d antecede o n, sem que aquelle phorema desapareça. Aoc-

correnças, até agora, só se ha verificado com relação ao "gerundio", ao adverbio "quando" e ao substantivo "famarindo".

A existência de vocábulos da língua timbudo, com as terminações ando, endo etc., não exclue a affirmativa da queda do d no caso indicado.

Eu nem souise um dos africanos até ha pouco ~~em~~ encontrados no Triangulo, no tario, entamente, na sua conversação a troca do d por r, nas palavras em que aquillo phonema está entre vogaes: baíãra (boiada), paíre (páide), tura (turbo), hare (hade), felizmente, semelhante aleijão não se arraigou em a nossa lingua. Contudo, deu lugar a essa falsa etymologia do vocábulo boxá, registrada por Auguste de Saint-Hilaire, porque, perguntando-se aos negros ali aquilombados, onde ficavam as cacas, elles respondiam, indicando o barreirão de aguas mineras: - Váe lá, nhô-mũco, que hare achá (hade achar).

Na conversação dos africanos, moçolos, dá-
-va-se algumas vezes o inverso: o r substi-
-tuia-se por d: udina (urina), idimão
(irmãos).

No centro da Bahia o r do "irmãos" tem
uma pronunheção que ~~se~~ ^{muito} se parece
com esse nem-r-nem-d de Canneca-
-im: irimão - idimão.

G

1.º Gae, quanto medial, em: dig) mi-
-dade, impu) gnor, sig) nificar, sig) no
(sino Salomão) etc.

2.º Muda-se em:

I - b, em: jabentica (jabinaterica).

II - c ^ç em: p^çecata (alprecata) al-
-percata, alp^çafata, bacatela, Ca^çfonho-
-to, pellanc^ço (pellanga), saluc^ço, sa-
-buqu^çero, zic-zac etc.

III - j, em: Jineroso-a (Generoso-a)

IV - v, em: pinta-silva (pinto-silgo),
valdar (guardar) etc.

V - x, em: xente (gente) etc.

VI - z, em: narizão (narizão), ~~registro~~ re-
gisto (registro).

H

1.º Cae, com o O final, nas palavras
terminadas, em anho, enho, inho e onho:
tamão (tamanho), sedém ou sedêi (se-
denho), gatin - gatin ou gatiú (gatinho),
medão (medanho); em zimbabwe (azimha-
ure).

2.º Nas palavras terminadas em nis
e mia, o i vocaliza-se em hi: nho,
nha: colanha, Antanho.

Na palavra "hemarrhoide", a sylla-
ba he vocaliza-se em al: almur-
hoide

Muda-se em Ja, em curujá (cornija),
rialéxo (realijs) etc.

L

1.º Cae, quando medial, em: fradi-
quês,

(fratizueira), rinchar (relinchar), macreado;
na maioria dos advérbios terminados em
mente: miseravelmente, provavelmente.

Em facilmente e igualmente, o l segue-
se de i: facilmente, igualmente etc.

Vão em alguns vocabulos começados por
al: (al)ferria, (al)gibeira, (al)manjarra,
(al)muçape, (al)ompariz (almofariz), (al)-
papatá (alpapatá), (al)quitrado.

2.º Em um grande numero de palavras
terminadas em al, el, il e ol: canna-
vil, jornal, mal, sal; Gabriel, Manual,
legível, tunel, volúvel; útil, difícil,
fácil; país etc., apocopa-se: canna-
vil, jornal, má, sá; Galilé, Mané,
ligive, vulure, tune, uti, difícil, fa-
ce; país etc. O capião assim canta:

Ahi foi, seu datore, elle me disse,
Que se vancê, quibão, ai me curasse.

En lurfosse de amôre dífice
E pegasse mi amôre mais face.

3.º Nas syllabas finais agudas occur-

(fratizucis), rincher (relincher), macreado;
na maioria dos advérbios terminados em
mente: miseravelmente, provavelmente.

Em facilmente e igualmente, o l segue-
se de i: facilmente, igualmente etc.

Vão em alguns vocabulos começado por
al: (al)ferria, (al)gibeira, (al)manjarra,
(al)muçape, (al)ompariz (almofariz), (al)-
pafata (alparfata), (al)quitrado.

2.º Em um grande numero de palavras
terminadas em al, el, il e ol: canna-
vil, jornal, mal, sal; Gabriel, Manual,
legivel, tunel, voluvel; util, difficil,
facil; paisol etc., apocopa-se: canna-
vil, jornal, ma, sa; Galerie, Mané,
ligive, vulure, tune, uti, difficil, fa-
ce; pais' etc. O capião assim canta:

Ahi foi, seu doutore, elle me disse,
Que se vancê, quibão, ai me curasse:
Eu largasse de amôre diffice
E pegasse mi amôre mais face.

3.º Nas syllabas finais agudas occur-

re, também, muito comumente, o accres-
cimo de e⁽¹⁾ depois do l: avile, azule,
fêle, gira-sôle, mêle, sále etc., e algu-
mas vezes, igualmente, nas médias: ma-
ledade, malema, malefeito, respectiva-
mente: maltade, malmal, malfeito.
Accresce-se de i, em: cruelidade, equa-
lidade, lealidade, faculidade, tali-
nês etc.; de u, em: fulugencos, sulu-
fato etc.

4.º Quando precedida de consoante
que a fêre, algumas vezes separa-se desta
pela interpoeição de uma vogal: B(a)lan-
cina, C(o)ladina (Clandina), esp(i)li-
car, p(a)lateia, p(i)sturis (pleuris),
E(u)lemente (Clemente) etc.

5.º Accresce-se em: a(l)pitô, amen-
du(l)a (amendoa), histôri(l), ma(l)-
creação, no(l)e etc.

6.º Muda-se em:

(1) Vide o que ficou dito em "Grupo S", "Grupo
Vocabus" com e inicial", 3.º

I- d, em: digêro (ligeiro), disdêxar (deixar) etc.

II- m, em: mim (mil): um mim réis.

III- n, em: disnocar (deslocar), inlu-
minação, malinconia (melancholia)

IV- r, em: (rhotacismo): arto, bardo,
berduêgo, carcanha(r), crystele, gner-
ro (quelra), imbaruar (abalaros),
inframação, imprasto, lubrina,
mangoára, mervo (melro), mirréis
(mil réis), pirula ou melhor pir-
la (pilula), sarsa, sarvage(m), sor-
dado, urtims etc.

V- z, em: permily (pernil) etc.

Veja sobre esta letra o que ficou dito em
Phonemas, "Sous espécies".

Lh

Vocalisa-se, como vimos, em i: fôia
(folha).

Ha, ainda, tres casos em que se vocali-
sa differentemente, a saber:

I- ch, em: capucho (capucho).

II - ell, em: pellanca (pelhauca).

III - le, em: vou le (the) contar um
caso.

M

1.º Cae, nos paroxytos terminados
em: em: home(m), nube(m), virge(m), va-
ge(m); no meio, em: capoteira (Compoteira).

2.º Accresce-se em algumas pala-
vras, formando-as nazas, em outras au-
gmentando-lhes a nazalacão: buga-
ri(m), campainda, enga(m) belar, ja-
vali(m), lundus(m), (marim) bondo, mim
(nota musical - mi); accresce-se, efrol-
mente, depois do pronomme pessoal me,
antepondo ás palavras ás palavras que
começam por b, d e p: ella mim ba-
tau; ille num mim deu num mim pa-
rou. Atribuo isso á fala meio canta-
da dessa gente.

3.º Muda-se em:

I - b, em: balancia (melancia).

II - m, em: fornicida, partomni-

na, timive (l) (temivel) etc.

N

1.º Nae, em: instante (instante), Insti-
tuto (Institutos), instrucão (instruccões), is-
trumento (instrumentos), instruido, medõe
(medonha), mōstro-a (monstro-a), di-
mostracão, dimostrar; no ex. huxu-
lo: laud(ã)o (laudano) etc.

2.º Nadrece-se em: carunchinha
(cãrochinha), Diminçiauo (Diminçia-
uo), infernisia (phrenesi), empaujar
(ingajar), invangelista, invange-
thos, inglignir, inguivo (equivoco),
Gynzino (de onde deriva-se o appelli-
do Carinhoso de Gynzino), ingumoran-
te ou ignorante, jinjũa ou jin-
jum-ar (jijuar), jinjinm, mangamã,
pilingrino (peregrino), remancã (re-
mucã), salmichã, saucristã, saucris-
tia etc.

3.º Segundo do h, accresce-se em: cu-
minhã (cumieira); antecedido do i

(im) antepõe-se ao verbo "convidar",
em todos os seus tempos: incurvidar:

- Vim le incurvidar p'r'o meu casamen-
to, s'ia Maria. Nalgumas palavras ac-
resce-se depois da vogal, mesclan-
do-a: inzempis (exemplo), canxo (cão),
mindã (de me) & miz (mim) & mindã:
mindã (me dá) & dã-me, mindem, Hym-
gins etc.

4.º Muda-se em:

I - e, em: phenomios (phenomeno) etc.

II - l, em: alumiado (nomeado), la-
riz (mariz), lutrido (nutrido), luterna
(meblina), livêlo (mível), pubia (pu-
mia) etc.

III - m, em: pantamal (pantanal)

p

1.º Muda-se em:

I - c, em escuma, pacagaio (papa-
gaio)

II - f, em: bafore (vapor), cafengo (ca-
fengo) etc.

Nos vocábulos: "phantasma", de ph, a ca e h
- phantasma, e "Benjamin", abonda a ca e ca
- ca, omitindo-se en em ei: Benjamin,
ou mais communmente: Benjamin.

C

Substitua C em cuá (qual): Cuá
é história, seu Joá; e q, por ca
- ca, em: antiquissimo (pronuncia-
se antiquissimo).

R

1.º ca, em: ala(ca), chance(ca),
Gitrules (Gertrudes), rest(ca), masca(ca),
mastro, negro-a, surjão ou su(ca),
(cirurgiã), arforje(al forje), salob(ca),
regista etc.:

O que é pouco num se re ca;
Acabo com isso porque re ca.

Ca, ainda, em: problema, pro-
gramma, proprio, prispio (prin-
cipio), proprietade, prostera;

no infinito pessoal de todos os verbos: ma-
tar), bater), frigir), discompor),
e em quasi todas as palavras termi-
nadas em or: bolôr), fervôr), maior),
em todas as palavras oxytonas: Aqua
^{benta} se fei cada um toma a que que(r), e em
outros, quando, no final, se segue de e: a-
môrre, calôrre, côrre, dôrre, estupôrre, fu-
lôrre (flor), horrôrre, piôrre, suôrre etc.

Ovocebulo par, entretanto, nenhuma
modificacão soffre quando empregado nas
locucões seguintes, com sentido de quantida-
de: uns "par" de dias) (muitos ou diversos
dias), uns ou um-as "par" de vês (muitos ve-
zes).

2.º Acresce-se nas seguintes palavras: a-
dôbro (adobe), bizorro (besouro), burgijan-
ga, carramanchão, bonecra, chagra
(chofa), istrálo (estalo), farrapido (fara-
pido), guanabarro (guanabara), jambro
(jambo), Jerusaleem (Jerusalém), lindro,
molvarisco, marcello, mistro (mixto), mol-
dre (milde), Niagarra. (Niagara), presu-

nha, racha (acha), trapserava, Gonzagra etc.

3.º Segue-se de o, em: coronha (cronha), e de i em: pirriá (preá).

4.º Muda-se em:

I. l (lambdecismo) em: almaris, alvoro, aplumar, alteria ("veia alteria"), celno, gorgulejar (gargarejar), glupo, emplitada, mangilica (mangerica), plonto (prauto), plumo (prumo), quilino (cri-na), riculuta (recruta), sacharis, siclanos etc.

II. lh, em: charnêra (charneira).

III. n, em: furnicôco (farricôco), morma (morderra), conromper etc.

Vide sobre esta letra o q^{ue} ficam dito em "Phonemas" - Sous especies".

S

1.º Consoante-se no final do monosyllabos: mas (mais), nês (nóis) etc.

2.º Cae, quando no fim das palavras de 2 syllabas a mais e que não representam

a característica tríplice do plural: lapels;
no meio, em: catícal (castícal), jurdi-
cão (jurisdissão), e nos nomes próprios, in
fine: Anania(s), Agariz(s), Elis(s),
Gome(s), ^{my: (1) (1) (1)} Lucas(s), Mathias(s), Jonas(s),
Messias(s), Pulvia(s), Urias(s), Zecha-
ria(s) e em outras palavras, como: meus
(meus): "tuou perdeno "mais" num do prou
meus".

3. Acceuse-se: no começo: sufragante;
no meio, em: astreuer (atrover), disprois,
ismocer, resprescar, resprescete, e no fim,
em: aiudas, leules, chales, Chiles (Chite),
folis (fóle), Marias - Cochucha etc.

4. Muda-se em:

I. Ch em: cherinfa

II. g em quogé

III. i, quando seguido de t: baita, por
baista.

(1) Soca Jon fome.

Secum nun soca

Nun come.

IV-j, em: ligonja

V-a, em: ansem, insours (insōns).

VI-h, em: murcisa ~~(macissa)~~ (macissa); Pm-
submleo (Porsifanis).

VII-ss, em: vigessimo

VIII-x, em: amexiga, aujar, xuj etc.

✓

Muda-re em:

I-b, em: abisturis, bagalum-a, ba-
ge, bamos, bassōra, beirificae, barreca,
herruga, herruma, heipa (vespera),
brabo, brabesa, bulcās (ulcās), co-
balde, istabanato, labanca, perce-
tējo ou pucutējo, resholar, subis
(assorio), subaco, taberna, trabissē-
ro, salabanco, zimbabwe etc.

II-g, em: gumitar (vomitar), gumito
(vomito), quapō (vapor).

III-s, em: saculejar (vasculejar) etc.
Cae, em avrso: avulso.

X ou ch

Muda-se em:

I-s, em: tãusarge (tauchagem)

II-g, em: egigiu (exigir).

Z

Muda-se em:

I-d, em: badulaque (bazulaque).

II-g, em: quigilla (quizilia), regis-
tar (resistir) sergir (serzir).

III-l, em: calelista

IV-r, em: derreís (dez réis).

Prosodia

Transposições do acento tônico

Já ficou dito que os acentos tônicos tendem a passar da ante penúltima para a última sílaba, alongando a prolação dos vocábulos. Assim, ha, da ante penúltima (extrínsculo), para a penúltima sílaba: austriaco, calúla, variola etc.

Outros ha, ainda, que, sendo a penúltima sílaba formada de diphthongos ei, este, alongando a prolação, converte-se em hiato (diérese): intuito (intirito) gratuitês (gratuito) etc.

Os extrínsculos que não perdem esta forma mudam, todavia, a vogal da segunda sílaba, a saber: cõvudo (covado), bêbudo (bebado), cáquido (cigado) etc., ou então, perdem-na e a consoante liga-se à sílaba inicial: dividida (divida), Brige-da (Brigida) etc.

Nos proparoxytons camara, nume-
ros etc., a vogal da penultima syllaba
vocalisa-se em e: Camera, num-
eros.

Diverso se dá com o adverbio
alias, que passa a álas ou álhas
ou ainda álias, isto é, de oxytono
a paroxytono; e com alguns tempos
de verbos em que o acento tónico pas-
sa da 2.^a para a 3.^a syllaba, tornando-
se extrínsecos.

(Vide systole, adiante).

Metaplasmos

Neste genero de alterações prosodicas ci-
tarei, propositamente, o maior numero
possivel de exemplos para se ficar conhe-
cedo, no dialecto, qual é, dessas alte-
rações, a que presta uma solve as demais.

Adições

(Auxese)

a) Por prótese (no começo):

Acarcar (calcar)	Arreusar (reusar)
Abuar	Arripitar (repetir)
Abasta (verb. bastar)	Arresponder
Aguador (credor)	Arresultar
Assujitar-se	Assueter
Adhalia	Assuspender
Adurar	Atemar (teimar)
Agarantir	Atolar
Adivirtimento	Avuar (voar)
Ajogar	Azangar
Alembrar	Eganancia
Alimpar	Emper
Ausarim (teci- ^{to})	Lucuvidar (comido)
Aperparar	Infernisia
Aprimir	Infrafante.
Austrar	Arrodar
Arrecher	
Arreconhecer	
Arreparar	
Arresolver	

b) Por eparenthese (no meio)

Acauso	divinidade
Adôbo	Enganjar
Alpito	Evangelista
Amendula	Evangelho
Astron	Escaracéo
Barandão	Escultar
Bimécra	Espilicar
Burgijanga	Estriolo
Camliudo	Fulône
Caramanchão	Fruta
Caraspaina	Garampo
Carunchinha	Gonzolra
Caudia	Juanalerra
Causo	Herminia
Chazra	Hortalicia
Chicaina	Lingino
Diminitero	Lugnorante
Coronha	Lugnorancio
Crencia	Lutalia
buminheio	Lutalius
Diminciaus	Jambro
Diminuitivo	Jinjum - or

Jingum	Pilingimo
Jerusalém	Plano
Lecencio	Presencia
Licencia	Prisões
Lindos	Relucio
Macionaria	Respecar
Malcreação	Sabinhão
Malvarisco	Sancristia
Mangauas	Sancristas
Marimbombos	Sentencia
Mistio	Serepente
Molde	Sulfato
Muitio	Terreiro
Niagara	Propriedade
Onzio	Urubano
Orvalho	Veisinho.

c) Por epithese ou paragoge

Neste genero de addição os exemplos são numerosos. As palavras terminadas em al, el, il, ol, pal accrescem-se de e final: sale, camariale, fêle, mêle, fusile, tile, hemêle, sôle, azulê, sulê; as terminadas

em or, em muitos casos, fazem ore: a-
more, calore, fulore, titore (tutor), tur-
more, istupore, horrere, pore, suore;
exceptuam-se, além de outros, os seguintes:
bolore, fervore, maior, manjore
ou maior etc.

Os adverbios terminados em mente
levam a mais um e final: premē-
ramentes, somentes etc.

Substantivos com o final acrescentado de
sons:

Bisturil

Nai (ha)

Bugarim

Javalim

Bules

Lundum

Chales

Nole (nó)

Cumarim

Surubim

Folis

Subtração

(Hyphérese)

a) Poraphérese (no começo):

Bastião

Bissurdo (absurdo)

Cudalia (Acidalia)

Caprão ou Caprão	Meruciano (Emeruciano)
Crédito (acreditar)	Nafração
Farrã (alfarrã)	Ocê (arocê)
Gerria (ogerria)	Prasive (l)
Gibêra	^{ambros (algiptor)} Gumpêri (Assumpêri)
Labanca (alavanca)	'ta, 'tane, 'tene
Labarda	Triminar (determinar)
Lambique	Trigueiro (fustigueiro)
Lazã	Urive (aurives)
Legaris (olegari)	Urivo (aurivo)
Licate	Versar (diversar)
Licrin	Zaluka (Zalul)
Maginar	Zipella (Erysipella)
Medena (Emecma)	

Muitas palavras iniciadas por vogal seguinte de b, deixam cair a vogal: (a) bromger, (o) bsewar, (u) beraha etc.

As palavras começadas por al perdem alguns noz, esta syllaba: (al) camphorse, (al) fazema, (al) farrã, (al) gibero, (al) manjarra, (al) mufariz, (al) micafe, (al) picata (alparigata), (al) quebra etc.

Verbo de uso erminum, com a queda de a
inicial:

Baxar)	Manhecer)	
Bencorar)	Marellar)	
Boturar)	Marrar)	(amarrar)
Brançar)	Margar)	
Cabar)	Pagar)	(apoiar)
Canhar)	Panhar)	(apanhar)
Chatar)	Punhalar)	
Consiar)	Pedrejar	(aconselhar)
Contecer)	Rançar)	(arrancar)
Creditar)	Ranjar)	(arranjar)
Crescutar)	Traparar)	(atrapalhar)
Fastar)	Treicuar)	(atrair, coar)
Garrar)	Trupelar)	
Linhavar)	Vermeiar)	(avermelhar)
Madurecer)	x	

Da queda de uma ou mais syllabas
em certos nomes proprios, resultam os se-
guintes diminutivos personativos, de:
Ubaldo - Baldo; Sabina - Bina; Sa-
luis - Chumbuis - Bino; Benedicto -

Dito; Raphael-Fac'; Dominico-Mingo; Fernando-Nando; Benedicto-Mto; Joaquim-Luis; Sebastião-Bastião; Piã; Claudia e Aristides-Pide; Etelvina, Saluina, Maluina-Vina; Antonio-Ponio; José-Zé etc.

Os adjectivos aquelle, aquella, aquellos, quellas, o pronome aquillo, os adverbios agóra, ali, assim etc., quando, na phrase, se antecipam do e' (verbo), apherem-se: "E'quelle homem que me deve"; "Eu'e'quillo que vem lá?"; "Não senhor, e'góra qu'eu vou sair"; "Com'ni'e'li, na batata"; "E'scim qu'o'cê escreve?"

Um dialogo:

- O coroné 'tahi?

- 'tá

- Fala qu'eu 'tô chaman'ellé.

- 'pera um 'cadin'; 'm'e'cê chama?

- 'g'e'ntôe.

- Uai! O'cê 'ntôoc'e'qu'e'o' 'g'e'ntôe?

- Naturalé.

- Que 'cê qué' co' elle?
- A'zeph' é qui 'tá chaman' elle?
- Mand' ella intra'
- badê o fae'?
- Marreu.
- 'tadin'!
- É seu paê, 'm' é qui vae elle?
- Bão
- Ocê já casou?
- Já, s'inhô.
- Cum quem?
- Com a filha muié qu'ance já conhece...
- De vera', jôv'?! Num fal'isso, n'os, pe-
l'amór do Deu, jôv'!
- Antãoce, 'm' é 'cê qué' qu' eu falô?
- Vai! nata...
- Antãoce 'tá b'ão, prague cum-
migu' é' li.

b) Por syncope (no meio)

Abobra

Afazema

Acale (alcátara)

Alave (alarve)

Ahelade

Ajintôris

Antãme	colôio (coluis)
Arfoço (alforge)	contigo (contigus)
Articun	contino (continuo)
Arroso (arulo)	costipação
Bale (baile)	crêito (credito)
Bamburo	crôa (corôa)
Barro (bairro)	divafasinho
Cabo (cabo-verb)	dimostrar
Cacunda	Embanhar
Caticale (castical)	Esfomacão
Catitu	Estango ou Estamo.
Candia (cantida)	Figo (figa)
Capoteira (compolain)	Fluzença ou Buluzença
Chauca (chaucra)	Fradiquero
Churico	Friente (friorento)
Cavicari	Gabim (gualim)
Coajutôre	Gerude (Gerude)
Coajutorio	Guirita (guarita)
Coajuvær)	Harmonica (harmonica)
Cooca (côcega)	Infama (infamia)
Coçidença (coçid.)	Injura (injuria)
Coite	Implasto
Congra (côgrua)	Instante (instante)

Estimate (Estimativo)	Passo (passaro)
Instruções (instruções)	Pintinho (pintainho)
Estreito	Pispio (picipis)
Instrumento	Problema
James (Jaime)	Programma
Jaracum (jaracum.)	Pracatu (Parocatu)
Juratado (juraralato)	Prinspe (principe)
Juridico	Probabilidade (probabilid.)
Jubela (jumbela)	Quassa (quassa)
Jaty (jathy)	Queta
Lesenco	Quetoci
Malino (maligna)	Regra (regra)
Legite (legitima)	Remundo (Raymundo)
Masto (mastro)	Repoeta
Marto (martor)	Repunat (repunat)
Mosto-a (monstro-a)	Resido (residuo)
Munho (moinho)	Reinchar (reinchar)
Nicidode	Salobo
Nego (negro)	Save-rainho
Obtaco (obstaculo)	Sisto (sistio)
Obtia (verbo obstar)	Significo (significo)
Pacencia	Sino (signo)
Panico (pandega)	Submitter (submitter)

Enrijar (enrijar)	Autile (subtil)
Surjor (cirurgião)	Surveter (subveter)
Distancia (subst.)	Trametta (Taramella)
Anta (subita)	Lape (Tapete)

O diphthongo ei na syllaba inicial ou no meio das palavras e antes de d e g, ~~conserva~~ conserva o mesmo som: deidade, leitão, leite; nos demais casos reduz-se a ê: fêra, fêxe, quêxo, lêjo etc.

O diphthongo ai, reduz-se, muitas vezes, a a: báxa, caxa, faxa etc., exceptuando-se: gaita, taipa etc.

O diphthongo ou, quando no meio das palavras, reduz-se a ô: ôro, côro (couro), lôro, dirôro (desdorms) etc. Em algumas regiões do Triângulo Mineiro, ou substitue-se por oi nas palavras coiro, doirado e leiro, formas, aliás, clónicas, empregadas justamente onde as populações são menos cultas.

O gerundio de todos os verbos perde

o d: acabans, behens, rino, descom-
pono (1).

Quasi todos os adverbios em men-
te, perdem o l medial: miseravemen-
te, passavemente, provavemente, etc.

c) Por apocope (cãe no fim)

O z final dos substantivos proprios:
Anania (s), Azaria (s), Elias (s), Go-
me (s), Lemel (s), Luca (s), Mathu-
as (s), Jona (s), Judas (s), Messias (s),
Tobias (s), Urias (s), Zacharias (s)
(Zacharias).

O m final dos proxymos termi-
nados ~~em em~~
em em: balage (m), corage (m),
~~hame (m)~~ hame (m), image (m),
nuve (m), page (m), vage (m), var-
ge (m), virge (m) etc.

O r final dos verbos no infinito:
mata (r), bate (r), fugir (r), propro (r);

(1) Vide letra D, atroz.

de alguns vocábulos terminados em or:
bolô(r), fevô(r), maiô(r), ma-
jô(r) etc.

O l final dos paroxytons termina-
dos em del: possível, invejável,
lastimável, volúvel) etc.

Nos exdruídos, em regra, dá-se
a queda da última síllaba: lam-
pada, quadrupe(do), marmo(re),
Tabernaculo), circulo), rapi-
(do) etc.

d) Por synalepha

Em deus d'outê qu'eu num vej'a
Maria num s'Antanha. Se num
foss'ella eu num tinha feit'isso. —
Fui vê s'ind'er'ell'on ella qu'ei-
vinha descen'a serra.

e) Por echthlipse

Eu já te disse, meu fii, qui pês-
sivale só se fais c'a mão de cumê
e não c'a canhoto.

O João tá moran' hoje c'os
fii; e'le num qué mais sabe de
graca c'os fia.

'O dia intirinho bole c'uns
e mexe c'entras.

Digo mais um-a vês: co'et-
la inda posso falá; mais co'et-
le? Nunca mais!

Em verso:

E' coisa que num consumo
Aure de puciedade;
Aonde os bunito chefa
Os fêi passa co'a vontade.

f) Por crase

Articulação do grupo lh em i,
dá lugar a que, nas palavras onde
estas letras se antecedem de i, se
observa uma espécie de crase de
dois sons: filho - fii; fio - fii; mi-
lho - mii; galhinho; gai-
nho; gaima; gai. etc.

g) Por dissimilação

Pipiripau (piripãu), peperêquê
(perêquê), Dulugenco, sirlufato,
Urubans, uruvais (orvalho), co-
ronha, Lue) lementa (Clemente),
palatês, col(o)mê(v)a, facili-
mente etc.

Transposiçãoa) Por hyperthese

Artal, bathredal, cacalóra,
cilaura ou cilóra, crystal, da-
vira (dávira), dirigia (digerir),
drobar, estauto (estátua), fru-
tica (fútrica), impriale, largi-
tixa, largato, Riocaida, mar-
ticulado, marticula, marti-
culat, Pauda (Pádua), papi-
rote (piparite), poilana (polai-
na), redôla (rotela), redolero
(rodelerio), relstar (roletar), Sas-
tifozer, Sartifaçõ, sartifeito, ilaimbi
(ilumbi) etc.

b) Por metathese

Aperparar, assucra, crate
(catre), drumis, istrouar, istró-
vo (estóvo), plarda, grevel, in-
trecto, intervallo, partileiro,
pricurar, pertunder, praceiro
(parceiro), prepilar, ~~perfiar~~
perfilhar, pringitar, premitar,
primitar, purcissar, purdente,
tranquido (tranquido) etc.

c) Hyperbismo

c) Por diastole

Ostriaco (austriaco), benção,
cabêrta, gratuite, interim, pan-
tão, variola, resiquino (resi-
quo-verbos) etc.

d) Por systole

Alas, álias ou alhas (alias), fu-
nestico (funesto) etc. A primeira pess. do
pl. do perf. do subj. de todos os verbos,
muda a accentuação tónica da 2.^a

Algumas palavras termina-
das em haste, lêscas, nesta, pe^{scas}ca,
têscas etc., accrescem-se da syl-
laba ti, no meio, isto é, hastica
(haste); carnavalesca (carna-
valesca); funerica (funesta);
principesca (principesca); gi-
gantesca (gigantesca) etc.

para a 3.^a syllaba, tornando-se extrinseca a pronuncia: matemos todas as cobras; têbamos a saúde de seu pae; deixa que riámos até a barreira no doer e não prôrhamos a mão no fogo sem motivo.

com os verbos pandegar, tremular e outros, dá-se o mesmo facto com a 1.^a e 2.^a pessoas do sing. e a 3.^a do pl. do ind. pres.; exemplo: Estas meninas pândi-gam o dia tod. Vejo que a bandeira tremula no alto da torre. Ella água o jardim todas as manhãs. #

São estes os poucos casos do systole que encontro no dialecto e mesmo no-
sino, usado pelo capião da classe media para cima; pois, dohi para baixo a linguagem tende a alongar a prolação dos vocabulos, reduzindo os extrinsecos a paroxytonos.

Assimilação

a) Progressiva ascendente (som anterior para o posterior)

Carlos - barro

carlinhos - barrinhos

Carlito - Carrêto

b) Regressiva descendente

(Estão já organizados os vocábulos, a sílaba inicial destes assim se modifica por influência da imediata)

Formas

<u>Clássica</u>	<u>Dialectica</u>
a-bornal	im-bornal
a-barroar	im-barruar
a-tolar	in-folar
a-pedrejar	is-pedrejar
a-trevar	as-trevar
a-mparo	i-mparo
a-stucia	i-stucia
a-té	in-té

Formas

Classica	Dialectica
al- cançar	as- cançar)
bil- ro	bir- ro
cho- colateira	is- enlatêra
Cor- romper	Con- romper)
de- spoticamente	i- spoticamente
de- masia	dis- masia
de- teriorar	dimis- trisar)
de- pois	^{aus} pôs- pois
de- sperdicar	i- sperdicar)
d- estocar	... - estocar)
d- esbarrancar	... - esbarrancar)
eco- nomia	inqui- nomia
e- svasiar	di- svasiar)
e- magrecer	dis- magrecer)
e- magrecer	es- magrecer)
e- quivoce	in- quivo
e- tiquêta	in- tiquêta
es- baporido	a- baporido
e- scabevar	di- scabiêta)
es- carrisar	dis- carrisar)

Formas

Clássica

e - strago

e - vangalista

ex - ame

e - vitar

ex - celenca

ex - cepção

ex - emplo

ex - ercito

ex - horbitante

exi - gencia

ex - traviar

g - ente

quer - ra

i - gnorar

i - gnorante

il - luminar

il - luminacão

il - lustre

... - moer

omni -

Dialectica

di - strago

en - vangalista

in - ame

in - vitar

in - celenca

in - cepção

in - emplo

in - erco

di - horbitante

exi - gencia

dis - traviar

x - ente

quer - ra

in - gnorar

in - gnorante

in - luminar

in - luminacão

in - lustre

es - moer

omni -

Formas

Classica

Dialectica

in-stante

i-stante

in-stituto

i-stituto

in-stincto

i-stincto

in-strucção

i-strucção

in-struido

i-struido

l-igeiro

d-igero

mel-ro

mer-ro

ne-blina

lu-brina

n-ivel

l-ivels

ob-sta

o-stia

ob-strucção

i-strucção

oc-ciação

in-ciação

oc-cupação

a-cupação

o-gerisar

in-gerisar)

o-stensivo

i-stensivo

sus-tentar

os-tentar

qua-lidade

Ca-lidade

qua-ntia

Co-ntia

res-ma

rê-ma

qua-resma

Co-resma

Formas

Classica	Dialectica
sub-juçar	su-gigal
sub-stância	su-stância
-u- mbigo	i- mbigo
ui- pinho	vêi- pinho

Dissimilação

a) Por supressão de r:

Getrude (Gertrudes), programma (programma), progresso (profresso), proprio (proprio), propriedade (propriedade), prostar (mostrar), perturbar (perturbar) etc.

b) Por substituição

Almaria, alvoredo, aplumaa), alteria, garguleja), pilinguins, saclário, madorna, furnicão, conromper, mangelicão etc.

Contracção de sons

(Synérese)

Uma phrase usada em certo brinquedo de crianças: Cum quilla, cum pampa, cum bella triátria.

Quieto - Pavin.

Divisão de sons

(Diérese)

Ostriaco, gratuitos, intuito,
variola, ruivo etc.

x

x

x

x

Parte II

Lexicologia

I Morphologia

Affixos

Prefixos - Há, além de outros, os seguintes que, em sua maioria, são verbos:

Prefixos	Significações	verbos
a	aumento	a-malinar
a	marcha	a-torçar
a	posse	a-biscoitar
a	arremesso	a-businar
a	guia	a-madinhar
a	perdão	a-padinhar
a	perseguição	a-tucunar
a	queda	a-focinhar, a-montar
q	semelhança	a-calcunhar

Prefixo	Significação	Verbo
de	crítica	dehincar
des	expulsão	desconer, destituir, desviar
"	abandono	des-amar
"	perda, desapareim ^{to}	des-cabeçar
"	começo, entrada	des-andar
"	descrição	des-canjar
"	separação	des-unhar
des	desaparecimento	des-munhar
"	deformação	des-munhecar
"	diminuição	des-burisar, des-beicar
"	abandono	des-imburrar
"	liberdade	des-tampar
"	despersão	des-congelar
desem	desobstrução	desem-bruchar
dis	estrangulção	dis-gular
"	dor, mágoa	dis-cordear
"	inclinação p ^o o lado	dis-cangotar
desim	dilatação	desim-cambar
"	corrida, obstinação	desim-bestar
desim	inversão	desim-sarar
em	desprezo	em-brumar

Preposições	Significação	verbos.
em	silencio	em-burrar
"	semelhança	em-bujar, em-bodrar, em-propucar, em-fras- cear, em-pucar.
"	lucta corporal	em-bolar
"	Curva	em-bodrar
em	semelhança	em-curujor, em-cumbucar.
"	fileira	em-cozquirar, em-codrar
"	parede	em-varar, em-coivarar
"	lucta	em-gilrar
"	prisões, detenções	em-garranchar
"	obstinacão, enchimento	em-cochocar
"	tranca	em-cipocar
"	erecção	em-chouricar
"	cerca	em-tabocar
"	prisões	em-cantoar
"	degluticão	em-chibocar
"	temoris	em-gueixar
"	amante	em-cachocar
"	obstrucção	em-farar (?)
"	difficuldade	em-crespar.

Prefix	Significacão	verbs
en	acquisição	en-goligar
"	curva	en-cacundar
es	lançava	es-pelotear, es-pimoteor
"	augment	es-barrancar
"	separação	es-fiapar
"	empestun	es-faguear
"	semelhança	es-carropochar
"	posição	es-ganchar
im	permanência	im-pirriar
"	demora	im-palhar
"	paralyse	im-pacar
"	reunião	im-picuar
in	semelhança	in-cauvar cauvar
"	costume	in-cartar
"	proteção	in-costar
"	acquisição	in-feitigar
"	carreira	in-restar
is	estrangulação	is-gular
re	divisão	re-pirriar
"	marcha	re-mexer (viajar)
"	duplicidade	re-chachar

Outras espécies de palavras

Prefixo	Significação	substant. adjetivos.
mal	desmazelo	mal-ajumbrado, mal- ^{cost} enquadrado
"	soledade	mal-apena
"	Tolerância	mal-e-má
"	irregular	mal-memto
"	reprovação	mal-acção
má	perigo	má-memto
re	repetição	re-passo
"	separação	re-cortado
rib	curva	rib-unha (unha adunada)

Suffixos - Significando coleção, grão, lugar, qualidade, actividade etc., ha, além de outros, os seguintes suffixos mais usados:

Suffixo	Significação	subst., adjetivos
...ada	collectivo	negrada, vaccata
...aiada	"	cacaaiada (cacos), balaiada (muitos balões, muitos baluões), tur-

Sufixos	Significações	subst., adjectivos...
...ama	Collectivo	caçada, sapaiada, ho- manaiada, quitiada baixadurama, linhei- rama, feridama, per- nilongama, treia- ma etc.
...anca	o que é, o que faz	arreliauca, estu- dança
...anca	época de	capauca, matauca
...ancia	o que serve para	imitancia
...asco	o que causa ou produz	damnaasco
...car	fazer	barrocar
...dia	muito-a	agnadia
...ear	mudar em	branquear
...eba	definitivo	mancoíba
...eba	muito	cacéba (velho, ancião)
...eção ⁽¹⁾	ação de	bebeção, fazeção
...êga	côr	azulêga

⁽¹⁾ Sufixos dos verbos da 2ª conjugação: bebeção (be-
ber), comecção (comer), fazeção (fazer), perdecção
(perder) etc.

Sufixos	Significação	Subst... adjetivos
...ejar	mutar em, tomar-se em	pretejar
...ejar	voltar, rodar	rabejar, vacquejar
...encia	o que faz ou causa	abrencia, valencia
...enga	côr	amarellenga, verdulenga
...enga	qualidade	mollenga
...enga	luta, chicana	pendenga
...inhazica	muito pequena	igrejinhaica
...enta	o jettatura	macoquento-o
...eo	coletivo, muito	porco porco, porco
...era	coletivo	cobrero, creiro
...era	o que faz ou produz	enjuera, fontera
...era	muito (superlativo)	antiquera
...era-o	grande, avantajado	cacundero, macotero-a
...ero	procedencia, proprio	Campêro-a, mattero-a
...ente	operacão, acto de	comerente
...ento	o que é, traz ou parece ser	desesperento, maco- quento, coivarento
...êra	qualidade	brabêra, mânêra (molto), mollêra, sem- graceza
...ica-o	pequeno - o	bananica, Rosica
...illimo	(não existe no dialecto)	

Sufixo	Significação	Subst... adjetivos
...ita	(não existe no dicionário)	
...isco-o	o que é	damnisco, finisco.
...issa-a	o que produz ou contém	curissa (coisa que contém ou produz ouro).
...quinho	pequena - o	mucodiquinho, tiquinho
...ismo	muito, grande quantidade	aguismo, churismo, man- guismo
...ista	executor	violista
...ismo	o que é, coisa que é	asneirismo, cadurismo
...ismo	inquietação	saracurismo, serigaitismo
...ôca	pequena - o, diminutivo	beijôca, Cambôca, maisôca, Pitôca, dilôca, tôca
...ôca	muito, porção	caldôca
...ôsa	bom, superior	chiquimosa (aquachiquimosa)
...ôrica	muito - a	antigôrica - o
...osa-o	o que é, traz ou contém	aguarquentoso (bebido), pacencioso - a, malgrô- so - a.
...ôse	o que é	estupidôse
...ona	o que é ou pratica	babona, chorona, mam- mona (que mamama).

Prefix	Significação	subst. adjetivos
...ona	grande, avantajado	bichona, gorda
...orote	pequeno	pico-rote
...ota	grande	macota
...ote	diminutivo	grandote, serrote, morrote
...rada	collecção, porção	mangarada, uvarada, chuvarada.
...uba	grande, superior	chatuba, cutuba, curruscuba.
...uca-o	curto	robucio, surucio.
...uca-o	grande	casuca, papucio, barriguca.
...uido	avantajado em	forçudo, graúdo, macanudo, taludo, tuperudo.
...uêra	provação, muito	porcuêra, muntêra
...ungo	proprio de, equal a	malungo, matungo
...ura	o que causa ou produz	bramura, damu- ra, pinicúra, sec- cura.
...zal ⁽¹⁾	collecção	ananazal, buri-

Suffixis	Sigra pinoçõs	substantivis - a pinoçõs
...zêro	fabricante	tyzal, carazol ... sabozeiro, ocariozeiro

(1) Os collectivos, oytomos (de vegetaes) tomam a
 terminacio zal, isto é, os terminados em:

1.º - a, am, an, ã ão, ás, az e au, fazem:
angazal, aracazal, carazol, geribazal,
jeazal, jaracatiuzal, maracujazal etc.; ma-
comanzal, pampuanzal; romãzal, hor-
tälazal; algodãozal, feijãozal, gervãozal,
limãozal, mamãozal; anauazal; catim-
 bausal.

2.º - e, em, em, fazem: papezal, imbezal, jaco-
 topézal, papezal;

3.º - im, in, il e y, fazem: muricizal, taqua-
 rizal, alecrinzal, gervilinzal, ameudoim-
 zal; capinzal; tamborilzal; bacuruzal,
buritizal lacaruzal;

4.º - o, ol, os, oz, fazem: cipozal, gibozal,
girasolzal, arrozal;

5.º - la, na, un e um, fazem: cajuzal, bambuçal, canucuzal,
taquarucuzal, xuxuzal, purpuruzal, araticumzal, tucumzal,
~~unucuzal~~ urucumzal.

Prefixo	Significação	Subst... adjetivos
...ção (1)	augmentativo dos palavras terminados em <u>ão</u>	macacão <u>ção</u> , sabão <u>ção</u>
...eira	multo, grande, quantidade (subst. e adjetivos em <u>as</u>)	sabão <u>eira</u> , manão <u>eira</u>
...eira	acto de	armação <u>eira</u>
...eira	qualidade de de	sem educação <u>eira</u> , mau- <u>eira</u>
...eira (1)	grande	maracaná <u>eira</u> romã <u>eira</u>
...ezinho	diminutivo	limão <u>ezinho</u> , pau- zinho, com lei- nada <u>ezinha</u>
...ezão	augmentativo dos pala- vras em <u>as</u>	limão <u>ezão</u> , mão <u>ezão</u>
...ista	executor (de instrumen- to cujo nome term. em <u>ão</u>)	violão <u>ista</u> , pistão- <u>ista</u>

(1) As palavras oxítonas terminadas em ão ou as fazem, igualmente, zão, para o masculino: o sarãoção, o caranavão, e eira, para o feminino: uma ma-
racanáeira.

As radicais dos verbos abafar, aleijar, amargar, inchar e reger mudam-se em substantivos ou adjetivos quando levam o sufixo ume: abafume (abafamento), alejume (aleijão), ardume (ardor), amargume (amargo), prelume (prelo), incharume (inchacão), rejume (regime), rujume (ruivaldes). De choro (canto) fez churume. O churume da viola.

As palavras oxítonas, terminadas em vogais orais (á, é, í, ó, ú), ou diptongos da mesma natureza (ai, au, éu, ôi), as oxítonas nasais (ã, â, am, an, em, im, om, on, um) e as terminadas por causais, excepto em feij, levam, invariavelmente, o sufixo ada, quando designam: collecção, golpe, certa porção, a saber:

I. Collecções:

a) Sons orais:

á - gambáxada

é - jacaréxada

ê - cachinguatxada

i - jabotizada

o' - rocózáda

u - urubizáda

ai - caret (?)

au - capiauzáda, migauzáda

éu - Chapiuzáda, pedrezáda.

ei - reizáda

oi - boizáda (raro, ou melhor boiáda).

b) Sons nasais:

ão - gaviãozáda, cocãozáda, macariãozáda

ã - an-maracananzáda.

am - pampuzáda

em - quem-quenzáda

im - micuinzáda, capinzáda (m m n)

um - mutunzáda

c) Consoantes:

az - marmazáda ou marmazáda.

ez - pedrezáda ou pedreizáda

ic - chic-chiczáda

ox - tamborzáda, florzáda.

II Golpe:

á - nozáda

é - cipó-embizáda, cangapézáda (1)

(1) De Cangapé, corruptela de cambapé.

i - caret (?)

o - enxóada

u - bambuíada

au - pauçada

ão - facãozada, ticozoda, mão-de-pilãozada

III Parção.

e - enietizada (2) (dagna)

eu - chapéuzada (de uvas)

Suffixos verbaisachar ... escarrapacharmpar ... relampamparar ... atucamar, arapuardar ... embondarear ... rabejar, bambear, colabrearejar ... boquejar, vacquejar, sejariar ... relampiaricar ... distrambicarochar ... espatrocharucar ... empopucar

* * *

(2) de coieté - coieté - enietizada

Structura vocabular Formação de vocabulos

I. Formas contractas ou agglutinantes

Hai, é frequentemente a forma que o verbo haver apresenta nas 2.^a e 3.^a pess. do ind. ~~pres.~~
pres.: João, no seu casamento hai de?

- Hai, sim senhor.

Por ser de uso antigos na lingua estu-
deu-se, posteriormente, a outros casos se-
melhantes. Assim, o capitão diz:

- Espera que eu laivou já (lá+i+ou)

- Laivou (já+i+ou)

- Elle laivai (lá+i+vai)

- Nós laivamos (lá+i+vamos)

A 3.^a pess. do sing. do pres. do ind. do verbo
vir-ven augmenta a nasalidade, pas-
sando a: eivem, envem, eivem. Textual:

- É agora que o eivemho de lá.

Dahi resulta a forma contracta de
laivem (lá+i-en+ven). Laivem o popae!

O capitão canta:

Lainvem sabia cantou,

Pulano do pampo em paninho.

Um canta, outro responde:

Adeus, ai, meu beuzinho.

Lá, advérbio, deixa esta função, para tornar-se mera partícula intrusa, conforme se vê da conjugação de vir, no imp. do ind.:

Eu lá vinha.

Tu lá vinha

Elle lá vinha etc.

Esta conjugação se faz de purto proprio magaladante, a saber:

Eu lainvinha

Tu lainvinha(s)

Elle lainvinha etc.

Exemplo: Quando meu pai chegan, eu lainvinha muito longe ainda.

Ha nestas formas contractas, certa semelhança com a natureza dos linguos agglutinantes afro-americo-brasileiros, de que o dialecto capixau, em parte, se origina e é por isso repositório de numerosissimos vocábulos.

Structura vocabular Formações de vocabulos

I. Formas contractas ou agglutinantes

Hai, é frequentemente a forma que o verbo haver apresenta nas 2.^a e 3.^a pess. do ind. ~~pres.~~:
pres.: João, no seu casamento hai de?.

- Hai, sim senhor.

Por ser de uso antigo na lingua estu-
deu-se, posteriormente, a outros casos se-
melhantes. Assim, o Capiãu diz:

- Espera que eu laivou já (lá+i+ou)

- Laivou (já+i+ou)

- Elle laivai (lá+i+vai)

- Nós laivamos (lá+i+vamos)

A 3.^a pess. do sing. do pres. do ind. do verbo
vir-vem augmenta a nasalidade, pas-
sando a: eivem, envem, eivem. Textual:

- É agora que o eivemho de lá.

Dahi resulta a forma contracta de
laivem (lá+i-en+em). Laivem o povo!

O Capiãu canta:

Lainvem sabiá cantando,
 Pulano de pams em raminho.
 Um canta, outro responde:
 Adeus, ai, meu beuzinho.

1- Lá, advérbio, deixa esta função, para tornar-se mero partícula intrusa, conforme se vê da conjugação de vir, no imp. do ind.:

Eu lá vinha.
 Tu lá vinha
 Elle lá vinha etc.

Esta conjugação se faz de modo próprio nozaladamente, a saber:

Eu lainvinha
 Tu lainvinha(s)
 Elle lainvinha etc.

2- Exemplo: Quando meu pai chegan, eu lainvinha muito longe ainda.

Ha nestas formas contractas, esta semelhança com a natureza das linguas agglutinantes americo-brasileiras, de que o dialecto capixau, em parte, se origina e é por isso repositório de numerosissimos vocabulos.

A fusão de palavras portuguesas, formando outras inteiramente diferentes, como se dá com as línguas agglutinantes, põe, a cada passo, ser observada nos vocabulários do dialeto capixano, saídos do português. Vejamos:

Atoridê (ad + ante + ê).

Agorameiminho (agora + mesmo +inho).

Carê (que + ê + de).

Coimfeitô (com + efeito).

Cêquêvê? (você + quer + ver).

Cumê? (como + ê).

Cumêquê (como + ê + que + ê).

Dejahôje (desde + já + hoje).

Dêstão (dez + tã (tostão)).

Dêcá (da + cá).

Hãdia (hate + io (nã)).

Hãdias (hate + ias (nã)).

Ludagurinha (ainda + agora + inha).

Lsturria (ainda + outro + dia).

Lacavenha (lá + se-avenha).

Látrabanda (lá + da: entra + banda).

Malacã (mã + l + açã).

- Malemá (mal + e + mal).
- Mindá (me + a + dá).
- Nimim (em + mim).
- Oubé (oude + é).
- Qualé (qual + é).
- Quêquillo (que + é + aquilo).
- Quenim portamildá (que + me + imposta + a + mitá).
- Quenhé (quem + é).
- Quêisso (que + é + isso).
- Quisanno (que + s + annos).
- Tassim (isso + assim).
- Tabão (está + bom).
- Tai (está + ali).
- Tantassim (tanto + assim).
- Tanaga (as + anaguas).
- Tóco (o + oculos).

II Justa posição

a) Palavras compostas por justa posição directa e agglutinante:

- Perueteivi
- Cipó-imbé
- Compra-barulho

Luta-cacheiro (aurico-cacheiro)

Mico-estrela

Pica-pau

Pau-a-pique

Seriema

Serigaita

Vira-bosta

Vira-tripa

Le' Perúio

b) Palavras formadas pela justaposição de outros com a ligação pela partícula de:

Bico-de-côan.

Bico-de-pato.

Brinco-de-rainha.

Cabeça-de-preço.

Cabildo-de-negro.

Cacho-d'anta.

Canella-de-ema.

Canella-de-velho.

Cipó-de-chumbo.

Espinho-de-agulha.

Fava-de-arara.
 Grão-de-bico.
 Jasmim-de-ca-chorro.
 João-de-barro.
 Lima-de-bico.
 Maminha-de-cabella.
 Navalha-de-macaco.
 Ninho-de-quêchô.
 Pé-de-pato.
 Pé-de-pertiz.
 Pó-de-mico.
 Pimenta-de-macaco.
 Unha-de-gato.
 Sangue-da-draço.

O vocabulário dos ibetrad, desta região é
 constituído de um numero bastante reduzido de
 palavras classicas; mas, em compensação
 dá a estas uma elasticidade tal, que lhe per-
 mitte com facilidade multiplicar a sua si-
 gnificação.

De facto. Ha, no Brasil Central, zonas
 cujos habitantes usam no falar e expres-

ões, suas, próprias, que não se conhecem em outros lugares, constituindo, por assim dizer, esse dialecto regional, ou mais propriamente, local. No Estado de Minas, por exemplo, para se me referir ao triângulo, esse facto é bastante característico, notadamente entre as populações da roça, cuja cultura intellectual é quasi nenhuma ou de todo nulla.

Em Patrocínio, Abadia dos Lacerdos, Bommandel e adjacencias, a população rural usa, abusivamente, da locução prepositiva Comprouco, empregada no sentido de possibilidade, deixando, todavia, no decurso da conversação, se transformar em adverbio ou locução deste genero, com varias significações. Alguns exemplos melhor dirão á cerca do abusivo emprego dessa expressão que, á força de ser repetida por diversos interlocutores a palestrarem na mesma roda, se torna irritante ás pessoas extranhas.

Componco é, invariavelmente, expressão inicial da frase onde é empregada. Eis alguns exemplos:

"Talvez ou é possível que...": Componco esse dinheiro não chega para as despesas.

"Quasi": Componco eu ia cá indo nos dias.

"Parece que é...": Componco é o pão que eu não chego.

"Sem demora"...: Componco é muito

"Sem demora"...: Componco, eu irei com vocês. E assim por diante.

Saxára, é uma palavra aqui muito usada, tendo mais ou menos a significação de componco. É uma corrupção, ou melhor, aglutinação de "a essas horas". Exemplo: Saxára lá em casa está chorando, isto é, "talvez ou é possível que neste momento etc.

Uma outra expressão com o sentido desta última, porém de uso um pouco mais limitado ainda, é o arresto ou a resto, que os ilhetanos da zona rural

de Uterola reputem nas suas conversações. Exemplifiquemos: Arresto que e s.
~~arresto~~ não jantou ainda? (Parece ou p'
possível que etc.)

Sassim, corruptella de "isso assim",
tem significacão idêntica com um pouco
mais de elasticidade que arresto:

"Sassim," elle nem virá hoje (É possível
que etc.) "Sassim" esse menino até já mor-
reu (Parece que esse menino etc.).

As locucões - é facil, é sujeito, são,
idênticamente, entre nós, usadas no sen-
tido de possibilidade: "É facil ninguém
trabalhar hoje (É possível etc.). Lá, é
sujeito elle morra de fome (Lá é pos-
sível elle morra etc.).

No diaquilo é muito seguido o uso da
palavra valencia, significando - a sal-
vacão, o que valen, o que vale: a minha
valencia foi elle ter errado o tiro contra
mim. "Era mesmo de prever - se que hoje
pouca influencia tivesse sobre o lamentá-
vel acontecimento a valencia della e o

rigor policial do destacamento» (1)

Entre os municípios do Arctal e Prata o verbo transitivo atacar, em quase todos os seus tempos, tem vasta significação, quer seja ou não, precedido de negativa. Além de muitos outros, é empregado no sentido de:

Desempunhar: Manuel não ataca a obrigação (isto é, não desempunha...)

Resistir: Esta corda não ataca o peso de vocês três (não resiste)

Realizar: Meus tio não ataca causa alguma de que se admitte.

Insuficiência: Maria, o seu aluço não ataca pé'o povo (não chega).

Prestar, valer: Serviço de preguiçosos não ataca (não presta, não vale).

Causar ou ter perigo: Mordeburra de gilezia não ataca (não tem perigo) a que ataca é a de cascavel.

(1) De "O Monoculo" do Patrocínio, n.º 11, de 27 de Maio de 1923.

Servir: O for não ataca nada (para
nada serve).

É tão vasto o emprego deste verbo que os
exemplos acima são mais que suficien-
tes para que delle possa o capião fazer uso
quasi illimitado nas suas conversações.

No mesmo tempo que dá elasticidade
a certas expressões, cria palavras no-
vas, de significação limitada, em su-
stituições ás do uso classico que ignora,
ou então, muda destas a desinencia,
resultando vocabulos novos, differentes
da forma classica, conservando toda-
via, a mesma significação. Eis al-
guns exemplos de substitutivos e ad-
jectivos:

Abrencia (acção de abrir)

Adiinhamento (adiinho)

Aguardentoso (cheio de aguardente)

Ademo (ardor)

Arrelianca (arrelia)

Arumacão ^{arriscado} (arrumação)

Carrentoso (corrente)

Chiquinosa (chic).

Comerente (comensal).

Confusão (confusão).

Discussão (discussão).

Distraimento (distração).

Destruição (destruição).

Estupidez (estúpido).

Enjeira (coisa enjoada).

Estudança (ação de estudar).

Fetorosa (fedorenta).

Frescal (fresca).

Fazção (ação de fazer).

Facêza (facilidade (oh! que facêza)).

Horroridade (horror).

Inchame (inchação).

Interrupção (interrupção).

Macaoso (caipora).

Marrersta (que tem muitos marros).

Mauêra (malta de).

Maciço (macio).

Magroso (magro).

Obrigativo (obrigado).

Pacencioso (paciente, cheio de paciência).

Purquẽra (porção).
Pestividade (peste).
Quemôr (arbor).
Rapidade (rapidez).
Urrẽra (gitarria).
Vencão (vasão, vencimento).
Valência (o que valeu).

Neste gênero as criações são numero-
síssimas, como se verá do vocabula-
rio inserto no fim deste trabalho.

Uma parte desse vocabulario com-
põe-se de termos provenientes de ou-
tras línguas, a saber, indígenas sul-
americanas (tupy-guarany, bororo, caya-
pó etc.); africanas negras (kinlundo,
angoleza, lunda, monjolo etc., etc.) e
européas (francesa, hespanhola, italia-
na, inglesa, allemã etc.)

As artes, o commercio, as industrias etc.,
estrangeiros, introduzindo entre nós as
suas criações, legaram-nos uma gran-
de numero de nomes estranhos à nossa

lingua, os quaes se conservam pelos plas-
 ses eruditas tães quaes sães, mas, dojs letur-
 gados pelo capião. Poder-se-ã ver o
 assento nos exemplos seguintes:

Formas	
Dialectico	Erudita
Mopramo ou araplano	Aeroplano
Brole ou brolim	Browning (revólver)
Buica	Buick (automóvel de 5 foli ^{te})
Bules	Bule
Chôfers (1)	Chauffeur
Cachimé	Cacho-nes
Chalis	Chale
Chimite	Smiths (revólver de 5 foli ^{te})
Chôti	Schotsch
Colina	Colins (mochado de 5 foli ^{te})
Crochêla	Crochet
Értela (2)	Ether
Fiêta	Fiat (automóvel)
Fitibola	Foot-ball.

(1) - Ha o verbo choferar: guiar o auto.

(2) - Pila de "értela": pilula de ether.

Formas

Dialectica	Erudita
Fonogme	Phonographo
Forde	Ford (automovel)
Fordinho	Automovel Ford.
Fordico	Automovel Ford
Fosque	Phosphoro de selenio
Fotogme	Photographo
Incheste	Winchester (carabina)
Lafuchê	Lefauché (espingarda)
Laporte	Laport (")
Mauza ou maugi	Mauzer (revolver)
Mazuca ou mazulica	Mazurka
Ofulides	Of clay de
Omorre ou Omorse	Automovel
Picimê	Pince-nez
Polica	Polka
Ralsi (1)	Le-Roy (medicamento) (2)
Revolve ou reserve	Revolver

(1) Purgante de "ralsi"

(2) - Nome do auctor de um preparado chimico.

Formas	
Dialectica	Erudita
Rôge	Rodger (caninido, foca etc)
Telegue	Telegraphs
Varsa	Walsa

Ha termos estrangeiros que o capião pronuncia sem alterar o som que têm: chinite, Smiths; gênelô, Genelot; conhaque - Cognac; pique - mique, Pic-nic; ponche, Ponsh; parabello, Parabellum; forde, Ford etc.

Por outra parte, a do vocabularis, constitue-se de palavras cujas uss era corrente na era quincentista. É conveniente assinalar-se que, em Uberaba e Tructol, a occorrença de vocabulos daquela época é muito commun entre os habitantes da zona rural, com especialidade.

Vejam, pelo quadro imediato, ao lado da forma erudita, quaes os termos quincentistas usados pelo Capião:

Formas		
Eminentista	Erudita	Dialectica
Aas uessa	A' uessas	Lavessa
Abobara	Abobora	Abobra
Acupar	Occupar	Acupa (r)
Afermsear	Afermseor	caiet (?)
Agradecei	Agradecei	Agradece (r)
Agastura	Agastamento	Gastura
Aproxar	Aproxar	Aprox (r)
Albarda (?)	Albarda (?)	Labarda
Alfaca	Alface	Alfacia
Allipante	Elephante	Alifante ou Lefante
Almaris	Armaris	Almaris
Assopro	Sopro	Assopro
Astrolomia	Astronomia	Istronomia
Avaluação	Avaliação	Valuação
Avaluar	Avaliar	Avalua (r), Valua (r)
Avantajar	Avantajar	Avantaja (r)
Avoar	Voar	Avuar (r)

Formas		
Erudita	Erudita	Dialectica
Azofaia	Zafaria	Zofaia
Baile	Baile	Bales
Barrer	Varrer	Barre(r)
Bautico	Baptismo	Botismo
Burnir	Burnir	Burnir(r)
Burrifar	Burrifar	Burrifa(r)
Causintem	Causintem	Causinte(m)
Cautia	Quantia	Cautia
Corama	Quaresma	Corama
Delada	Salada	Delada
Cocurista	Cocurista	Cocurista
Chuvia	Chuvia	Chuvia
de miniminho	d. minimino	d. de mindinho
de nosso	Nosso	de nosso
Dereito	Direito	Dereito
despois	Depois	Dipois
dezaseis	Dezesseis	Dizaseis
Desarete	Dezasete	Dizasete
Emparar	Amparar	Impara(r)
Empar	Amparo	Lmparo

	Formas	
	Erudita	Dialectica
Emmentista		
Entremetido	Intrametido	Intrimetido
Entonces	Então	Antão, Antonces, ^{Entonces}
Escuma	Espuma	Yscuma
Esprimento	Esperimentar	Esprementar
Espital	Hospital	Espitale
Espirito	Espirito	Esprito
Estormento	Instrumento	Estrumente
Estreuer	Streuer	Astreuer (r)
Estruicão	Distribuição	Estribuicão
Escopelê	Escopelê	Yscopelê (r)
Farnesia	Frenesi	Infernisia
Fermosa. o	Fermosa. o	Fermosa. o
Fermosura	Fermosura	Fermosura
Filosomia	Physionomia	Filosomia
Flôr	Flor	Filôre, fulôre
Franta	Planta	Franta
Fruita. o	Fruita. o	Fruita. o
Fogareio	Fogareio	Fogareio
Gazalho. ado	Agasalho. ado	Agasario. ado
Goloso	Guloso	Goboso

Fórmulas		
Quinhentista	Erudita	Dislectica
Kai	Ka	Kai
Ingresso	Inglesa	Inquilêta
Impunar	Impugnar	Impunada
Impude	Impêdo	Impide.
Mancipar	Emancipar	Mancipa(1)
Mancipado	Emancipado	Mancipado.
Manincunia	Melancholia	Malincunia
Mas porem	Mas ou porem	Mais porem
Menhã	Manhã	Minhã minhã
Mithor	Melhor	Mithor, miior, mió
Monopolis	Monopolis	Manipólo
Nenhã	Nenhuma	Nenhã
Pecicão	Procissão	Purcissão
Pessuir	Possuir	Pissuir(2)
Pêxe	Peixe	Pêxe
Pirola	Pilula	Pirla, pila
Persevejo	Persevejo	Percebejo, purcubijo
Praceiro	Parceiro	Pracêro
Procurador	Procurador	Pricuradó
Procuração	Procuração	Pricuração

	Formas	
	Erudita	Dialectico
Enimheutista		
Perguntar	Perguntar	Priquntã (r)
Polve	Polve	Pöhe
Privico	Publico	Puberico
Truncicar	Publicar	Puberica (r)
Qualidade	Qualidade	Qualidade
Rechachar	Rechassar	Rechachar
Reima	Reuma	Rêma
Resido	Residuo	Resido.
Reveria	Revelia	Reviria
Rezão	Razão	Rezão
Salvagem	Salvagem	Salvage (m)
Sambuzanga	Sangue-suga	Xamizanga
Sartão	Saltão	Sartão
Sobáco	Sováco	Sulbáco
Sembarante	Semblante	Sembrante
Solorjão	Cirurgião	Surjão ou sujão
Sinte (verb)	Sente (ell)	Sinte (ell)
Somana	Semana	Sumana
Sozigar	Subjigar	Sujigar

Formas		
Simbentista	Erudita	Dialectica
Tabellião	Tabellião	Tabellião
Taberna	Taberna	Taberna
Pisões	Thesouro	Pisões
Pitella	Pitella	Pitella
Pitor	Putor	Pitõe
Pitoria	Putoria	Pituris
Freicão	Frakicão	Frécão
Ventagem	Vantagem	Ventage(m)
Veisinho	Vesinho	Veisinho

*

* * *

*

Taxinomia

Substantivo

Collectivo específicos inorganicos

Bollo de uota

Cambalhada de espigas (de milho, v.g.)

Falôta de tatus

Feixe de capim

Manada de emas

Navigada de pó

Pitada de rapé ou de pó de fumo.

Pinhado de couves

Récua de filhos

Rêrada de pintos.

Rollo de cobra, de fumo etc.

Vara de queixadas.

* Locuções substantivas

Ocupação usa expressões próprias, resumidas, que traduzem de modo claro o

seu pensamento. Assim, para se referir à época em que deve ser contado ^(ciftato) o arroz para a colheita, elle diz, simplesmente: na cõrta do arroz só gastei um dia.

Para outros misteres se ouvem expressões semelhantes: na carrêga do milho; na péga do gado...; na arranca do feijão...; na sópra do arroz...; na destoca da roca...; na marca ou na ferra do gado...; na limpa (capina ou monda) do café...; na sóca (urbo socar) do milho...; na derruba do matto... etc.

*

Substantivos que trocam a significação com a mudança do genero

- A cachaca - aguardente

O cachaco - varrão suino

- A canastra - mala

O canastro - costa da pessoa

- A canella - planta

O canillo - pessoa edosa

A Cavallona - mulher grande
O Cavallão - cavallo grande

A capella - igreja

O capello - tampa de alambique

A carreira - fila, linha

O carreiro - quem conduz o carro de bois.

A cova - sepultura

O covo - jacá de bambuí

A cumbeça - vaso (cabaça vazia).

O cumbeço - bai de chifres em pé

A fusa - nota musical

O fuso - baile livre

A gela - peça de "crochet"

O gilo - trapo de bebida

A gralha - passaro

O grallo - cavallo peludo.

A lapa - caverna.

O lapo - ferimento

A mangueira - arvore da manga

O mangueiro - curral

A macaca - infelicidade

O macaco - animal

A passageira - trem rapido ou expresso

O passageiro - viajante.

- Amunha - palha macerada

O amunho - moinho

- A passarinha - pancreas

O passarinho - ave

- A pasa - paixão

O passô - compressa de algodão

- A pelleta - cedula (dinheiro)

O pelêto - peça de arceio de montaria

- A picada - caminhos abertos no moutto

O picado - andar do cavallo

- A pinga - aguardente

O pingo - cavallo, gatta etc.

- A pinguela - ponte
- A pinta - "gatilho"
- A pita - "agave americana" (vegetal)

O pito - cigarros, cavallo.

- A polaca - mulher natural da Polónia

O polaco - sincero.

- A puchada - marcha, caminhada

O puchado - acrescimo da casa.

- A tocaia -

O tocaio -

*
Alguns substantivos proprios que designam solenamente tomam a flexão fe-

minima quando determinam as pessoas
deste genero, a saber, Anna Azevedo, Bar-
bara Cardosa, Joana Falleira, José-
pho Ribeira, Francisca Valada, Maria
Simão, Rosa Canêda, Theresa Carnei-
ra, Amelia Figueirêda, Joana Vil-
de. (Veja, adiante, "Nomes communs de do-
is e adjectivos.") Maria Chupa Ôva (Chu-
pa Ôva).

Artigo

O capião desta região não dispensa,
como contrariamente faz o do norte, sem-
pre do artigo ou adjectivo articular e,
na phrase seguinte: "Vou ver «o» papae"
em vez "Vou ver papae". Assim constan-
tem emprega uma contracção e não uma
preposição, como se vê em "Diga ao
papae," em vez de: "Diga a papae".

O articular e quando precede a que,
algumas vezes omittê-se. Em versos:

- No mesmo lugar que eu estava
- Fiquei pentado no chão.
- Eu heli agua e disse.
- O que me mata é ãa paixão.

Adjectivo

Os possessivos, com frequência, antecipam-se da partícula de: "Esta casa, de minha, nada tem" - "É de tua? - Também nada. - Agora, de delle, é quasi toda.

Ha casos em que a expressão se reforça com o emprego de dois possessivos, a saber: - "Diga, João, a parte que é só sua de tua, quanto custa"? "A coisa que mais eu desejo é ter uma casa de minha".

"Vosso", "vossa" - Na conversação familiar, em se tratando da pessoa do nosso interlocutor ou da de alguém que da mesma seja amigo ou parente próximo (pai, filho, irmãos etc.), emprega-se o possessivo vosso, vossa, que só fala nas 2.^{as} e 3.^{as} pessoas do singular ou 3.^a do plural, a saber: "Olá, João, tu já veio de tão longe hoje, como ficou o vosso pae?"

Os adjetivos determinativos (^{possessivos,} seu, sua etc.) substituem-se pela contração da preposição de com o pronome pessoal elle: delle - : "Lá! cada um pegou na trouxa delle (a sua propria) e foi simbora." "Fô um me emprestando o livro delle (seu) pra mim (pra eu) têr."

Frequentes vezes, os qualificativos (bom, bonito etc.) se apresentam antecedi- dos ou reforçados de mais, a saber: "É uma coisa mais bõa, este partinho me ajuda!" "É um homem mais bonito, este!"

Láhi também o emprego de adjetivos com parativo de maior, antecedido de nega- tiva, para significar bondade, ex- cellencia: "Mandei fazer uma caixa que não ficou peor", isto é, "ficou muito bõa", "excellenté".

Grande número de diversas, diversas apre- sentam-se, algumas vezes, apheresados: "Já falei com elle versas vezes nesse refreio."

"Menor" substitue-se por menas: "Sei poristo então em liberdade, mas foi as menas offen- sa a ninguem."

ou mena: "Não me deu a mena satisfação".

Grammatical, ambos, ambas andam sem
pre referidos de dois ou duas: "Ambos esse
dois queijos são meus". "Ambas essas duas
casas são bellas".

"Ambos", ás vezes, envolve idéa de collec-
ção ou de numero maior que dois: "Ambos
os quatro meninos que o pai aqui não são
meus filhos".

Associação dos adjectivos numeraes ordi-
naes entre alguns capitulos não é bem
sempre; pois, dentre elles ha quem di-
za isto, por exemplo: "Do Breguinho
à Estação da Mogiana não tem dois
quartos de légua, mas passa além de
meia légua".

Pronome

Todos os pronomes ligados ás formas que-
braes referem-se á terceira pessoa: "Tu não
sabe, pro, que é hora do jantar?" "Espe-
ra que depois eu te dou pra voce ver".

Em versos:

Ai moça 'tou te len'o

E percebe'n'o sua maçada:

Vacē entra là p'ra dentro.

Não me "fais" cabeça inchada

Se eu te amo é "cum" firmeza

E "vôis" num me que" "hem num nada.

Outros:

Vô's "demorou" tanto tempo...

Pensei qu'estava "drumindo"

Eu ando eu "aiçei" lá na porta

"Vacē" já "la invinha vin'o."

As formas correspondentes de sigo, nosco,
e voscossam-se paramente.

"Comsigo", é empregado em lugar de
"comnigo": - "Eu cá tenho duas coisas
comsigo (comnigo): "Num fies c'o aiçio e
num desmazelo do que é meu".

Orticulares, têm uso restricto e só
aparecem em ou outros caso fossilifi-
cados: "Vá dizer á mãe que o pariu
que o mundo é muito grande"; "Eu que
é conhecido sei o quanto vale." - "Eub que

ediga se é um não verdade?

Na pergunta enigmática, cuja resposta é "amendoin em côco", o capião assim faz: O que é o que é - ãa caxinha de biao parecê que num hai carapina qui a possa fazê?

O pronome pessoal da terceira pessoa ocê (você) põe-se em lugar de si. - "Esto é ãa laranja, quem quêra) ella p'ro cê? (quem a quer para si)

"Nós", "ellê", "ellá", "ellê", "ellá", muitas vezes, antecipam-se do articular o: - "Hoje o "nois" num vouo mais simhora"; - "Feiz ãa casa p'r'o nois inora" nella; - "Loo é do "nois"; - "Mostrei a carta co' p'r'o ellê vê e não p'r'o ella ou ellá p'r'ella".

O pronome adjectivo interrogativo qual, accresce-se de e final: qualé. - Qualé Maria qu'ocê prioua? - Qualé que é mais bonita, esta ou aquella? - Qualé a moça que elle casou com ella?

Qualé agglutina-se em calé. N'oplu-

pal: - "Calés home qui vancê picura?"

(quês homens qui v. picura)

Em lugar de the, põe-se para ella ou ella. "A maçã que eu dei para ella está podre".

"Ella" e "illa" entram, intrusivamente, na phrase: "A laranja que eu comi ella é muito doce".

Os pronomes relativos cujo, cuya, substituem-se por "que o... della", "que o... delle": "É um homem que o agrado delle não presta". - "Aquella mulher que o marido della é cego, é a mãe do Chico". - "O menino que o pai delle é músico merreu".

As contrações nelle, nella, substituem-se pela preposição em: "Onde está a falha que eu escrevi nella?"

"Este é o rancho que eu moro nelle".

"O catecismo que eu estudei nelle era completo".

"Com elle", "co'elle", significando a causa que retrax: "Fôê isso qu'ocê

"tá com elle na mão?" (que tem você na mão?)
 "Nós pensamos que era colica que você estivesse com elle".

Ocorrem expressões caracteristicas do mesmo genero desta, v.g.: "Quem tomar a espada é delle (a espada é de auerá de quem a tomar).

O interrogativo quem? accresce-se do é e substitue o m pelo grupo nh: que-nhé? equivalente a que, qual etc.: - "Você viu a Theresa? - Quem é essa Theresa?"

O adverbio pronominal relativo onde é equivalente a em que, em que lugar, que ponto, que seja ou não interrogativo, desloca o accento tónico da penultima para a ultima syllaba: ondé, quasi sempre segue-se de que: ondéque - "Veja até ondéque chega o atarimento do mano." "Num sei ondeque cê mora" - "Por aquelle caminho, ondeque a gente sae?"
 "Lisso é ùa coisa ondeque eu num boto a mão."

A bola caiu lá onde que "tá a linha".
"Ele saberá adonde que tem sapatos pra
você?"

"Onde qui é a rua do Comercio?"

"Onde quis caçar, vai, vai is caçar -
rim Fome (onde vós os caçadores, também
vós os o-chessinhos).

Os obliquos me, nós, mim, se sub-
stituem, os dois primeiros por se e o ultimo
por si: - "Eu dei se (me) muito bem com
este remédio." - "Eu não se (me) eu como
do com isso." - "Nós não se (nos) ^{saímos} um com
o outro." - "Eu se (me) matar por si
(mim)? Nunca!" - "Quando cáis de
ataque fico duas horas fora de
si (mim).

Se, algumas vezes, apparece intra-
camente na phrase: - "Eu não se
(me) dou-me com elle." - "Pedro se
matou-se com um tiro na cabeça."

(Vide, adiante, um interessante ca-
sado prothese com o abrandamento
de z para s.
*

Verbo

Provenho as necessidades próprias da sua linguagem pobre, e capião foi buscar as palavras em falta na semelhança das cousas creadas pela natureza.

Assim, do próprio corpo tirou: acalcanhar, afocinhar ou focinhar, desbarriçar, desbeicar, descodear, descangotar, destripar, embarrigar, esquelar, empapucar, enqueixar, empernar, espescocar, hombrar, rabejar etc.; dentre os animais: atucamar, arapar, embezumar, encaichorar, encunjar, escarrapachar, engilar, passarinhar, pererecar, pombear, sapear, saracurar, vacuejar etc.

Compre-se, não só estes, mas quasi todos os verbos de origem capião pertencem á primeira conjugação, para cujo grupo ha uma certa tendencia a passarem os das outras conjugações, muito principalmente a ter-

ceira de facto, o verbo attrahis muda-se para attrahiar, com a mesma significação:

Eu attrahis

2nd. pers.: Tu attrahias

Elle attrahia

Gerundio: Attrahians.

"Exprimi-se", mutilando-se, muda a terminação ir para ar, passa para a primeira conjugação e perde a partícula se, deixando de ser pronominal: quimar. Por igual presentir passa a presentiar (presentiar): "Elle presentiou um cheiro do panno queimado".

O capião não "cozila" da etimologia dos substantivos para com estes formar os verbos; assim, do paz elle forma pazear, fazer paz, pacificar.

"Vêr", modifica-se para vejar: "Eu lhe chamei p'ro senhor vejar a minha casa".

No subj. pres.: vêje, vêje(s), vêje etc.;
imperat.: "Vigia o o senhor o que estão fazendo com a mão!"

Em contrario a estes exemplos, conheço, por enquanto, o verbo ponger que do 2.^a passa para a 3.^a conjugação: pingir.

A tendência em se encaminhar to-
dos os verbos para a primeira conjuga-
ção é bem visível ainda nessa fór-
ma archaica a que ainda se agarram
o copião do verbo pôr, no pret. imperf.
do subj.: "que eu ponhasse". "Eu queria
que elle ponhasse mais café no leite".

Este tempo ainda se exprime por pôsse
pôsse: "Eu queria que ella pôsse (pu-
zesse) mais café no leite." Das formas que
sintam os mesmos
de que se trata

Muitos verbos da 3.^a conjugação (colerir,
sumir, subir, escapolar etc.) fazem na
1.^a pessoa do ind. pres. o mesmo tempo,
como se fossem verbos da 1.^a conjugação:
colerir - eu colio (eu cubro); sumir -
eu somo (eu sumo); Outros fazem do mes-
mo modo sem encontrar similitude na
comparação: escapolar - eu escapo-
lo (escapulo) etc.

Muitas vezes, naturalmente, para fugir

às dificuldades, oferecidas pelas flexões de um verbo da 3ª conjugação, escapiam e preferia dar a mesma significação a um outro verbo da 1ª. Dahi desproceder, substituindo desistir, ou significando isto: "Mamuel desprocedeu da herança do pai".

Os verbos da 1ª conjugação terminados em ear tendem a formar uma forma ainda mais simples, mudando em ar: galopear por galopar: eu Galopo, tu galopas, elle galopa etc.

Certos verbos tem attribuições especiais, assim, dormir, querer, viver, acostumar etc., dão vida às causas inanimadas: "A casa dormiu aberta"; "A chuva está querendo cair"; "Este mio moque que se vão cum os outros"; "Minha casa vive fechada"; "Esta porta acostumou a não se fechar mais"; "O meu sapato aprendeu a antipathia de chlar".

"Dar", "pegar" e "agarrar" emprefam-

se no sentido de começar: - "A chuva deu" de molhar"; "A besta deu" de pular"; "A Maria, apósa, deu" de beijar com toda gente"; "Elle, ficando pobre, pegou a vender tudo quanto tinha"; "Elle pegou a pegar (separar) a mão da gente"; "Fazem a guitar".

"Casca", é empregado no sentido de descascar: Vou cascar esta laranja para você chupar"; "Costo de chupar canna sem "casca". A barata que deixa a casca se diz barata "descascada".

"Arrebeitar": apparecer - "Diga" ao papae que qualquer dia destes eu arrebeito por lá (Aqui o futuro substitui ^{do verbo} ~~o verbo~~ pres.)

Flexões verbais

As flexões verbais soffrem alterações, mudanças, abedecendo a regras mais ou menos fixas.

Verbos da 1.^a conjugação

Invariavelmente, todos os verbos da 1.^a conjugação fazem a 1.^a pess. do sing. do pret. perf. do ind. em i: matar - eu matei; pesar - eu pesqui; esfoliar - eu esfoli; apreciar - eu aprecii etc., etc.

Outros verbos desta conjugação ^{assim fazem} no ind. pres.:

I - ear^{em}: enlear, cambalear, relampear, pear etc., fazem io na 1.^a e io nas demais pessoas: eu enlio, tu enlia(s), ele enlia etc.: "Enliado" na folha de banana - neira". Enliar (enlear) também significa "bater": Eu enlio vocês na taca" (isto é, bate do taca em vocês); cambalio cambalia(s) etc.; ele relampia etc.; eu pio (eu peio), tu pia(s), ele pia etc.

II - iar^{dar}: abreviar, apreciar, alumiar, extraviar etc., fazem io, io: eu abrevio, tu abrevia(s) etc.; eu aprecio, tu apreceia(s); eu alumio, tu alumia(s);

Em verso:

Esta noite eu vou sim bora

bra sia Maria Bandêia.

Se a noite for de escuro

O, ôio della me alumêia.

eu extraveio, tu extraveia(s): O unto
extraveia a brola.

III-uar em: aguar, amuar, recuar,
snar etc., fazem ôo, ôa: eu agôo, tu
agôa(s), elle agôa etc.; eu amôo, tu
amôa(s), elle amôa etc.; eu arricôo,
tu arricôa(s), elle arricôa etc. "Agnar"
amida faz: eu águo, tu águo(s), elle
águo. Eu sôo, tu soa(s), elle sôa.

IV-ajar em: viajar, avantajar etc.
fazem ajêio, ajêia(s): viajêio, viajêia(s),
eu avantajêio, tu avantajêia(s), avem
tajêia etc.

V-oubar, oupar, ouvar etc., fazem ôbo,
ôba: eu robo, tu roba(s); ôpo: eu pôpo,
tu pôpo(s) etc., ôvo, ôva: eu lóvo, tu lóva(s)
etc.

*
"Regular", ind. pres. 3.ª pess. de sing.: "O

meu relógio não rigôla.

"Original", supino: urigido. O barulho foi urigido demais.

"Dar", pret. imp. de subj.: "Ao menos se a chuva me dasse tempo..." Nov. conj. pres.: "Kaja quem mais dá (dê) che-gue-se a mim..." "Não me importa que meu filho dá (dê) tudo quanto tem"

"Saudar", no ind. pres.: "Eu sôdo, tu sô-das, elle sôda etc. Alguns ^{verbos} do grupo au diphthonga-se: sáudo, faz-sáudo, sáuda(s), sáuda etc.

"Desbeicar" e quasi todos os verbos terminados em itar: estrcitar, empreitar, respreitar etc., não sofrem outra modificação senão na syl-
la ei que, de circumflexa, passa a aguda: disbéicar (eu disbéico, tu disbéica(s)); istrcitar (eu istrcito, tu istrcitas, elle istrcita etc.); impreitar (eu impreito, tu impreitas, elle impreita etc.)

Verbos da 2ª conjugação

Certos verbos desta conjugação assim fazem no ind. pres.:

I - eter em: deter, reter, obter etc., êto, âte: eu rêto, tu rêtes(s), elle rête etc.; dêto, tu dêtes(s), elle dête etc.; Entreter, apresenta-se com duas formas: eu entreto, tu entretes(s), elle entrete ou eu intirto, tu intirtes(s), elle intirte; enobêto (~~to~~, ~~tu obêtes(s)~~, ~~elle obête~~) imperf. do subj.: intretasse ou intretasse; enobêto, tu obêtes(s), elle obête; no pret. perf. do indic.: eu obti, elle obtu.

II - aber em: caher, saber etc., fazem na 1ª pessoa ábo: eu não cabo nesse banco; eu não sabo da vida de ninguém; subj. pres.: que eu caha, que tu cabas(s), que elle caba; que eu saba, que tu sabas(s) etc.; futuro do subj.: "E se não caher? Se elle não saber que o pae morreu, eu o direi"; imperf. do subj.: Se

em calesse, se (tu calessers), se elle
calesse.

"Faber", mais communmente faz
na 1ª pess. do ind. pres. eu seis.

III. - oer em: doer, moer, paer etc.,
fazem oio na 1ª pess. do ind. pres.: "Eu
não doio (doo) por ninguém". "Eu
máio o café e rôio (rôo) o meu
pedacinho de pão". Algumas ve-
zes, também fazem: oio: doio (doo),
môio (môo), rôio (rôo).

IV. - azer em: fazer, satisfazer,
trazer etc., fazem azo na 1ª pess.
do ind. pres.: eu faço do tudo; satisfa-
zo ou (por hyperthese) sastifazo:
"Eu trazo do tudo pirá uenê". No fu-
turo: fazerei, sastifazerei, trazrei.
"Trazr, pret. perf. vind.: eu truce ou tru-
xe, nos trucemo(s) ou truxemo(s), el-
les trucero ou truxero; imperat.: "tra-
que lá o meu chapéu".

Dá-se o mesmo com dizer e ter: digue
quanto lhe deve, tenhe paciência!"

Constituintes ~~casos~~ ~~especificadas~~ ou-
 tros verbos desta conjugação, assim
 se apresentam modificados no dia-
 lecto:

a) - Crer, ind. pres.: Eu nem crê nes-
 sas patacoadas. Infinito pres.: Creiar.

b) - Dizer, fut. perf.: dizerei, dize-
 rá(s), dizirá etc. Dá-se o mesmo
 com fazer, haver, trazer etc.: faze-
 rei, haverei, trazerei etc.

c) - Haver, ind. pres. 3.ª pess. do sing.: Há,
Hai: Não hai nada de novo. No mesmo
 tempo e pessoa do plural: Hadem ou há-
 dim: "Vocês hadem ou hádim 'uê'
 isso p' r' um oculto". Mais que perf. Com-
 posto do ind.: "Eu hauera de 'uim' sim-
 bova e não vim". "Eu havera(s) de
beber(s), elle havera de come(r); pret
 perf. do ind.: "Eu huvê estas terras
 por herança de minha mãe".

As formas do pret. perf. e futuro perf.
 comp. do subj.: "haya e houer"
 substituem-se pelos mesmos Tempo

do verbo ser: tenha o que tiver.

d) Ser, ind. pres.: Nóis semos(s)
ou samos(s); imperf. do subj.: sês-
se, sêse(s), sêse etc.: Se eu sêsse
nico e você sêsse bonita..."

"Ser" e "estar" fazem no futuro do cond.,
respectivamente, sêje, estêje: Não
abra a porta nem que sêje pra
mim". "Estêje press.

Entre capins letrados são pas-
sa a ser em: "As coisas em co-
mo em e não como são."

e) "valer", ind. pres.: eu valo, tu va-
les(s), elle vale; subj. pres.: que eu valo,
que tu vala, que elle vala;

f) "Viver", ind. pres.: eu vivo, tu
vêve(s), elle vêve; "quanto mais se
vêve mais se aprende."

Todos os verbos da 2ª conjugação,
cuja final da penúltima syllaba
for re-converter, correr, concarier,
escarrer, morder, marrer, perder,
tracar, forcer, etc., invariavelmente,

fazem a 1.^a pers. do ind. pres. com a vogal aberta: eu convicto, eu cário,
 uia hora sem parar; eu concoiso, eu
 escorro (escôro) (pneu usado); eu mór-
do a lingua toda a hora; eu nao mór-
ro tão cedo; eu peído (peico) no joço;
 não porço eu trêço de vai bravo"

Porêsnal dá-se com os verbos termi-
 nados em ecer (agradecer, ansitecer,
 conhecer, esquecer, reconhecer etc.),
ozer (cozer etc.), over (chover, mover,
 promover etc., excepto prover); eu a-
 gardéço (agroteço), amanhéço, ansi-
téço, conhéço, escuréço, reconhé-
ço; eu côço qualquer pramo e mó-
vo sóinho e meus refocis.

"Mover", no ind. pret. perf.: eu manvi;

"Prover", no ind. pres.: eu proven; no
 imperf. do subj.: provinse.

"Fazer", no ind. pres. substitue-se
 pelo subj. pres.: "Você faz (faca)
 como eu fiz que está deuilo!"

"Ranger", muda-se para ringir-

ind. pres.: eu ringo, tu ringes, elle
ringe; supino: ringido; gerundio:
ringindo. "Ringê", passa a qualifi-
cativo, significando rijo: "O senhor
é um homem ringe, não "trocê" nem
a piáu."

"Ter", com significação de existir, morar, ocorre o seu emprego do seguinte modo: "Qualé Germano: qu'ocê pri-
cura?" -

- Aquella que tinha (morava) em casa de d. Emilia.

"Ter", é ainda empregado em lugar de estar: "Patrão, lá em casa hoje não tem nenhuma de suas filhas."

Ter, é forma preferida a haver: "No Brasil tem de tudo." "Tinha tanta gente na rua que mais parecia dia de festa."

"Ver", algumas vezes, substitue ouvir: "Vim ver você cantar"; "Está uendo como elle grita comtigo." "Vi falar que o Papa morreu"; "Vi";

~~você~~ vê-se grita a toda hora; "Óh, aqueles
homens nunca tinham visto falar
em tanto dinheiro";⁽¹⁾ Na 1.^a pess. do pl. do
fut. imperf. do ind.: "Verámo-nos em que se
pararam as modas". Supino: vido: "Ma-
me, você não tem visto por ahí o Anto-
nio?" "Eu tenho visto tanta coisa neste
mundo..."

Modificações operadas pela substi-
tuição de um verbo por outro ou al-
guns de seus tempos entre si, occur-
rem nos exemplos seguintes:

Verbo ir e os da 2.^a conjugação: Con-
ter, deter, dizer, haver, manter, que-
rer, reter, saber, satisfazer, trazer,
ver etc. e pôr, conservam a flexão
infinitiva no fut. do subj. nas 1.^a e
3.^a pess. do sing., exemplos: Se elle vir
(ver) tarde é bom signal; Se elle contin-
tar (continuar) o povo será um herói".

⁽¹⁾ "Machado de Castro", de João de Norte, (An-
to de Castro Panhitaro, de 14 de Abril de 1922).

elle deter, fozer, dizer alguma coisa está tudo perdido." "Se alguém pôr (poner) a mão ahí queima".

Gomessms e outros coms prever etc., no imperf. do subj. com a terminação esse: contesse, dettesse, dizesse, "Se eu fizesse"; "Se eu houvesse", se tu houvesse, se elle houvesse; "Se eu prevesse".

"Chover", toma a forma pessoal, com sentido de coisa que se atua de cima para baixo: Chovi bala nos gatunos". "Antanis Chovên o porrete na cabeça do menino".

Verbos da 3ª conjugação

Nas 3ª posições do sing. do ind. pres. de alguns verbos desta conjugação, a terminação assim se modifica:

I - edir em: pedir, impedir, medir etc., fozem ide :- "Em Uberaba ninguém pide esmola na rua porque a policia impide". "Elle unde tudo mal medido".

Na 1ª pessoa do mesmo tempo: eu pêdo, eu impêdo, eu mêdo.

II- equir em: reguir etc. foz igue: eu si ge, tu si ge (s), elle si ge.

III- ellir em: compellir, expellir, repellir, etc. fozem ille: "O papae compelle o filho a estudar"; "Omeuino expelle lombrigas"; "Ninguem repelle os graciosos de llo"

IV- entir em: mentir, sentir, causentir etc., fozem inte: "Pedro mente o dia inteiro"; "Ella não consente no casamento da filha".

V- erir em: digerir, ferir, gerir, preferir, pergerir etc., fozem ire: "Meu estomago digire até pedra"; "Esta faca fere a toa"; "Elle prefere morrer do que mentir".

VI- etir em: competir, repetir etc., fozem ite: "Esse não me compite fazer"; "Elle não repite ou arrupite aqui o que falou lá".

VII- ~~estir~~ estir em: investir, foziste. Cuidado que esse boi inviste.

ibir: faz-ube: eu prohibir: int. pres. 3.
imp: proube.

VIII - ibir em: decidir, dividir, pro-
gredir etc., faço éde: "Antônio decide es-
se negocio"; assim você não divide a fazenda.
"Maria progrede au progredes nos
estudos".

IX - igir em: affligir, dirigir etc.,
faço m ége: "Meu pae não se afflige
nos negocios que elle dirige."

X - estir em: vestir etc., faço isto na 1.^a
pess. e isto nas demais: eu vesto, tu vis-
te (s), elle veste: "Eu vesto minha causi-
sa e você o veste o palitot."

XI - istir em: resistir etc., faço este:
"É muito fraco, não arrejeste um soço."

XII - ingir em: fungir, restringir,
tingir etc., faço enge: "Elle fenge
que chora"; "Esta tinta não tenge
como aquella tingia."

XIII - ubir em: subir etc., faço óbo
na 1.^a pess. e ubo nas demais: Eu só-
bo, tu sube (s), elle sube. "Eu não so-
bo a escada grande, mas elle sube.
sem medo."

XIV- urris em: consumis etc., faz na
 1ª. pess. do sing.: urris: "Ele consume".

XV- urdir em: acudir etc., faz urde na
 2ª, 3ª pess. do sing.: João, me acurde.

XVI- ugir em: fugir etc., faz uge nas
 2ª, 3ª de sing.: "Fuge que o boi pesa".

XVII- uir em: concluir, contribu-
 ir, incluir, influir, possuir etc., fa-
 zem, respectivamente, uis na 1ª pess. do
 sing. do ind. pres.: concluis, contribuis,
incluis, influis, possuis etc., e de
 outras demais pessoas: "Ele conclõe,
contribõe, inflõe mas, não pos-
 sõe nada no negro".

Porém dá-se com os verbos termi-
 nados em uar + habituar: eu ha-
bituo, tu habituas, elle habi-
 tua.

O verbo "uir", no conjunct. pres.: "Eman-
 do elle vinhe (vier) e tarde".

"Quir", ind. pres. 1ª pess. do sing.:
 eu õvo: "Não õvo nada do que võe es-
 tá falando".

"Conuir", no imperf. do subj.: "Se eu con-
sintesse..."

"Intervir", ind. pres.: intervo, interece(s)
interve.

"Medir", "pedir", "impedir" etc., fazem no ind.
pres., respectivamente, mido, midese(s), mido;
pido, pide(s), pido; impido, impide(s),
impido.

"Rir", ind. pres. é substituído pelo pre-
terito: eu ri, tu riste(s), ele ri.

Por igual dá-se com "Ferrar".

"Lr", algumas vezes, na 1ª pess. do pl.
do pres. do ind. faz imos: e "Vós não imos
hoje!" No imperf. do subj.: "Se eu
isse, se tu issem(s), se elle issem."

No imperf. do ind. faz inha: "Eu
inha (ia) todos os dias."

Outras observações sobre os verbos em geral

A 1ª pess. do pret. perf. do ind. do verbo Vir - "vim",
assume, num caso, as funções do infiniti-
vo, em outros as do fut. do subj., em todos
tempos:

O Pedro nun que "vim" comomifs.

O povo andam dizendo que ta pra "vim"
na outra mestra.

Se meu pae "vim" amanha, eu ficarei.

O imp. do ind. deste verbo nas 1.^a e 3.^a pess. do
sing. e pl. conjuga-se com a anteposicao da
particula lá: em lá vinha, tu lá vi-
nha(o), elle lá vinha, nós lá vinha (m^{os})
etc. (1).

O capisa, em casa assim cavida a
entrar a pessoa que chega: Vamos entrar,
ou João (isto é, deu João entre as guias en-
trar). De mesmo modo, já tendo jantado,
e cavida a tomar a refeicao, sem comen-
do o fazer: "Vamos jantar" (isto é, "guem jantar").

É comomun, falando-se do fut. imp. do ind.
sempres da 3.^a pess. do sing. na 1.^a do mes-
mo numero: "Não sei se eu irá ou ficará
hoje aqui."

O pret. perf. do ind. substitue pelo ind.

(1) Vide atraz o que ficou dito sobre "formas
contractas ou agglutinantes."

mes.: "Vimos agradecer o favor que
o senhor nos fez".

"Bateram na porta, nim ou quem era".

"Se agora te pouparamos a vida é porque não
quisemos te matar".

"Nós não fizemos caso de você nem
afirma nem sumca".

"Nontem lá chegamos fora da hora".

"Mateus" o bicho na venda e logo logo
carimbamos sem parar até a hora que
chegamos aqui."

É corrente o emprego da 3ª. pess. do pl.
do ind. pres. em lugar da 3ª. do sing. des-
te tempo?

"Nenhum de nós queremos casar.

Qualquer de vocês podem fazer isso.

Alguem dos senhores me chamaram aqui?

Qual de nós seremos o mais rico?

Cada um de nós comeram tres laranjas.

Nenhum de nós deram pelo engano.

«... porque então nenhuma de suas
obras haviã sido editada, pela Ca-
sa Celis" (Artigo "Revendo um livro", em "A Noite",
de 22-5-1923, pag. 1ª. columna 5ª).

"Interrogados sobre o assumpto, altos funcionarios do Ministerio das Relações Exteriores declararam que nenhuma das nações indicadas tencionavam intervir no conflicto entre a França e Alemanha" (Do "O Brasil", do Rio de Janeiro).⁽¹⁾

Exemplos semelhantes ainda se encontram em auctores classicos, como Carlos de Laet ("Orthologia", pag. 307).

No imperat. pl. o sentido não se altera, quer o numero empregado seja singular ou plural:

Planta, planta, planta

Planta feijão.

Plantas do mulatinho

Não plantas do preto, não.

x

O pret. perf. do ind. emprega-se em locais de:

a) infinito impress.: "Comprei este sapato para quando o Seabra chegar".

(chegar); "Elle, em vez de travou (travou) a cara, foi pro porta berimbar". "Era

ia dor famamha que foi o mesmo que

(1) Discurso do Senador P. de Frontin, no Senado, dia 29 de Junho de 1921. Publ. em "O Imparcial", de Rio, de 30, pag. 12, columna 3.

quebrou (quebras) e braco".

b) - pret. perf. do ind.: "Naquelle tempo quando
do Raul dizia tua coisa a agua parou
(parava)"; "Suanto mais aperto a gente
tem no serviço, peorou (peor)".

c) - subj. pres.: "Ele, se quizer, que
d' desenganche (desenganche), que
eu não desenganche nada"; "E não
deixar que elle carefele (carefele).
os trens para Jôra".

d) - Ind. pres.: Sebolu morren
(morre). Im usos:

Fui passar na ponte

A ponte tremên.

Agua tem veneno,

O' bahiana.

Quem bebe morren (morre).

Oing. imper. substitue o fut. do subj:

"Eu só casarei quanto eu ter (tiver)

uma casa do minha".

Casos ha, e muito frequentes, de
emprego de verbos pronominaes, que
não são nem essenciaes, nem ac-

intentões, como: "Antes se diz que aqui me apicêi (apicêi), do que aqui me machuquei".

Adverbios

O adverbio conserva as formas do verbo, com alterações prosódicas, mais ou menos pronunciadas. Vejamos.

Adverbios de:

a) - Tempo: aminhã ou aminhão, ante, depois, depois d'aminhã, treis-antante, antigamente, antão, de primeiro, lejãhoje, esturdia ou suturdia (pousos lias), agô (agôia): "É' agô qu' ôi venhô", "É' agô qu' ô viim".

b) - Local: dentro (dentro), atrais, de treessa, de banda, adientia, aquiante (adiante), purreba, purreba alas (alias), "li (ali)": "Com-migo é' li". Perdo, toma a flexão de gênero e número conforme a segui-

ficações: perlo, perta, perlos, pertas:
"Das mais pertas"; "As que ficavam
mais pertas" e nós são as pedreiras".

c) - ordem: primêro, primera-
mentes, mais primêro (primicia-
mentes).

d) - modo: cumo (como), ansim,
do vagá, tamem ou tonem (tambem),
facillimente, conão (então).⁽¹⁾

"Bem" ⁽²⁾ "tão", tomam a flexão plu-
ral e passam a adjetivos: Ha bens
auno que nois não se encontra-
mo(s), não é verdade seu Juca?" - "Eu
ainda num tinha visto (visto) pho-
tophria Tãos linda ansim". (is-
to é, photophrias Tãos lindas, assim).

"Bem", ainda toma a flexão dimi-
nutiva, tirada á locução: "bem per-
to": "Elas estão benuzinho perto uma
da outra.

e) - quantidade: muintis, munto
ou muito (muito), ante-prê-se com num-
mente, as superlativos: "muito pessimo".

(1) - ligeria tinha flexão feminina de: o caso que está anda-
nois ligeria (a construção).

(2) - em certo ha personas buis intencionada (s).

"muito ordinárrissimo", "muito optimo";
 cumo (cous), quaes ou quagi (quasi);
 Quais são a escada em "quagi"
 meiro de canceira". Meus (meus):

"Tan morrens mais nun dou prr me-
 no". Quando meus faz soar o s fi-
 nal, toma flexão de genero, confor-
 me o seu emprego: "Menas graça
 e mais confiança" - "Ella é menas
 alta do que eu". Menas perde o s fi-
 nal e passa a significar menor:

"Não me deu a mena satisfação" (Vi-
 de Adjectivo). Meio, toma egualmente,
 flexão feminina nos casos em que refe-
 re a pessoa ou cousas deste genero:

"A Maria ficou meia ^{doira} quando a mãe
 morreu!" "A casa é meia pequena
 para conter a todos".

Melhor-mio- substitue mais: "Por es-
 te caminho atalha melhor (mais), isto
 é, textual: "Por este caminho atais
 mio." (x)

f - afirmação: divéra, de certo,
 (x) desta vez a manipossa de lisa.

oh! que duvida (sem duvida), campeito (com effecto), nhorsim, nha-sim, simsinhô, pinsinhá. Hau! (sim), Hau-Hau! (sim, com affirmacão muito positiva. Batido, batidinho (sem duvida).

g) - negação: nhanão, nhor-não, num (nã, para iniciar a phrase: Ven cá, Bitú. - Num vou lá, não).

Não, repete-se a cada momento na conversação copião: "Eu não durmo sem não rezar primeiro"; "Você não deixe de não vir amanhã, pois, cá te espero."

Siuda: "Ninguém num deve nada lá" - "Ven diaheio pra offerê um biscoito eu num tenho" - "Eu nunca não vi isso." - Nenhum num vai mais passear hoje." (1)

(1) Formos quinheentistas. V. de João Pileiro - "Negativos emphaticos."

Ha ainda expressões negativas interessantes como esta: "Elle não faz barba nenhum" (isto é, não faz a barba porque, ou não sabe, ou não o quer fazer).

Nun pôde, nem vê, nem nunca, nem nada, num vi não nem nada, nem era nem tiera (atenuação da conhecida phrase, "sem sira nem beira").

Hum. Hum (não) :- Vamo(s) bein car) de bolinho, Jô? - Hum. Hum.

Hádio (não), hadiu ou hadiuas (nunca).
HADIU HADIUAS

Hádio e hadiuas, como formas negativas, originaram-se do circumloquio verbal formado pela 3ª pess. do ind. pres. do verbo auxiliar haver, ligado pela preposição de, hade, e os sufixos io e iuas designativos, ambos, de negação had-io, had-^{iuas} - não hade ou simplesmente não.

Hade ou heide, anteposto na voz passiva à locução infinitiva do verbo, obriga a troca da termina-

ção ter da 1.^a conjugação - ar, pelo
sufixo anas ou simplesmente ana;
a ter da 2.^a er, em enas ou êna;
a ter da 3.^a ir, em inas ou ina e o
da 4.^a or, em ônas ou ôna

Todos estes sufixos, ipso facto designam
negativas.

Os vocabulos constituídos por essas
expressões periphrasticas, com senti-
do promissivo futuro, têm signifi-
cação de negativa, ironia ou dúvida.

Exemplos:

Verbo da 1.^a conjugação:

O Francisco falou que hade matar
Manuel: Elle hade matáua(?)
(isto é, elle não matará, ou "elle
hade matar". Ainda: "Dúvida que el-
le mate" "Heide matáua(?)!" (isto é,
"não matarei").

Verbo da 2.^a conjugação:

Digo eu: "Mario, hoje comerei com
tigo. - "Mario: Você hade comêua
(?), isto é, "Você não comerá". Ainda:

Você hado comer! - Heide comeu
(s): não comerei.

Verbos da 3.^a conjugação:

A mamãe abriu a porta? - Heide abriu(s) (isto é, "não abriu.")

Verbos da 4.^a conjugação:

O Antonio, ponha esse prato sobre a mesa. - Heide pôu(s), responde o Antonio (Não porei).

Quando se emprega a negativa há dio (não), é comum contradizer-se com emprego de outra palavra equivalente: - Pedro, você hoje jantou comufo. ~~Heide~~

- Heide

- Heide, não (isto é, sim).

h) - duvida: acaso, talvez, eu sei... (duvido), - Heide ganhei no bicho, Antonio. - Eu sei que você ganhou... (isto é, duvido, não creio).
Xem! (duvido): "É possível que eu ainda parta hoje. - Xem! (duvido).
(vide glossário no fim deste trabalho).

Pode ser, casuali (casualmente). Os
adverbios terminados em mente, em re-
gra, perdem este sufixo, como se vê
destes exemplos: "Não gosto delle,
principal (mente) do João." - "Com este
machado eu corto favoravel (men-
te) o dia. t. do." - "Eu, casuale (men-
te), passando por ali vi meu pai".
"Eu bebo facili (mente) na garrafa
de cervia." - "Trabalho a qualquer hora,
principal (mente) de noite."

Em versos:

Eu fiquei completo mudo.

Sem nada podê dizê;

Sómentes p'ru aceno

Pedi aqua p'ra bebê.

A omissão estende-se, também, a alguns
substantivos: jura - "juramento." - "Fiz
ũa jura bem feita que eu te dou
minha mão direita."

Por semelhança, algumas palavras
terminadas em mente, ás vezes, per-
dem este sufixo, exemplos: "Fato

para nós foi um adiantô (adiantamento): "Quando vim que os outros se riam dello, ficou num grande desapontô" (desapontamento).

Ha, em compensação, outras palavras que se accrescem daquellas ~~fixas~~ ^{fixas} como: atrazamento (atraso), destruimento (destruição), adiunhamento (adiunho), distraimento (distração) etc.

i) - exclusão: sómente, apenas, menos(s), meudo(s) (meu), e meno(s) (ao menos).

j) - designação - pur inzenho (por exemplo), óia lá.

k) - interrogação: porquê? cumé? (como é?), intê' quando? onde? adonde? ondeque? a doudêque? (vide "Prônimo" "Onde").

l) - Comparação: carvemente (comparativamente), faça de conta, nãa comparação, pur inzenho, aviu-siô?

Preposições

*
Além das formas preposicionais da língua, ocorrem, modificadamente, as seguintes: até (até); "Hoje chove até tarde, chega". Cum (com), desde (desde), em (de), para (para), por (por), ni (no, em): "Eu vou comprar na casa fido ni cobre quinda vou ganhar". - "Penso que ni mim nada pega. Incepto (excepto); tres-ante (traz ante-ante), meus (meus).

Locuções preposicionais: in-temo (em tempo): "Eu tou in-temo de morrer de fome". Compaues (onde o que a propósito desta locução ficou dito quando tratamos da formação dos vocabulos).

Nomeis ou entre: "Eu invinha adientia do que ia atrás e atrás do que invinha adientia, isto é, entre ambos, no meio.

Na expressão: "pé ante pé", o capi-
m prefere fazer a troca assim: "pé
prou pé".

"Com", desaparece na sentença
em que se o emprego depois do ver-
bo competu, com sentido de appa-
rehar, ou estar de accordo, exem-
plo: "Esta calça não está com-
petente (com) o palitot (isto é, não
está de accordo ou causa ante
com...)", "O que elle gastou não está
competente (com) o que ganha".

"Com" ou "de", substituem-se por
a: "Elle é mestico a bugre".

"A" e "de", têm, pleonasticamente,
um grande emprego na conjugação
capiána, quando, por exemplo, se
diz: "Vim de a cavalli", isto é, "a
cavalli". - "Elle veio de a pé" (vir
de ou a pé); "Fazer de a meia" (fa-
zer a meia, pela metade); "Apar-
nhar de a meia o café", isto é, a
meia, pela metade.

Outros: "Sté a volta, feliz de via-
gem" (1)

Em outras frases a prep. a an-
da aparece, intrusamente: "Grate-
rente a Deus". Em alguns casos
substitue de: "Isto é em benefício
a sua saúde".

Conjunção

Ha conjunções e expressões con-
junctivas que correm se men-
cionarem. As restantes limitam-se
às formas gerais da língua. Aquel-
las são: quando ou conde (quan-
do), assim que, depois que, ans-
ta que, ainda que:

O sabão pra sê bão
Ha de sê da Gineusa
Tudo que o sabão acabe
A roupa fica cherosa.

(1) - É um caso do partitivo. (Vide
adiante - "Flexões numericas." "Espri-

"Quêdo quê" mal prazunte, cumé
seu nome?"

Continuando: nem que, prou mais que,
pruquê, prugquanto, cumo, qui-
nem (como):

Eu sou quemem is fulone do campo
Que lá nasce, lá mesmo morre.

Outro: Deixa elle fazê quemem (co-
mo) quê (quize).

"Nunca audes tanto como (quan-
to) vai audar ^{agora}"

Continuando: pramoêde, pramoê-
des por causa de), móde ou mo-
que (a modo que, parece que), de
fôrmas que, de fôrmas qual (de
fôrma que, ou de maneira que), de
manêros que, a ponto de que, a ponto
que), quando senão quando..., afin

nhogquanto tem de fincar de cedo
traz a ponta.

"... ha de sempre de profredir..." Acta da
Câmara municipal de Póvoa, sessão de 7-5-1901. pg. 40
verso.

que (a fim de que), de modo que, mas
porém.

"Mas" põe-se em lugar de e: "Eu
mais ella fomos ao campo."

Interjeições

Expressões interjeccionaes:

Avin Maria! Cruz credo, orão seclorio!

Nossa Senhora e Deus!

Levou quem trança! (trança)

Acuda gente!

Tarramado!

Sim, senhor!

Já viu só!

Ora veja só!

Nem!

Expressões interjeccionaes, represen-
tando sentimentos de:

a) - Admiração: Au home! Ché!

Está! Huai! Huai! Hé hé! Ah!

Ahm! Vixe!

b) - Dor: Si-si! Virge Nossa

Linha!

- c) - Alegria: Oh! Belô! Guibão! Viva!
 d) - Suinho: Bamorê! Pra riba!
 e) - Silencio: Bico calado!
 f) - Invocação (para pessoas): Ei!
 Pia! (Para o ar): Cucho-cu-
 cho! (suinho); Prr-ti-ti-ti! (gal-
 linha); Bitu-Bitu! (cabra e car-
 neiro); Pom-Pom! (Cavalo);
 Guia-Guia-Guia! (vacca);
 Cutêu-cutêu-cutêu! (porco);
 Pitiu-Pitiu! (cocharro);
 Pió-Pió! vacca).
 g) - Aversão: Ora disse! Tpa!
 Tabão! Adeus-Adeus-Adeus!
 h) - Ordem de parada: Qua! Que-
 vaio (para o bui, a cabra
 e o carneiro); Chiiio! (para
 o cavalo).
 i) - Vingança: Hem-Hem!
 j) - Repulsão: Chiba! (ao carneiro
 e a cabra); Psquê! (ao porco);
 Eia! (à vacca); Fura! (ao ca-

vallo); Chip! (ao gato); Passa!
(ao cachorro); Chou! (à galli-
nha); Pchit! (aos pequenos ani-
maes: coelhos, ratos etc.); Chi!
(aos passarinhos) etc.

Ha ainda umas expressões interjec-
tivas, muito usadas na conversa-
ção familiar, exprimindo sentimen-
to de:

Afirmativa: É mesmo! É verdade!

Obstinação: Num vou, agora! Num
quero, 'tahi! Num te dou, está!

Desapio: É baixo.

Aggravo: Écou-Écou! Pitou!
Minda, anda! (Minda'meu pãe,
anda!).

Prosemania

Genero

Flexões genericas

*

Ocorrem casos mais ou menos frequen-
tes de alguns substantivos comuns,
de um e outro genero, confundirem a
designação, parecendo constituirem
um terceiro genero e se pronunciam-
rem por - oa (pronuncia-se uá) a
saber:

Elle não me pagou oa renda.

Oa republica é um governo sem rei.

"Mais oa republica..." (1)

É com oa gáiz (guz) que a gente enche ba-
lão.

Já cheguei oa pae de João.

Os substantivos appellativos masculi-

(1) Id. "Estriboticas Aventuras de Joaquim
Buntinho", pag. 151, de Cornelio Pires.

nos oxytons, que designam animas ou
 pessoas, ao possorem para o outro gene-
 ro, accrescem-se do ~~o~~ u a no fim,
 nos terminados em á (agudo), e simples-
 mente a (atons), nos terminados em
é, i, ó, ú, y, ão, ê, um ou ũ e im
 ou ẽ, a saber:

Masculinos

Femininos

Caracará

Caracaráua

Gambá

Gambáua

Guará

Guaráua

Sabiá

Sabiáua

Caburé

Caburéa (1)

Jacaré

Jacaréa

Bentivi

Bentivía

Coati

Coatía

Jaboti

Jabotía

Sucusi

Sucuría

Bororó

Bororóa (1)

(1) A pronuncia destes substantivos femi-
 ninos parece deiz ar ouvir um i
 entre as duas ultimas vogaes, mais

MasculinosFemininos

Jabó	Jabóa
Socó	Socóa
Anú	Anúa
Bahú	Bahúa (2)
Baitetú	Baitetúa
Caracú	Caracúa
Jaburú	Jaburúa
Jacú	Jacúa
Jararacussú	Jararacussúa
Xhambú	Xhambúa
Patú	Patúa
Urubú	Urubúa
Urutú	Urutúa
Zebú	Zebúa
Capiáú	Capiáua
Batimbáú	Batimbáua

ou meus ossim: jacarúia, bentivúia, e
 um u entre as vogais, os terminados em
 éa: bororóua, jabúa, joóua, socóua^{ce}
 (2) - A Maria engordou tanto que parece
 ua bahúa.

Masculino	Feminino
Picapaú	Picapãua
Urutáu	Urutãua
Judeu	Judeãua
Rei	Rêia
Bagalum ou bagalú	Bagalãua
Guaxirim	Guaxiriãua
Mutum ou mutú	Mutãua

A maior parte dos substantivos terminados em ão, conforme com as regras da lingua, faz o feminino em oã:

barão	baroãua
capão (gallô)	capoãua
chibantão (caçuinto)	chibantona

Exatão
 os nomes que terminam em ã, fazem o masculino em ão: amaãua, macaãua, moracaãua.
 Exatona

Em alguns casos, excepcionaes, ão muda-se em oã e ainda em ãua (raros):

Allemão	Allemoãua
Barão	Baroãua
Capitão	Capitoãua

leitudão	leitudõa
charlatão	charlatõa
escrivão	escrivõa
japão	japõa
vão	vãoa (1)
Marrão	Marrõa
Sancristão	Sancristõa
Serapião	Serapiõa
Simão	Simõa (2)
Tão (appell. + libertin)	Tãua (3)

Os nomes de diferentes terminações fazem a flexão generica offrendo alguns, pouca, outros, nenhuma modificação:

<u>Masculinos</u>	<u>Femininos</u>
Asco	Asca
Asso (albinos)	Assoa
Bacharro	Bachorra
Carneiro	Carneira

(1) - Deve-se nesta palavra, distinctamente, um n entre as duas ultimas vogas: vãoa:
vãoa ou "vão de barrô"

(2) - Maria Simõa (Tãua)

(3) - O Tão é mãe de Leco, e a Tãua é irmã de Pedro.

Masculino

barrasco

bascavel

Ema

Jararaco

Mico

Onco

Poeta

Propheta

Rato

Sapo

Seriema

Tico-tico

Feminino

barrasca

bascavela (4)

Ema

Jararaca

Mica

Onca

Poeta

Propheta

Rata

Sapa

Seriema

Tico-tica.

Palavras que mudam o genero.

Numerosas palavras mudam o genero, conservando, todavia, talvez por terminarem em a, o mesmo significado. Assim, casmorama (cosmorama), cinema, dia

(4) - Hoje matei ua cascavela.

dema, dó, gingibre, infernisia,
(phrenesi), menas (meus), panta-
ma (phantasma), telegramma,
orôma (aroma), personagem,
trama, systema etc., que são do
genero masculino, passam para
o feminino.

A Casmaroua é de certo um cinema.

A diadema da santa é de prata.

Tenho muita dó da Maria.

Hoje teve menas gente na missa.

A Francisca ficou no meio da rua
parecendo na phantasma. Isso me
feiz na infernisia.

A gingibre é na paiz.

Recibii duas telegrammas.

O gramusô (agrimensor) já foidá
a is quinhas (dar os quinhas).

Essa deuora não é bôa sympto-
ma.

Com a guerra a coisa ficou feio.

O café tem bôa orôma.

Aqui a systema do povo é deferente
(differentes).

A minha pala raspa no meio.
Já vi a mapa da sua fazenda
Mar, nos seus seguintes ^{passo} para o
feminino:

A canoa virou
No fundo de a má(r)
Porque a Chigimha
Nim sôbe rema(r).

Contrariamente, dá-se com cal,
que passa para o masculino: O
cal do Uherlea é melhor do que
o de Porto Real.

Da discordância em gênero
e número observada na conversa-
ção copiosa, ~~aparecem~~ interes-
santes casos de syllipse de gênero,
como os que se seguem:
Na minha fazenda "tem" cedro de duis qua-
lidade.

Passica com ropadura e' cuisa
m.^{to} bão.

O João queimou a issa turdo.

Por aqui a aroeira já está vasqueiro.

Em sua casa a comida é muito tão

Hoje em dia é difficil arranjá-se uma
pessoa ou dois pra trabalhar.

Meu pae é ua criatura muito ner-
voso.

Esta jomada é tão pra curar uma
doença tá feia.

Em verso:

Pessoas que me "cantaro"

"ficaro" desapontado.

Por vê meu abatimento

Meu semblante diminado.

x

Certos pronomes, comuns de dois
(substantivos e adjetivos) tomam a
flexão propria de respectos generos
a saber: animala (animal), badês-
so (abbedessa), individa (indivi-
duo), onco (onça), asca (asco),
paja (pagem), refuga (refugo);
"laranja refuga", "tábua refuga" etc.,

e os terminados em nte: ambulante
(ambulante), estudante (estudante),
valente (valente), viagante (via-
jante), doente (doente). (1)

Uma derivação impropria do adje-
tivo qualificativo com flexão femi-
nina para concordar com o su-
bstantivo deste genero, vê-se em
banana amarela (banana amarela),
laranja crava (l. cravo), laran-
ja côca (l. côco), laranja turan-
ja (l. turanjo); manga côca
(m. côco) etc.

x x x

x

x x x

(1) Vide o que ficou dito sobre substan-
tivos próprios que designam sobrenomes, pag.
133.

Numero Flexões numericas

Para a caracterisação do plural apenas subsiste a respectiva forma onde o sentido podia perigar. É por força da necessidade que ella ainda existe em algumas palavras.

Por desnecessaria, ella se omitta em substantivos ou adjectivos precedidos do artigo definido do plural: os pae, os irmão, as matta, os boi, uas vacca, certas coisa, mitas reis etc.

Omittindo-se o artigo ou adjectivo articular, a forma do plural só se manifesta no substantivo e no pronome: "Amigas boa era as minha".

Em versos:

As minha' de hoje em dia,

Num respeito os seus marido.

Os marido pae gira roca

E ellas vae passia' escondido.

Quando um ou mais adjetivos pre-
cedem o substantivo, este se conser-
va no singular e aqueles passam
para o plural:

As bóas amiga." "As minhas
bóas amiga."

Em verso:

Já lá vai o meu coração
Partido em quatro pedaço:
Vae lá o resto da vida
Nesses teus tão lindos braços.

Algumas vezes só passa para o
plural o possessivo, conservando-
se o resto no singular. Em verso:

Este meus patecimento
É minha condição de pobre:
O amor quando é demais
Segredo não se encobre.

Na frequentes casos em que o subs-
tantivo, o adjetivo ou pronome

passam para o plural e tudo o mais
se conserva no singular. Exemplos:

Este pós de arroz não presta
Lá em casa "tem" muito ovos pra vender.

Vivo de juízo de meu dinheiro.

Ah! enque os canhecos a voce...

Eu não tenho nenhum covalho branco nada

Elle não é nenhum advogado de voce.

Elle não é nenhum armaceiro como
voce pensa.

Quaes o que, isso não é verdade.

Para elle em du "mais" (mas) é uma
ovas.

«... fixador para o pós de arroz...» «...
e fixar o pós de arroz; dando vida e
vigor á cutis». (1)

x x x

Alguns portuguezes quando pronunciam
um o adjectivo articular a, emmei

(1) - Da bulla do "Keratol" ou "Afirmo-
seador da pelle".

quando uma palavra começada por vogal, fazem-na seguir de i: ai a-
qua, ai alma, ai época etc.

No Brasil, esse i só aparece, de
permanis, nos adjectivos articula-
res do plural: as, os, isto é, ois,
ais. Aliás esta ocorrência
se repete com todos os monosyl-
labos atáctos ou tónicos com s
ou z no fim: as, es, is, os, us; ás,
és, ís etc. e az, ez, iz etc., já estudada-
os no Grupo I, atrás.

Por igual dá-se com huita (luta)
hai (ha), em desacordo, portanto,
com o sr. Amadeu Amaral que
diz provir hai de ha + ahi.

No norte do Brasil, sobretudo no
nordeste, os articulares os, as, são
intercalados do mesmo i, forman-
do diphthongos abertos: ois, ais.

Nesta região aquelles diphthongos
passam a hiatos, desdobran-
do-se em u is, a is: "O Antunes

comprou u is boi". - "O João vendeu a is vacca". "Aquella ^{tem} mui^a is cadeira larga" (...tem as cadeiras largas).

Ordinariamente, u is (os), a is (as), perdem a vogal inicial, ficando is para ambos os generos:

Eu sou quineom is fulôre do campo" (como as flores do campo...). "Elle foi dá is quinhão..." (...dar os quinhão...). "Era is quindim do vovô" (Era os quindims...). "Onde qu'is cacarô (a) vai, vai is cacharin também" (Onde vão os cacadores, também vão os cacharinhos). "Chama is camarada pra jantar."

Is, num caso, exerce, cumuladamente, as funções daquelles adjectivos articulares e, neutro, forma-se a particula característica do plural, quer esteja só, ou ligada a outras palavras.

Nos casos seguintes is pluralisa o sentido:

"Hoje tem is cavallinhos" (isto é, hoje ha cavallinhos, falando do espectáculo de circo a queste).

«... u antãoce pra cumpania de scavallinhos que appareceu...» (Vi- de Cornelio Pires - "Aventuras de Joaquim Burtinho," pag. 81).

Ao norte do municipio de Uberaba, ha, na fazenda da Macéiga, a "Mat- ta das Palhinhas" que o povo de lá diz: matta da is palinha, ou me- lhor, da is prainha.

Quando termina em syllaba aguda a palavra anterior, is per- de o i, e o s liga-se áquella syl- laba: "Oia lá s congô" (olha lá os congos).

O adjectivo indefinido que, o voca- tivo o e as interjeições ah! eh! ih! e oh! adquirem flexão plural, poupando isto ao substantivo ou adjectivo, pela suffixação de

is a cada um: "Eu'is bai bonito!
(que bois bonitos). "Eu'is anno que
já faziz isso" (a que annos fez isso).

O phenomeno ainda ocorre assim:
cãe o i, e o s liga-se a que: "Oh!
que's fructa doce!" (ôque fructos doces).
De outros modos:

"O'is menino, e' hora de janta" (o
menino, e' hora de jantar).

"A'his menina da que la vem!"
(oh! quantos meninos la vem).

"E'his laraujeira, as formiga
tã acabano c'acéis" (êh! laran-
jeiras, as formigas estão acaban-
do com vocês).

"Ô'is miê bonita!" (oh! miuhã).

As outras interjeições (ah! eh! ih!
oh!) seguidas de is, em certos ca-
sos, perdem este i e se aggluti-
nam, respectivamente, em ahs, êhs,
ihs e ôhs: "Ahs, malandrinha!
(ah! malandrinhas.) - "Ehs! bai
gordo" (eh! bois gordos.) - "Ihs! que
de actore" (oh! quantos actores) "Ôhs!

retrato bonito (oh retratos etc).

Quando aquellas interjeições estão antes de um substantivo plural começado por vogal ou h mudo, is desaparece e o substantivo antecipa-se de z: Oh! z'ovo pobre! (oh! que ovos pobres) - Oh! z'homme ruin! (oh! que homens ruins!) "Oh! z'arreis chic! (oh! que arreis chics!)" "Oh z'umbapande" (... umhas grandes...).

As interjeições eh! e oh! para significarem admiração de qualidade, perdem o h, seguindo-se de t+a ou t+as (êta, êtas; ôta, ôtas (1) se é singular ou plural: "Êta casa grande" (eh! casa grande!) "Êtas casa bonito que elle conta" (oh! que bonito casa...) "Ôta cavallo ruin" (oh! cavallo...)

(1) - O accento tanto pôde ser circumflexo como agudo: êta, êtas; êta, êtas etc.

tinhas bonitos, que passaram...)

Partitivo singular: "Men Deus, dis missa cêdo assim pra que?" (men Deus, missa cêdo assim, por que?)

O adjectivo quantitativo indefinido distributivo - Cada - no masculino só empregado no singular, toma, no dialecto, flexão plural: cadás, exprimindo idéas de certo numero em grau superlativo absoluto. O substantivo ou adjectivo, bem como tudo o mais que na phrase se segue a cadás, conserva-se no singular. Exemplos:

"Na cidade tem cadás homme feio pra burro."

"Em Uberaba a gente compra cadás maca grande por cem réis."

(Em Uberaba compram-se mangos grandes a cem réis cada um).

"Aquelle maca tem cadás pé grande que parece homme."

"Perto della eu passo cadaz apuro
metrouho".

"Atica cadaz grilo atõa co'a gentã:
"Cadaz pedaco do sabão vale junto hum-
to reis."

x

Ocapian, em vez de usar de um sub-
stantivo do plural, isoladamente, preferiu
uma substituição por um colectivo: boia-
ta, canaiada (porção de canoas), ca-
nariada (porção de canoas), la-
ranjada (porção de laranjas), mor-
cejada, merimada, refrada etc.

x

Os substantivos começados por
vogal, antecedidos do artigo defi-
nido do plural ou pela contra-
ção ás: as anagnas, os arrei-
os, os olhos, os ovos, as unhas,
às vezes etc., tomam a forma
de um plural singularizado,
com a queda da vogal do artigo
e a mudança do s. final em

z que se liga ao substantivo, a-

ber:

"Armiré' anda de z'anaga" (anagas).

"O cavallo caiu e quebrou a cabe-
ca do z'arreis" (... do arreis).

"Elle vestiu a camisa da z'aversa
(... as aversas)

"Geminada a gente fuiz do z'ovo ba-
tido" (... de ovo batido).

"Gato tem z'unha do ouca" (unha
ouca).

"É com z'ovo que se fuiz quitanda"
(... com ovo...)

"Elle tem z'arreis comprida..." (tem ar-
reios comprida)

"A mão tem cinco z'unha" (cinco
unhas*)

Aquello z, anteposto aos referidos
substantivos do plural começa
por vogal, conserva-se nas mes-
mas palavras quando no singu-
lar, constituindo, assim, intres-

santes caso de prothese:

"Meu cavallo é cego dum zôio" (de um olho)

"Gato tem zamba do onca" (... tem unha...)

"Estão co'a zamba do bedão cortada" (a unha...)

"Zamba do macaco é de réitinho zamba do gente." (A unha do macaco é tal qual a do gente).

Dahi o capião a dizer defeira a quem lhe peça, seis palavras começadas por z: zurreis, zôio, zorrão, zurrido, zamba e zapá (oreis, olho, orelha, ouvido, unha e pé).

Um caso de prothese^{*}, com abundamento do z para s, dá-se com simbora.

Simbora, substituído embora no verbo composto ir-se-embora, em quasi todos os tempos, muito principalmente no ind. pres., teve origem na ligação do s. final

das 2^{as} pessoas do singular e do plural
deste verbo, com o "e" de "embora"
mudado em i. Assim com

tu vais embora

vós ides embora.

que deviam na pronuncia rapida
soar tu vai zimbora, hou-
ve um abrandamento de z para
s, do onde resultou simbora.

Conjugado no mesmo tempo, com
as preposicoes obliquas, deixa ou-
vir, claramente, nas 3^{as} pessoas
do singular e do plural, a pala-
vra simbora:

Elle vai ou vai-se embora

Elles se vão ou vão se embora.

Dahi o abrandamento acentua-se
se ás demais pessoas do verbo. Al-
guns exemplos dizem melhor as assertos:

Eu vou simbora

Tu vai" simbora

Elle vai simbora

Nós "vamos" simbora

Vós "vae" simbora (pouco usado).

Em versos:

- Tito foi à tardinha
 Na hora que a noite cerra.
 Meu amôre foi simbora
 Pra num volta' mais na terra.

De tal modo, desaparece, por ser mes-
 cessaria, a conjugação com o au-
 xilio dos pronomes oblíquos.

x
 x
 x x x x x
 x
 x

Grãu Flexão gradual

Suffixos augmentativos

Além de outras há as seguintes flexões
 ou terminações augmentativas, a saber:

ão - bicho, bichão; cabeça, cabe-
 ção; chibante, chibantão; corpo,
 corpão; copo, copão; fumo, fu-
 mão; homem, homão; moço, mo-
 ção; mestre, mestão; santo, santão;

Era, êra: macôta, macôtera-o; ca-
cunda, cocundêra-o.

Qua: bicha, bichoua; carta,
cartoua; lingua, linguo-
na; moça, mocoua.

Ôta: maco, macôta.

Uba: chato, chatiba.

Udo, uda: grão, grãido; talo, to-
lido-a; forca, forcudo-a.

Uca: barriga, barriguea.

Uco: dente, dentuco.

Xão: chapéu, chapéuxão, la-
drão, ladrãoxão; sabão, sa-
bãoxão.

Zona: mulher, mulherzona, ma-
racananzona.

Zusso-o: limão, limãozusso,
mão, mãozussa.

Flexão de forma

As sílabas na e ni, quan-
do tônicas no fim das palavras, em-

dam-se em ão: bão (bom); são (som);
tão (tom); bombardão (bombar-
 bom); Lauristão (Lauriston); pis-
 tão (piston) etc.

Algumas dessas palavras com
 o sufixo ista, mudam, equalmen-
 te, om ou on em ão: pistãozista
 (pistonista); bombardãozista
 (bombardarista).

Augmentativo persuasivo

Quasi todos os nomes próprios são
 susceptíveis de sofrer a flexão au-
 gmentativa: Ruteanhão, Barbo-
 são, Delão (de Felix), Joaquinzão, Mi-
 guelão, Migueland, Marão (de
 Mario), Missiona, Pedrao, Vicen-
 tão, Victorino, Victoriona, Mario-
 na etc.

- Para aumentar o valor das cousas,
 ha expressões que na apparencia ex-

trabalhante, são, contudo, no fundo,
muito características. Assim, pa-
ra significar ^{a grandeza de} ~~uma~~ vacca
~~masculina~~ o copiam diz: "Éta vacca
masculina!" "Éta vacca macho!"

Outras expressões aumentativas:
Hoje estou com uma sorte becha no job.
Comprei ũa besta decharêda.

Suffixos Diminutivos

Terminações ou flexões em:

Tea: banana, bananica; parte,
partica.

Tco: biscoito, biscoitico; fio
(de fido) fiuco.

Inha: fonte, fontinha

Linho: folo, folinhos; homem, ho-
minho; lobo, lobinho; povo,
popinho.

Quinho: mocado, mocadinho.

Ôte: Mingo (de Domingo) Mingo-
te; rapaz, rapazote.

Ziquinho: limão, limãozinho.

Ita, ito, em regra geral, substituem-se ica, ico: Rusica (Rosita).

Diminutivos personativos (hypoecarísticos)

✕
 Nos nomes próprios ocorrem as formas seguintes:

Abadia: Badia, Badica, Baduca etc.

Dolpho: Dôpho, Dôfinho, Dôfio etc.

Anua: Aninha, Anita, Anica, Anitica, Anitica, Aniquita, Anaxinha, Narinha, Naxinha, Novica, Nata, Nana, Donina, Dondena, Linhana, Dona, Lióca, Linhaninha, Lindica, Linhica, Nicota etc.

Avares: Avo, Varico, Vico

Ambrosia: Buica

Alexandre-a: Xandris-a, Xandica, Xandica, Xandica, Xandica

Aristides: Tide, Tidinho.

Antônio-a: Antaninho-a, Tonico-a,

Danio, Dóe, Dótõesinhos, Dõesinhos, Dõ-
niquinhos-a, Doniquito-a, Dolo' (por
ambos os generos), Datico, Datico etc.

Arnaldo: Nadurho, Nadico, Nado.

Arthur: Phusinho, Phunico etc.

Affabio e Fabio: Fabico, Faleinho.

Americo: Merico, Memeco, Merico etc.

Aureliano: Lelé, Lano.

Benevenuto: Nuto, Nutinho.

Benedicto: Dicto, Dicotinho.

Bento: Bantico, Bentinho.

Bonifacio: Faco, Facinho.

Branlio: Bilico.

Carlo: Cartinho, Carrinho, Carlito, Car-
lucho, Carro, Carreto etc.

Carlina: Calu, Coló, Cais, Carola,
Lulu.

Cherubino-a: Bino-a, Bibino-a,
Binica, Binica.

Cecilio: Ciloca, Cilinka.

Cornelio-a: Lilio-a, Lilo-a.

Domitila: Thila, Titila, Tili-
nho, Tiloca, Tiluca.

Echolastica: Coláica, Colaquinha,
Colaquita.

Epanimondas: Nonda, Nondinho.

Etelvina, Saluina: Vinia, Vinica, Vi-
vinha, Vinica.

Edmundo: Mundo, Mundinho.

Eulafis: Lopez

Eugenia - o; Genica - o, Genialo - a,
Ninica.

Domingos: Mingo, Mingoite, Minguinha.

Francisco: Francisquinha, Chico, Chi-
Chico.

Fortunato: Nato, Natinho.

Fernando: Nandico, Nando, Nandinho.

Gabriel: Bê.

Gertrudes: Tude, Tudinha, Tudeca,
Tuca, Tuda, Tidinha.

Gilberto: Bête, Betinho.

Herminio: Moze, Mozico, Mozinho.

Honoris: Naco - a, Nerinho - a.

Honorino - a: Norico - a, Norinho - a.

Ilygins: Gino, Ginguino.

Jacinto: Cinthinho, Cinthico.

Joo: Joanico, Janjão, Janjoca, João-
sinho, Joito, Zico.

Jose: Joséinho, Jugueta, Juca, Ju-
quinha, Jica, Jico, Casuca,
Casuca Ze, Zeze, Zica, Legui-
nha, Zinho, Zizinho, Zizico, Ze-
zeza, Zizi etc.

Joaquim-ma: Quinca, Quincota,
Quininha, Quincota, Quim,
Quinquin, Quinzeca, Quinzota.

Amastine: Matico, Martinho.

Laudelino: Lino, Lilino, Lílico.

Leonardo: Lelico, Nardico, Nardico.

Leonor: Nola, Nolinha, Nolica,
Nolita.

Leopoldino-a: Pudino-a, Pudico-a,
Dindino-a, Dindico-a, Dinico-a,
Dino-a,

Luisa, Luisa: Lulu, Lili, Lilinha,
Luzinho-a.

Maria: Mariasinha, Mariinha,
Maricas, Mariquinhas, Mariqui-
ta, Maricota, Marica, Ma-

ruca: Maricostinho, Nicolã, Cõta,
Cotinho, Cututo etc.

Mauro: Mauselymbo, Mauê, Manico,
Manequinho, Manicão, Mandata,
Mandê, Manduca, Neco, Neco,
Nenico, Neneca, Nequito, Ne-
gumha etc.

Margarida: Gaida

Mario: Marão, Marico, Marito etc.

Miguel: Gue'

Nicolau: Nico, Ninico, Niquinho, Nicla

Nicodemus: Nico, Nunico, Niquinho.

Nomato: Nalo, Natinho, Natico.

Octavio: Vico, Vivico, Tavico.

Orlando: Orlandica, Landica, Doca,
Landinho, Dinho, Didinho.

Orosimbo: Simbico, Tizimbo, Tizi-
ma, Tizinha.

Ovidio: Ovidinho, Vidinho etc.

Otilia: Pilinha, Pilica, Piloca.

Pedro: Pedrinho, Petrico, Pedroca,
Pedrincho, Pedrito.

Raphael: Fae'.

Rodolpho: Rodô

Sebastião: Bastião, Pião, Pão, Paçozinho.

Salvia: Binica, Bininha, Binoca,
Nica.

Sibina: Vina, Vininha, Vinoca, Vi-
vina.

Sizenando: Nando, Nandin.

Stanislaw; Wenestan: Lau, Lalan,
Lauzinho.

Therodora: Doro, Dornho, Druica.

Tancredo: A; Enedinho: a, Enedo: a,
Enedú.

Pertuliano: Pula, Pulinha.

Ubaldo: Baldo.

Venerando: Verudo-a.

Xino: a: Xínica-a, Xínico-a, Xi-
zina, Xínita, Xínoca.

Outros diminutivos personativos ha-
vem significados iguais e são: Bitô-a,
Brtinho-a, Bitú; Chiminha, Chimoca,
Cestutã; Dada, Dede, Dide, Dú, Dudú,
Doudoca; Pia, Piota, Piica (lopi-

lha), Lilia, Lili, Lilinhs, Lolic, Loló,
 Nenem, Pain, Pinduca, Pitungo, Piúca,
 Luta, Luituca, Boca (a fraca), Silica,
 Sindica, Sinzica, Palica, Tuta e Tizi.

Para as pessoas íntimas e parentes
 próximos ha um diminutivo carinhoso
 especial: dindinho, dindinha (pa-
 renhs, madrinha), titi, titia (tio, tia),
figio, figia (filho-a), ceus ha papae
 e mamãe por os seus genitores.

xxx

Alguns adjectivos e adverbios soffrem
 a flexão diminutiva, assim:

Bomito - bunitinho; pequeno - pitinho,
pitilico; tico (pouco) - tiquinho;
afora - afurinha; assim -
assimzinho; um - umzinho; nada -
nadinha.

Igrejinha por: igrejinhazica

Ha outros diminutivos que evolvem idéa
 de rapidez no tempo decorrido: Agua
meisinho (mesquinho) voltarei aqui -

"Aguinha mesmo e papae cheya"

Certas qualificações que em grão normal servem para injuriar alguém, sofrendo a flexão diminutiva, se abrandam, tornando-se carinhosas: "Latrõesinhos... Ken cá, meu meu cinho...

Os substantivos compostos ligados pela preposição de, passando para o diminutivo ou aumentativo, sofrem a respectiva flexão no último elemento: olho d'aguinha (olho d'agua), caixa d'água ou caixa d'aguinha (caixa d'agua), estrada de ferrãssia

x

x x x

x

Grão dos adjectivos compara- tivos de

Equaldade: Estes meninos são amblos amblos da mesma idade (isto é, mais ou menos etc.) "En de noite sou gamba' de dia" (isto é, "à noite sou o que o gamba' é durante o dia: cego).

Superioridade: O adverbio mais repetido e seguido de do que: "Elle é umito mais mais velho do que eu." "Gamba' meito feite de mais, porém mais le mais feite gamba' meito de tres dias".

Inferioridade: O adverbio menos proprieto ao adverbio mais: "Maria é mais menos velha do que a Rosa"; "A ba-nana que mais menos ^{mais} faz é a de São Thomé".

Misto de Superioridade e inferioridade: "Aqui um gosa(m) mais mais, outros mais menos "meus" saúde".

x

x x x

x

Superlativos

Relativo

Os adjectivos maior e menor, melhor e peor, quando superlativos relativos, quasi nunca se encontram suas com os seus comparativos offenicos: grande e pequeno, bom e má. Exemplos: "Lá em casa, do maior ao pequeno, ou do grande ao menor, todos sabem ler". "Aqui, do melhor ao má ou do bom ao peor, ninguém presta."

Os superlativos offenicos formados dos nomes terminados em uel, oz, ão, um e go acrescidos do suffixo íssimo fazem, respectivamente:

Amavel - Amavíssimo

Terrível - Terrivíssimo

Veloz - Velozíssimo

Carão - Carãozíssimo

Comum - Comumíssimo

Amigo - Amiguíssimo

Antigo - Antiguíssimo

Absolutos

Men de outros ha os seguintes:

O costume de se viajar a cavallo é antiquissimo

O Ernesto é um velho antiquiera.

A Rosa é feia ubaque.

A Rita é ãa miê Chotuba.

Este fumo é cutuba.

For ãa roca tupanda.

Men neto já tá ficando bem taludinho

Seu pai é um cacacha velho.

x

Expressões superlativas comparati-
vas de muito precisão, a saber:

Hoje jantei pasgado.

A noite tá escuro como prelo.

Sabem no zóio diê a risco de vida.

Penhoum camarada tão inteiro.

Este negocio tá damorado de bão.

A beita preta é desesperada para fugir.

Esto é um negocio ruim de graça.

Daqui no (ao) Paraguay é longa toda vida.

O vaquerim é trabo a pumo certo.

Este fumo é especial de bão.

Palentina é um lugar bandane pra saúde.

A Lepha é letrada na letra.

O Francisco apanhou inté drizé chega.

Esperei elle inté as cuisa miorá.

Estoi escuro como preço ou como leu.

Esté lofar é brá tota nida.

Homem ruim como trem mascado do porco.

Hoje tem limpo como leu aco do cobra.

Está drido de fome.

Elle é ruim como andar do noite no escuro.

Bom como ous achado.

Esta caixa cohe trem que é na Misena.

O café amargo por quanta fruta tem.

Tem hoje esta parada de boa.

A sua roca tá boa pra perde (a).

Comi já bolicacha pra bonéis.

O meu cabello é sem vergonha pra omello.

Lá tinha um prova de respeito (70 anos).

223

2
1